

INÊS SOFIA JARDIM FIGUEIRA

**AS DIFICULDADES INTELECTUAIS E
DESENVOLVIMENTAIS E A EDUCAÇÃO
INCLUSIVA: O DESAFIO DE UMA TURMA DO 2º
ANO DO ENSINO BÁSICO**

Orientadora: Isabel Rodrigues Sanches

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Instituto de Educação

Lisboa

2012

INÊS SOFIA JARDIM FIGUEIRA

**AS DIFICULDADES INTELECTUAIS E
DESENVOLVIMENTAIS E A EDUCAÇÃO
INCLUSIVA: O DESAFIO DE UMA TURMA DO 2º
ANO DO ENSINO BÁSICO**

Trabalho de Projeto elaborado para a obtenção do Grau de Mestre em Ciências da Educação, no Curso de Mestrado em Ciências de Educação, Educação Especial: Domínio Cognitivo e Motor, conferido pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.

Orientadora: Prof^a Doutora Isabel Rodrigues Sanches

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Instituto de Educação

Lisboa

2012

"A educação é a arma mais poderosa
que podes usar para mudar o mundo."

(Nelson Mandela)

AGRADECIMENTOS

À Professora Doutora Isabel Sanches, por me ter auxiliado nesta caminhada e orientando ao longo deste trabalho com a maior dedicação e empenho.

Aos Professores do Curso de Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor da Universidade Lusófona do Curso 2010/2011 que me transmitiram os seus saberes no Mestrado em Educação Especial.

Ao Órgão de Gestão da escola EB1/PE da Lourencinha de Câmara de Lobos, que autorizaram e colaboraram na execução desta Dissertação

À professora titular de turma do 2ºB da EB1/PE da Lourencinha, que se disponibilizou totalmente de forma amável na sua sala de aula, partilhando troca de conhecimentos e experiências.

Aos alunos e às suas famílias que participaram entusiasticamente neste trabalho.

RESUMO

O presente Trabalho de Projeto teve como objetivo a realização de uma intervenção junto de uma turma de 2º ano com dificuldades acrescidas, de que se destaca uma aluna com necessidades educativas especiais.

A turma em questão é muito heterogénea havendo alunos com diferentes ritmos de aprendizagem. Muitos dos alunos provêm de um bairro social carente, o que se reflete na sua falta de motivação e interesse pela escola.

Conhecedora dos problemas da turma procuramos com a professora titular da turma implementar metodologias, atividades e estratégias que fossem ao encontro das necessidades e interesses dos alunos. Deste modo planeámos a realização de uma intervenção na área de Língua Portuguesa e nas Competências Sociais, áreas que consideramos prioritárias.

Tendo em conta, que toda a intervenção necessita de ser refletida ao longo do processo, seguimos uma metodologia de investigação-ação. Para a recolha e análise de dados seguimos as seguintes técnicas: pesquisa documental, observação naturalista, entrevistas e testes sociométricos.

Durante a intervenção, trabalhamos com os alunos em pequenos grupos de trabalho cooperativo, de forma a melhorar os comportamentos e a aprendizagem de todos em especial os que tinham mais dificuldades e promover entre eles o espírito de entreaajuda.

Após análise e reflexão dos resultados obtidos na intervenção, constatámos que os alunos com mais dificuldades e mesmo a aluna com N.E.E., quando trabalhavam em pequenos grupos e ao interagirem com os colegas com mais capacidades demonstraram melhorias significativas na aprendizagem e uma maior sociabilidade.

Palavras-chave: investigação-ação, escola inclusiva, aprendizagem cooperativa, dificuldades intelectuais e desenvolvimentais.

ABSTRACT

The purpose of this Paper was an intervention with a 2nd grade class where a student with intellectual and development difficulties is inserted.

This is a heterogeneous class, composed of students with different learning patterns. A large number of students live in a poor neighbourhood, which is reflected in their lack of motivation and interest in school.

Knowing the class issues, I attempted, together with the teacher, to implement methods, activities and strategies that could meet the interests and needs of the pupils.

Taking into account that all the intervention needs to be reflected throughout the entire process, we followed a methodology of investigation/action.

During the intervention we worked with students in small groups of cooperative work, in order to improve the behaviours and learning of all students, in particular those who have more difficulties and to promote the spirit of mutual help.

After analysing and reflection upon the results of the intervention, we noticed that the students with more learning difficulties, and even the student special education needs, working in small groups and interacting with colleagues with more learning abilities have shown important improvements both in their learning and social skills.

Keywords: investigation/action, inclusive school, cooperative learning, intellectual and development difficulties

ABREVIATURAS E SÍMBOLOS

A.A.M.R. – Associação Americana Mental Retardation

E.E.-Encarregado de Educação

D.I.D. – Dificuldades Intelectuais e Desenvolvimentais

D.M. – Deficiente mental

I.A.- Investigação-Ação

L.P. – Língua Portuguesa

N.E.E. – Necessidades Educativas Especiais

P.C.T. – Projeto Curricular de Turma

P.E.E. – Projeto Educativo de Escola

P.N.L. – Plano Nacional de Leitura

Q.I. – Quociente de Inteligência

ÍNDICE GERAL

AGRADECIMENTOS.....	4
RESUMO	5
ABSTRACT	6
ABREVIATURAS E SÍMBOLOS.....	7
ÍNDICE DE QUADROS	10
INTRODUÇÃO.....	14
1.ENQUADRAMENTO TEÓRICO	16
1.1.A EDUCAÇÃO INCLUSIVA: PERSPETIVAS E DESAFIOS	16
1.2. ESTRATÉGIAS PROMOTORAS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA	23
1.2.1. A metodologia do trabalho de projeto e a aprendizagem cooperativa	24
1.2.2. A Aprendizagem Cooperativa	27
1.3. DIFICULDADES INTELECTUAIS E DESENVOLVIMENTAIS.....	32
1.3.1.O que são Dificuldades Intelectuais e Desenvolvimentais (D.I.D.)	32
1.3.2.Características das crianças com D.I.D.	35
1.3.3.Etiologia	37
1.3.4. Estratégias a adotar com crianças com D.I.D. incluídas em turmas regulares	38
2.ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO	40
2.1. CARACTERIZAÇÃO DO TRABALHO DE PROJETO	40
2.2. PROBLEMÁTICA E QUESTÃO DE PARTIDA.....	41
2.3. OBJETIVOS DO TRABALHO DE PROJETO	42
2.4. TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DE PESQUISA DE DADOS	42
2.4.1. Pesquisa Documental.....	43
2.4.2. A Entrevista.....	44
2.4. 3. A Sociometria.....	45
2.4.4. Observação Naturalista	46
2.5. PROCEDIMENTO PARA A RECOLHA E ANÁLISE DE DADOS	47
3. CARATERIZAÇÃO DA SITUAÇÃO E DO CONTEXTO EM SE INSERE	49
3.1. A equipa de trabalho.....	49
3.2. Contexto Escolar.....	50
3.2.1. Espaço físico e logístico.....	50

3.2.2. Recursos Humanos.....	50
3.2.3. Dinâmica Educativa.....	51
3.3.1. Caraterização estrutural.....	52
3.3.2. Caraterização da dinâmica da turma	52
3.3.3. Nível atual de competências do grupo	53
3.3.4. Casos específicos do grupo turma	54
3.3.4.1. História Compreensiva da Aluna	55
3.3.4.2. Nível de competências da Aluna	56
4. PLANO DE AÇÃO	59
4.1. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS	59
4.2. PLANIFICAÇÃO, REALIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DA INTERVENÇÃO	60
4.2.1. Planificação Global da Intervenção	61
4.2.2. Planificação, realização, reflexão e avaliação, a curto prazo.....	65
4.2.2.1. Semana de 13 de fevereiro a 17 de fevereiro de 2012.....	65
4.2.2.2. Semana de 27 de fevereiro a 2 de março de 2012	71
4.2.2.3. Semana de 5 a 9 de março de 2012	76
4.2.2.4. Semana de 12 a 16 de março de 2012	81
4.2.2.5. Semana de 19 a 23 de março de 2012	86
4.2.2.6. Semana de 11 a 13 de abril de 2012.....	91
4.2.2.7. Semana de 16 a 20 de abril de 2012.....	96
4.2.2.8. Semana de 30 de abril a 4 de maio de 2012	100
4.2.2.9. Semana de 14 a 18 de maio de 2012	104
4.2.2.10. Semana de 21 a 25 de maio de 2012	109
4.2.2.11. Semana de 28 de maio a 1 de junho de 2012	114
4.2.2.12. Semana de 4 a 8 de junho de 2012	119
4.2.2.13. Semana de 11 a 15 de junho.....	124
4.3. AVALIAÇÃO GLOBAL.....	130
4.3.1. A nível do grupo.....	130
4.3.2. A nível da Parceria Pedagógica	135
4.3.3. A nível do contexto escolar	136
4.3.4. A nível da família	137
REFLEXÕES CONCLUSIVAS	138
RECOMENDAÇÕES/PISTAS PARA ATUAÇÕES FUTURAS.....	141
BIBLIOGRAFIA	142

ÍNDICE DE QUADROS

QUADRO 1 - PLANIFICAÇÃO GLOBAL DA INTERVENÇÃO EM CONTEXTO DE SALA DE AULA	62
QUADRO 2 – PLANIFICAÇÃO GLOBAL DA INTERVENÇÃO EM CONTEXTO DE COMUNIDADE ESCOLAR E EM FAMÍLIA	64
QUADRO 3- PLANIFICAÇÃO Nº1	66
QUADRO 4 - AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS ACADÉMICAS E SOCIAIS Nº1.....	70
QUADRO 5 – SÍNTESE DE AUTOAVALIAÇÃO INDIVIDUAL Nº1.....	70
QUADRO 6 – PLANIFICAÇÃO Nº2	71
QUADRO 7 – AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS ACADÉMICAS E SOCIAIS Nº2	75
QUADRO 8 –SÍNTESE DE AUTOAVALIAÇÃO INDIVIDUAL Nº2	75
QUADRO 9- PLANIFICAÇÃO Nº3.....	76
QUADRO 10 - AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS ACADÉMICAS E SOCIAIS Nº3.....	80
QUADRO 11 – SÍNTESE DE AUTOAVALIAÇÃO INDIVIDUAL Nº3	80
QUADRO 12 – PLANIFICAÇÃO Nº4.....	81
QUADRO 13– AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS ACADÉMICAS E SOCIAIS Nº4.....	85
QUADRO 14 – SÍNTESE DE AUTOAVALIAÇÃO INDIVIDUAL Nº4	85
QUADRO 15 – PLANIFICAÇÃO Nº5.....	86
QUADRO 16– AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS ACADÉMICAS E SOCIAIS Nº5.....	90
QUADRO 17– SÍNTESE DE AUTOAVALIAÇÃO INDIVIDUAL Nº5.....	90
QUADRO 18 – PLANIFICAÇÃO Nº6.....	91
QUADRO 19– AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS ACADÉMICAS E SOCIAIS Nº6.....	95
QUADRO 20- SÍNTESE DE AUTOAVALIAÇÃO Nº6	95
QUADRO 21 - PLANIFICAÇÃO Nº7.....	96
QUADRO 22– AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS ACADÉMICAS E SOCIAIS Nº7.....	99
QUADRO 23- SÍNTESE DE AUTOAVALIAÇÃO INDIVIDUAL Nº7	99
QUADRO 24– PLANIFICAÇÃO Nº8.....	100
QUADRO 25 – AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS ACADÉMICAS E SOCIAIS Nº8	103
QUADRO 26 – SÍNTESE DE AUTOAVALIAÇÃO INDIVIDUAL Nº8.....	103

QUADRO 27 – PLANIFICAÇÃO Nº9.....	104
QUADRO 28–AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS ACADÉMICAS E SOCIAIS Nº9	108
QUADRO 29– SÍNTESE DE AUTO AVALIAÇÃO INDIVIDUAL Nº9	108
QUADRO 30 – PLANIFICAÇÃO Nº 10	109
QUADRO 31 – AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS ACADÉMICAS E SOCIAIS Nº10	113
QUADRO 32 – SÍNTESE DE AUTOAVALIAÇÃO INDIVIDUAL Nº10.....	113
QUADRO 33– PLANIFICAÇÃO Nº11.....	114
QUADRO 34– AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS ACADÉMICAS E SOCIAIS Nº11	118
QUADRO 35– SÍNTESE DE AUTO AVALIAÇÃO INDIVIDUAL Nº11	118
QUADRO 36– PLANIFICAÇÃO Nº12.....	119
QUADRO 37– AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS ACADÉMICAS E SOCIAIS Nº12	123
QUADRO 38– SÍNTESE DE AUTOAVALIAÇÃO INDIVIDUAL Nº12	123
QUADRO 39- PLANIFICAÇÃO Nº13	124
QUADRO 40– AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS ACADÉMICAS E SOCIAIS Nº13.....	128
QUADRO 41– SÍNTESE DE AUTOAVALIAÇÃO INDIVIDUAL Nº13	128
QUADRO 42– COMPETÊNCIAS DESENVOLVIDAS NA LÍNGUA PORTUGUESA.....	131
QUADRO 43– COMPETÊNCIAS SOCIAIS DESENVOLVIDAS	135

ÍNDICE DE APÊNDICES

APÊNDICE 1- FICHA DE PESQUISA DOCUMENTAL	I
APÊNDICE 2- GUIÃO DA PRIMEIRA ENTREVISTA À PROFESSORA TITULAR DA TURMA....	IV
APÊNDICE 3- PROTOCOLO DA PRIMEIRA ENTREVISTA À PROFESSORA TITULAR DE TURMA	V
APÊNDICE 4 - ANÁLISE DO CONTEÚDO DA PRIMEIRA ENTREVISTA À PROFESSORA TITULAR DE TURMA.....	VIII
APÊNDICE 5 - GUIÃO DA PRIMEIRA ENTREVISTA À PROFESSORA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL	IX
APÊNDICE 6- PROTOCOLO DA PRIMEIRA ENTREVISTA À PROFESSORA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL.....	X

APÊNDICE 7- ANÁLISE DE CONTEÚDO DA PRIMEIRA ENTREVISTA À PROFESSORA DE E. ESPECIAL	XIII
APÊNDICE 8 - GUIÃO DA PRIMEIRA ENTREVISTA À ENCARREGADA DE EDUCAÇÃO	XIV
APÊNDICE 9 - PROTOCOLO DA PRIMEIRA ENTREVISTA À ENCARREGADA DE EDUCAÇÃO	XV
APÊNDICE 10 - ANÁLISE DO CONTEÚDO DA PRIMEIRA ENTREVISTA À ENCARREGADA DE EDUCAÇÃO	XVII
APÊNDICE 11 - PLANTA DA SALA (INÍCIO DO ANO)	XVIII
APÊNDICE 12 - PROTOCOLO DA PRIMEIRA OBSERVAÇÃO NATURALISTA	XIX
APÊNDICE 13 - GRELHA DE ANÁLISE DO CONTEÚDO DA PRIMEIRA OBSERVAÇÃO NATURALISTA	XXI
APÊNDICE 14- CARATERIZAÇÃO DA TURMA	XXIII
APÊNDICE 15- QUESTIONÁRIO	XXIV
APÊNDICE 16 - MATRIZ SOCIOMÉTRICA – ESCOLHAS – INÍCIO (FEVEREIRO)	XXV
APÊNDICE 17- MATRIZ SOCIOMÉTRICA - REJEIÇÕES – INÍCIO (FEVEREIRO)	XXVI
APÊNDICE 18- MATRIZ SOCIOMÉTRICA – ESCOLHAS – FINAL (JUNHO)	XXVII
APÊNDICE 19- MATRIZ SOCIOMÉTRICA – REJEIÇÕES – FINAL – JUNHO	XXVIII
APÊNDICE 20- GUIÃO DA SEGUNDA ENTREVISTA À PROFESSORA TITULAR DE TURMA	XXIX
APÊNDICE 21- PROTOCOLO DA SEGUNDA ENTREVISTA À PROFESSORA TITULAR DE TURMA	XXX
APÊNDICE 22- ANÁLISE DO CONTEÚDO DA SEGUNDA ENTREVISTA À PROFESSORA TITULAR DE TURMA	XXXII
APÊNDICE 23 – GUIÃO DA SEGUNDA ENTREVISTA À ENCARREGADA DE EDUCAÇÃO	XXXIII
APÊNDICE 24 – PROTOCOLO DA SEGUNDA ENTREVISTA À ENCARREGADA DE EDUCAÇÃO	XXXIV
APÊNDICE 25 - ANÁLISE DO CONTEÚDO DA SEGUNDA ENTREVISTA À PROFESSORA TITULAR DE TURMA	XXXV
APÊNDICE 26- PLANTA DA SALA DE AULA (DURANTE A INTERVENÇÃO)	XXXVI
APÊNDICE 27- RELATÓRIO TÉCNICO PEDAGÓGICO	XXXVII
APÊNDICE 28 – ATIVIDADES PLANIFICADAS PARA A SESSÃO Nº1	XL
APÊNDICE 29- ATIVIDADES PLANIFICADAS PARA A SESSÃO Nº2	XLV

APÊNDICE 30 – ATIVIDADES PLANIFICADAS PARA A SESSÃO Nº3.....	XLVIII
APÊNDICE 31- ATIVIDADES PLANIFICADAS PARA A SESSÃO Nº4	LII
APÊNDICE 32 – ATIVIDADES PLANIFICADAS PARA A SESSÃO Nº5.....	LX
APÊNDICE 33 – ATIVIDADES PLANIFICADAS PARA A SESSÃO Nº6.....	LXVI
APÊNDICE 34 –ATIVIDADES PLANIFICADAS PARA A SESSÃO Nº7	LXXI
APÊNDICE 35– ATIVIDADES PLANIFICADAS PARA A SESSÃO Nº8	LXXV
APÊNDICE 36 – ATIVIDADES PLANIFICADAS PARA A SESSÃO Nº 9.....	LXXIX
APÊNDICE 37 – ATIVIDADES PLANIFICADAS PARA A SESSÃO Nº10.....	LXXXIV
APÊNDICE 38– ATIVIDADES PLANIFICADAS PARA A SESSÃO Nº11	LXXXVII
APÊNDICE 39– ATIVIDADES PLANIFICADAS PARA A SESSÃO Nº12	LXXXIX
APÊNDICE 40 – ATIVIDADES PLANIFICADAS PARA A SESSÃO Nº13.....	XCIII
APÊNDICE 41 – FOTOGRAFIAS DOS TRABALHOS DESENVOLVIDOS EM GRUPO, NAS AULAS, DURANTE O TRABALHO DE PROJETO	XCVI
APÊNDICE 42 - DRAMATIZAÇÃO DA ADAPTAÇÃO “VALÉRIA E A VIDA”	XCVII

INTRODUÇÃO

O Projeto de Investigação-Ação incluiu-se no Curso do 2º Ciclo de Educação Especial Domínio Cognitivo e Motor. Esta intervenção baseou-se num trabalho desenvolvido em torno de uma turma de 2º ano do Ensino Regular com uma criança com problemas intelectuais e desenvolvimentais, numa perspetiva de escola inclusiva. A turma era constituída por 20 alunos, 7 rapazes e 13 raparigas, havendo 5 alunos que acompanhavam bem o programa a nível de Língua Portuguesa e de Matemática.

Desenvolvemos o trabalho em quatro capítulos. O primeiro capítulo é intitulado “Enquadramento Teórico”, no qual procurámos pesquisar, nalguns autores de referência, as temáticas da educação e da escola inclusiva, salientando, o que os professores e toda a comunidade escolar deve fazer para tornar a escola mais atraente para todos os alunos. De seguida investigámos estratégias promotoras da educação inclusiva, das quais destacamos a aprendizagem cooperativa. Estudámos os autores que julgamos mais influentes nesta área dos quais destacamos: Dewey, Vigotsky, Freinet e o seu papel no desenvolvimento da metodologia da aprendizagem cooperativa. Outro tema que analisámos diz respeito à problemática da criança com N.E.E. Definimos o que são Dificuldades Intelectuais e Desenvolvimentais, caracterizámos e expusemos estratégias a adotar com essas crianças. No segundo capítulo, elaborámos o enquadramento metodológico, no qual explicámos o desenvolvimento dum trabalho de Investigação-Ação e definimos em que consiste esse trabalho. A partir deste trabalho de Investigação-ação refletimos sobre o problema da turma na área da língua portuguesa e na socialização e procurámos investigar de que modo o trabalho cooperativo na área da L.P., seria vantajoso para a E.S e para o grupo. Na elaboração do trabalho de investigação aplicámos várias técnicas qualitativas: a pesquisa documental, com vista a recolher dados de documentos não científicos como: relatórios, projeto curricular de turma, plano anual de atividades, projeto educativo de escola e documentos do *dossier* dos alunos, para assim podermos recolher mais dados para o nosso trabalho. Foram realizadas três entrevistas: uma à professora titular de turma, outra à professora de educação especial e uma outra à encarregada de educação da E.S. Executámos também uma observação naturalista à turma, observando os

comportamentos e atitudes da aluna no seu ambiente natural, a sua interação com os colegas e as professoras. Também foi registado o comportamento dos colegas com a E.S., e das professoras com a E.S. Esta observação durou uma hora. Para complementar estas técnicas foi distribuída à turma, um teste sociométrico para observarmos melhor as relações existentes no interior do grupo.

O Capítulo III, “Caracterização da Situação Inicial em que se Interveio e dos Contextos em que a mesma se Insere”, constou como o título indica na informação recolhida através das técnicas de investigação.

Após a elaboração da aplicação destas técnicas qualitativas, caracterizámos o contexto em que intervimos, assim como o grupo turma. No Capítulo IV intitulado “Plano de Ação”, baseado nos pressupostos teóricos que orientam a intervenção, apresentámos a planificação, a sua realização e a avaliação da intervenção. Terminámos com a apresentação da Bibliografia e Anexos do trabalho que serviram de suporte à realização da intervenção.

1.ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Neste capítulo, abordámos o conceito de educação inclusiva, e a sua importância na promoção de uma escola para todos, e apontámos o conjunto de estratégias que julgámos necessário para as escolas e a sua comunidade educativa viverem numa filosofia de escola inclusiva.

1.1.A Educação inclusiva: perspetivas e desafios

A Declaração de Salamanca subscrita por 92 países e organizações, despertou nos governos subscritores uma grande determinação para o seu cumprimento, em contraste com muitas outras declarações do mesmo género (Rodrigues, 2003, p. 90).

Esta declaração baseia-se na premissa de igualdade de oportunidades, além de oferecer uma perspetiva totalmente inclusiva. Deste modo, a inclusão de alunos em situação de deficiência é um direito que é referido na já citada Declaração de Salamanca (1994, p.22).

Todos os alunos devem aprender juntos, sempre que possível, independentemente das dificuldades e das diferenças que apresentam. As escolas inclusivas devem reconhecer e satisfazer as necessidades diversas dos seus alunos, adaptando-se aos vários estilos e ritmos, de modo a garantir um bom nível de educação para todos, através de currículos adequados, de uma boa organização escolar, de estratégias pedagógicas de utilização, de recursos e de uma boa cooperação com as respectivas comunidades. É preciso, portanto, um conjunto de apoios e de serviços para satisfazer o conjunto de necessidades especiais dentro da escola.

Em 1 Julho de 1997, o Despacho Conjunto N° 105/97,

dá corpo a uma política mais inclusiva, criando equipas de Coordenação Local para colaborar com Escolas e docentes de apoio educativo na gestão dos recursos e na implementação de respostas articuladas. Estas equipas designadas Equipas de Coordenação dos Apoios Educativos (E.C.A.E) procuram encontrar respostas integradas e racionalizadas para as Escolas de uma determinada área geográfica coordenando também para além dos recursos a articulação do trabalho dos professores de Educação Especial. Ainda neste documento sai reforçada a necessidade da diferenciação curricular através da adaptação e individualização curricular às

necessidades e características de cada um, em especial aos alunos com N.E.E. Este Despacho aponta para um Sistema Educativo único, englobando simultaneamente a educação regular e a educação especial numa preocupação conjunta pelo atendimento de todas as crianças da classe que apresentassem dificuldades. Cria a figura do Professor de Apoio Educativo para a globalidade dos alunos (Rodrigues & Nogueira, 2010, p. 100).

Em Portugal o movimento em torno da educação inclusiva ganha maior importância, com a publicação do Decreto-lei nº 3/2008, de 7 de Janeiro que pretende assegurar que os alunos com NEE possam frequentar escolas regulares em vez de escolas especiais ou instituições. O DL 3/08, de 7 de janeiro,

abrangendo a educação pré escolar e os ensino básico e secundário, público, privado e cooperativo, definiu como objetivos gerais a inclusão educativa e social, o acesso e o sucesso educativo, a autonomia, igualdade de oportunidades, a preparação para o prosseguimento de estudos e a preparação para a vida profissional (Silva, 2011, p. 17).

O Decreto que estamos citando estabelece diversas medidas educativas. Estas consistem “ no apoio pedagógico personalizado; adequações curriculares individuais, adequações no processo de matrícula; adequações no processo de avaliação, currículo específico individual e tecnologias de apoio” (p. 17).

Ainda de acordo com o Decreto 3/2008, há uma preocupação com a delimitação do público-alvo nomeadamente os alunos com Necessidades Educativas Especiais de Carácter Permanente

alunos com limitações significativas ao nível da participação num dos vários domínios da vida, decorrentes de alterações funcionais e estruturais, de carácter permanente, resultando em dificuldades continuadas ao nível da comunicação, da aprendizagem, da mobilidade, da autonomia, do relacionamento interpessoal e da participação social (Diário da República, 1.ª série — N.º 4 — 7 de Janeiro de 2008, 2011) .

Neste contexto salientamos outros aspetos da regulamentação do Decreto-Lei 3/2008:

-alarga o âmbito da Educação Especial ao ensino particular, ao cooperativo e pré-escolar, para além, do ensino básico e secundário;

- refere a necessidade de normalização dos instrumentos dos instrumentos de certificação de estudos, contendo as medidas educativas aplicadas ao aluno, esclarecendo dúvidas da legislação anterior;

- define o papel dos encarregados de educação, reforçando a sua participação e poder de decisão no referenciamento, avaliação e planificação;

- refere a necessidade dos Projetos Educativos de agrupamentos referirem os aspetos organizacionais do apoio a estas crianças, bem como responsabiliza e reforça o Conselho Pedagógico, na aprovação dos P.E.I. e Grupo disciplinar de Educação Especial e Serviços de Psicologia, pelos aspetos de avaliação e referenciação dos alunos (Rodrigues & Nogueira, 2010, p. 101).

Ir ao encontro de uma educação inclusiva significa ir ao encontro de uma Escola que respeite a educação de todas as crianças e jovens “assente em princípios de direito e não de caridade, igualdade de oportunidades e não discriminação (Sanches, 2005).

Educação inclusiva é pois proporcionar a todos e cada um, o acesso às melhores condições de vida e de aprendizagem possíveis. Não apenas alguns, mas todos os alunos, necessitam e devem beneficiar de aceitação, ajuda e solidariedade dos seus pares no clima onde ser diferente é um valor (Ramos Leitão, 2010, p. 21).

A Educação inclusiva apresenta vantagens relativamente às aprendizagens de todos os alunos, transformando-se numa prática educativa válida para todos, sobretudo para as crianças consideradas com Necessidades Educativas Especiais (Correia, 2008, p. 22).

Silva (2009) cita que à Educação inclusiva está subjacente a atitude com que se perspetiva a prática pedagógica dos professores e a gestão da escola. Assim, o modo como os professores gerem o trabalho na sala de aulas com os seus alunos, é fundamental para o sucesso das suas práticas. Segundo Ainscow (1997), citado por Sanches e Teodoro (2006) apontam três fatores chave para a criação de salas mais inclusivas:

- “planificação para a classe, como um todo” – a preocupação central do professor tem que ser a - planificação das atividades para a classe, no seu conjunto e não para o aluno em particular;

- utilização eficiente de recursos naturais: os próprios alunos – valorizando os conhecimentos, experiências e vivências de cada um; reconhecendo a capacidade dos alunos para contribuir para a respetiva aprendizagem, reconhecendo que a aprendizagem é um processo social, desenvolvendo o trabalho a pares /cooperativo, criando ambientes educativos mais ricos, desenvolvendo a capacidade de resposta dos professores ao feedback dos alunos, no decorrer das atividades;
- “ improvisação” – o professor deve ser capaz de fazer uma alteração de planos e atividades em resposta às reações dos alunos, encorajando uma participação ativa e a personalização da experiência de aula (p. 73).

A Agência Europeia para o desenvolvimento da educação das pessoas com Necessidades Educativas Especiais, depois de uma investigação, tendo por base estudos de casos realizados em quinze países e da visita de peritos a tantos outros, apresenta exemplos de estratégias que podem ser postas em prática para construir classes mais inclusivas: o trabalho cooperativo, a intervenção em parceria, a aprendizagem com os pares, o agrupamento heterogéneo e o ensino efetivo (Sanches, 2005, p. 131).

A complementar todas estas estratégias está implícita, uma pedagogia diferenciada que visa melhor atender a cada aluno em particular tendo em conta as suas características, o seu estilo de aprendizagem e as suas necessidades.

De acordo com (Sanches, 2005)

a diferenciação inclusiva será a que parte da diversidade, programando e actuando em função de um grupo heterogéneo com ritmos e estilos de aprendizagem diferente. É aprender no grupo e com o grupo, em situações de verdadeira aprendizagem cooperativa, responsável e responsabilizante. É organizar o espaço e o tempo em função das actividades para as aprendizagens a realizar. É implicar os alunos na construção dos saberes a realizar (p. 133).

Um dos exemplos deste modelo de trabalho é seguido pelo Movimento da Escola Moderna, pois como refere Santana, “a acção educativa centra-se no trabalho diferenciado de aprendizagem dos alunos e não no ensino simultâneo dos professores.” (Santana, 2000, p. 30). O Movimento da Escola Moderna, que já vem sendo desenvolvido há mais de 30 anos em Portugal e cujas ideologias provêm da pedagogia de Freinet e também da psicologia de Vigotsky, desenvolve na sua prática pedagógica uma pedagogia diferenciada.

De acordo com Santana:

Trata-se de uma gestão cooperada do trabalho pedagógico suportada por um cenário que procura ser estruturante e facilitar o acesso dos alunos a todos os recursos de aprendizagem bem como instrumentos reguladores dos processos de trabalho. [...] nesta metodologia procura-se envolver todos os alunos no seu percurso de aprendizagem, no sentido de aquisição de uma gradual tomada de consciência do ponto em que se encontram e do que precisam de fazer para poderem avançar no currículo [...] Ao mesmo tempo que os alunos trabalham e interagem criam-se condições para a estimulação do desenvolvimento da autonomia, da interajuda, da socialização, do sentido da responsabilidade e da cidadania através da vivência de regras democráticas (Santana, 2000, p. 31).

Para Morgado (Morgado, 2010) a diferenciação será “o processo pelo qual os professores enfrentam a necessidade de fazer progredir no currículo, uma criança, em situação de grupo e através de uma seleção apropriada de métodos de ensino e estratégias de aprendizagem” (p. 79)

O maior desafio, pois, que se coloca à escola, numa perspetiva de educação inclusiva, é o de ser capaz de desenvolver uma pedagogia centrada nas crianças, capaz de as educar com sucesso, incluindo as que apresentam maiores necessidades.

Apesar da diferença existente nos nossos alunos, Heward (2003) afirma que

o facto de os alunos serem todos diferentes não implica que cada um tenha que aprender segundo uma metodologia diferente; isto levar-nos-ia a uma escola impossível de funcionar nas condições atuais. Significa, no entanto, que se não proporcionarmos abordagens diferentes ao processo de aprendizagem estamos a criar desigualdade para muitos alunos (Heward, 2003, citado por Rodrigues, 2006, p. 4).

É de importância fundamental que o professor compreenda como é que os alunos aprendem melhor, e por isso, deve adaptar-se aos estilos de aprendizagem dos seus alunos. Para uns é melhor ouvirem, outros aprendem melhor visualizando, alguns experimentando. Todos aprendem melhor se usarmos uma estimulação multissensorial (Sanches, 2001, p. 72).

A construção de uma escola inclusiva não é uma utopia, mas é necessário que os pais, os profissionais, os governantes e a população em geral acreditem que a escola inclusiva é qualquer coisa por que vale a pena lutar. A partir de um conjunto de escolas que fizeram progressos consideráveis em direção a políticas mais inclusivas,

sobressaem seis condições que, segundo Ainscow, são fatores de mudança nessas escolas:

- liderança eficaz, não só por parte do diretor, mas difundida através da escola;
- envolvimento da equipa de profissionais, alunos e comunidade nas orientações e decisões da escola;
- um compromisso relativo a uma planificação realizada colaborativamente;
- estratégias de coordenação;
- focalização da atenção nos benefícios potenciais da investigação e da reflexão;
- uma política de valorização profissional de toda a equipa (Ainscow, 1995, p. 11)

Em relação à liderança, esta tem que ser assumida pelo Diretor e pela sua equipa, mas também deve ser distribuída por todos os níveis de organização escolar.

Cabe ao órgão Diretivo a responsabilidade de em conjunto com os docentes, fazer com que todo o pessoal escolar-educadores, professores, outros agentes educativos e alunos-os pais e quaisquer outros membros da comunidade se sintam parte do projeto educacional que tenha por base os princípios da inclusão. Ainda relativamente ao órgão diretivo compete a responsabilidade de organizar ações de formação e encontrar apoios que permitam aos educadores e professores responder às necessidades dos alunos (p. 34) Outro pressuposto importante para a mudança nas escolas é a cultura de colaboração entre professores e outros membros da comunidade educativa entre si (Correia, 2008, p. 34).

A inclusão exige de todos um grande esforço que vai no sentido da criação de uma comunidade escolar onde todos, em parceria, possam comungar para o bem-estar académico, social e emocional do aluno, para o seu desenvolvimento global (Correia, 2001).

A colaboração é um processo interativo, através do qual intervenientes, com diferentes experiências, encontram soluções criativas para problemas mútuos (Correia, 2010).

A cooperação entre alunos, tem-se revelado uma ótima fonte de partilha, troca de experiências e enriquecimento tanto académico como social. Inácia Santana através da

sua experiência de muitos anos no Movimento da Escola Moderna relata que trabalhar colaborativamente:

permite ensinar mais e melhor. Não significa contudo que se trabalhe sempre coletivamente. Trabalhar colaborativamente implica que cada indivíduo tenha um contributo a dar que tem de ter o seu processo de construção individual e singular, que requer também tempos e modos de trabalho individuais. As próprias tarefas de trabalho colaborativo entre professores podem/ devem incluir momentos de trabalho individual para preparar ou aprofundar o trabalho no coletivo no momento seguinte (Santana, 2000).

Sanches (2005) refere que quando não há partilha e troca de experiências entre professores “o professor não cria oportunidades de discutir com os seus pares o seu acto pedagógico-educativo que, pela diversidade e problemáticas dos alunos, não pode sobreviver sem o apoio, a discussão, a partilha (p. 135).

A colaboração entre os profissionais da escola e as famílias é uma componente fundamental para um melhor sucesso educativo. As famílias devem ser consideradas membros valiosos da equipa educativa, devem ser envolvidas na tomada de decisões.

A participação dos pais deve ser encorajada pela escola e pelos serviços que lidam com eles e apoiam os seus filhos. Ainda em relação aos professores bem como outros profissionais das nossas escolas, é necessário inovarem-se para as novas exigências e assim saberem dar uma melhor resposta aos seus alunos.

O corpo docente para dar uma melhor resposta a uma aula inclusiva, segundo González (2010) deverá ter no seu programa de formação a aquisição de conhecimentos e competências em redor de:

- capacidades para o trabalho em equipa e relações pessoais;
- estratégias de aprendizagem cooperativa;
- aspetos básicos da educação para alunos com N.E.E;
- formas de aprendizagem de alunos com N.E.E. associadas a défices dos tipos cognitivo, motor, sensorial e emocional;
- capacidade para valorizar, planificar e intervir;
- capacidade para colaborar com os pais;

- competência para desenvolver uma educação individualizada (p. 67).

Na escola contemporânea os alunos têm a possibilidade de recorrer a uma variedade de serviços (psicológicos, terapêuticos, sociais e clínicos) por isso o currículo deve ser adaptado às características e necessidades dos alunos. As características e necessidades dos alunos devem ser tomadas em consideração, flexibilizando-se o trabalho em grupo e apresentando-se os assuntos de uma forma mais concreta e significativa possível para estimular a sua participação.

“As adaptações curriculares, o ensino directo, a tutoria a pares, o ensino por computadores constituem algumas das práticas, emergentes da investigação mais recente” (Correia, 2008, p. 37).

Os serviços, aos alunos com N.E.E. devem beneficiar de um ensino individualizado maximizado por serviços de apoio especializado. Estes serviços referem-se a todos os apoios que o aluno poderá necessitar, desde o social, desde o nível académico até o psicológico, social, terapêutico ou médico.

1.2. Estratégias Promotoras da Educação Inclusiva

Neste capítulo relataremos estratégias de trabalho usadas para tornar a sala de aula um lugar em que todos participem. Estas estratégias tendem a promover uma educação que chegue a todos os alunos, respeitando os seus ritmos e interesses. Destacaremos as seguintes estratégias: aprendizagem cooperativa, diferenciação pedagógica, parceria pedagógica .

1.2.1. A metodologia do trabalho de projeto e a aprendizagem cooperativa

A metodologia do Trabalho de Projeto surgiu no seguimento do movimento de educação progressista, associado ao pensamento de John Dewey (1859 – 1952). “Este movimento defende: o experimentalismo, o apelo aos interesses dos alunos, a preocupação de ligar a educação a objetivos pragmáticos e práticos e o reconhecimento de diferenças individuais no ritmo de aprendizagem” (Castro & Ricardo, 2002, p. 10). Segundo os autores citados o Trabalho de Projeto desenvolve-se em grupo, logo em confronto, com conflitos cognitivos, com questionamentos, conversas e debates de ideias e pontos de vista diferentes. Cada um constrói o conhecimento mas esta construção faz-se num processo de interação com os colegas nos pequenos grupos ou no grupo turma, com o professor, com a instituição escola, com a comunidade. O Trabalho de Projeto traz muitas vantagens, tanto aos professores como aos alunos, como opina Castro e Ricardo:

Entre outros benefícios, o trabalho de projecto serve para praticar competências sociais (tais como a comunicação, o trabalho em equipa, a gestão de conflitos, a tomada de decisões e a avaliação de processos), para ligar a teoria à prática, para realizar aprendizagens e desenvolver as múltiplas capacidades dos alunos e para aprender a resolver problemas (Castro & Ricardo, 2002, p. 11) .

Segundo Arends, a pedagogia de Dewey

encorajava os professores a envolver os alunos em projectos orientados para o problema e a ajudá-los a pesquisarem sobre problemas sociais e intelectuais importantes. Dewey e seus discípulos como Kilpatrick (1918) defenderam que a aprendizagem nas escolas deveria ser intencional e não abstracta, e que esta teria melhores resultados com pequenos grupos de crianças empenhadas em projectos do seu interesse e selecção (1995, p. 385).

Foi o pedagogo William Kilpatrick (1871-1895), discípulo de Dewey, que desenvolveu maiores esforços, para que o novo modelo de educação se difundisse nos Estados Unidos da América. O seu método de projetos parte de problemas reais, do dia-a-dia do aluno. Muitos anos depois do trabalho inicial de Dewey, Herbert e Thelen (1954, 1960) desenvolveram procedimentos mais específicos para ajudar os alunos a trabalhar em grupo. Tal como Dewey, defendia que a sala de aula deve ser um

laboratório ou uma democracia em miniatura, com o objetivo de se fomentar o estudo e a pesquisa de problemas interpessoais e sociais importantes (Arends, 1995, p. 346).

Posteriormente a Dewey têm surgido outros grandes nomes que têm aperfeiçoado e estudado esta metodologia. Destacaremos Vigotsky, figura chave do socioconstrutivismo. Ao socioconstrutivismo está ligada a ideia de que os alunos aprendem melhor na interação social e que é preciso dar um lugar maior ao trabalho de equipa e aos projetos comuns (Gauthier & Tardiff, 2010).

O interesse de Vigotsky pela psicologia está intimamente ligado à atenção que ele dá à educação. Vigotsky acreditava que a interação social com outras pessoas estimulava a construção de novas ideias e contribuía para o desenvolvimento intelectual dos aprendentes (Arends, 1995). Ainda segundo Vigotsky, todo o conhecimento tem a necessidade de ser mediado, situação que torna o papel do ensino e do professor mais ativo.

A mesma ideia é reforçada por Kastrova,

uma educação que conduz ao desenvolvimento implica organizar atividades coletivas ou partilhadas pelas crianças, em vez de meramente comunicar ou transmitir informação. Este processo exige ter em conta o nível de desenvolvimento das crianças, a sua capacidade de interagir e os seus interesses, se assim não for, não serão capazes de participar em atividades coletivas (Kastrova, 2009, p. 9).

A mesma autora também refere que “para a educação ter efeito, os educadores precisam de estimular determinadas competências: ser capazes de organizar atividades coletivas com grupos de crianças e de interagir com as crianças envolvidas” (p.9). É na descoberta e na interação com as outras crianças, que elas mais progridem a nível psicológico. Na perspetiva de Vigotsky, citada por Fino (2001), “exercer a função de professor (considerando uma ZDP) implica assistir o aluno proporcionando-lhe apoio e recursos, de modo que ele seja capaz de aplicar um nível de conhecimento mais elevado do que lhe seria possível sem ajuda” (p. 7).

Na última década, através de diversos estudos na sala de aula, Oers (2009) menciona vários exemplos de fecundidade da interpretação do trabalho de Vigotsky dos quais destacarei:

quando as crianças estão a começar a aprender a ler, procura-se envolvê-las em atividades comunicativas num sentido lato, em que participam com os seus próprios meios e em que são encorajadas a inventar novas formas de comunicação. As crianças não começam imediatamente a ler, mas partem de ser escritores e de inventar e melhorar os instrumentos de escrita. A partir da compreensão do seu papel como escritores, podem imaginar as intenções do escritor de um livro, através da aquisição gradual - e com a ajuda- das técnicas da leitura como acto comunicativo. Envolver crianças em atividades culturais cria uma zona de desenvolvimento próximo em que conseguem imitar essa atividade cultural. Ao imitar neste contexto com a ajuda de outros, apropriam-se de instrumentos culturais significativos, como a leitura, a escrita, a matemática, etc (p. 16).

Segundo Fino (2001), “as crianças imitam uma variedade de ações que vão para além dos limites das suas capacidades. Imitando, as crianças são capazes de fazer muito mais, em atividade coletiva, e sob orientação de um adulto” (p. 7).

Na mente de cada aprendiz, podem ser exploradas “janelas de aprendizagem”, durante as quais o professor pode atuar como guia do processo de cognição, até o aluno ser capaz de assumir o controlo metacognitivo. De acordo com Cochito (2004) existe um período de tempo em que “o potencial de desenvolvimento cognitivo será plenamente realizado se tiver a interação adequada. O colega com quem trabalha em colaboração, que vai desafiando e com quem se vai questionando, ou o adulto que vai guiando o percurso têm um papel fundamental no desenvolvimento das suas capacidades (p. 21).

A importância das ideias de Vigotsky para a educação é clara. A aprendizagem ocorre:

através da interação com professores e pares. Com desafios e assistências adequados por parte dos professores ou de pares mais capazes, os alunos são impulsionados em direção à sua zona de desenvolvimento proximal de desenvolvimento, onde tem lugar a aprendizagem de novos conhecimentos (Arends, 1995, p. 386).

Estudos mais recentes vêm a revelar as potencialidades das interações sociais, nomeadamente das interações entre pares, onde se promove o trabalho colaborativo em contexto de sala de aula, são ainda muito maiores do que aquilo que Vigotsky foi capaz de prever. Como consequência das interações sociais destacam-se benefícios académicos e até do domínio afetivo (César, 2003, p. 128).

1.2.2. A Aprendizagem Cooperativa

A metodologia de aprendizagem cooperativa, não é uma metodologia nova, já está implementada na escola há muitos anos. Um dos grandes precursores da metodologia da aprendizagem cooperativa foi John Dewey que “defende que a escola deve ser um ambiente de vida e trabalho onde tanto os professores como os alunos, numa atividade partilhada, aprendem e ensinam ao mesmo tempo” (Lopes & Silva, 2009, p. 9).

Outro autor, que na primeira metade do século XX, desenvolveu um trabalho muito importante foi Freinet, ao criar a cooperativa com os seus alunos. A cooperativa era um dos instrumentos de que Freinet fazia uso para responder aos seus alunos, os alunos pobres, marginalizados pela escola pública (Sanches, 2005, p. 134).

A pedagogia de Freinet além das necessidades fundamentais de conservação, subsistência e realização pessoal que caracterizam todo o indivíduo, inclui na sua filosofia as necessidades de cada um se expressar e de comunicar, de cooperar, de aprender e de se organizar (Gauthier & Tardiff, 2010, p. 267).

Ainda hoje a pedagogia de Freinet é praticada, embora com técnicas e ferramentas inovadas. A correspondência escolar, o jornal, o conselho de turma e outras técnicas evoluíram, mas servem sempre aos valores de Freinet.”As crianças de hoje têm as mesmas necessidades das de outrora: expressar-se, comunicar-se, aprender, organizar-se” (p. 267).

O M.E.M., surgido nos anos 60 em Portugal, herda de Freinet as suas ideias e princípios. Através de um trabalho persistente o M.E.M. tem assegurado mudanças significativas, nas práticas escolares, principalmente no 1º ciclo. O trabalho do M.E.M. procura envolver todos os alunos de forma cooperativa.

Para Santana (2000), o M.E.M. desenvolve ” uma gestão cooperada do trabalho pedagógico suportada por um cenário que procura ser estruturante e facilitar o acesso dos alunos a todos os recursos de aprendizagem bem como aos instrumentos reguladores do processo de trabalho (p. 21).

Ainda segundo a mesma autora um dos objetivos do M.E.M. é envolver os alunos na tomada de consciência do que sabem e do que precisam de saber para avançar no currículo. Também defende que conjuntamente criam-se condições para a

estimulação do desenvolvimento da autonomia, da interajuda, da socialização, do sentido de responsabilidade e de cidadania, através da vivência de regras democráticas. Segundo Leitão (2010), o M.E.M. ajuda-nos a compreender a educação, não como uma questão técnica, mas de cultura, de cultura democrática, de partilha, de solidariedade e liberdade (p. 58).

Lopes e Silva mencionam que (2009) a metodologia de trabalho cooperativo define-se como “uma metodologia com a qual os alunos se ajudam entre si e com o professor, visando adquirir conhecimentos sobre um dado objeto” (p. 4).

Por seu lado Johnson e Johnson afirmam que a aprendizagem cooperativa consiste na “utilização didática de equipas de trabalho, reduzidas, nas quais os alunos trabalham juntos para maximizarem a sua própria aprendizagem e a dos companheiros de equipa” (Johnson e Johnson, citado por Lopes, 2009, p. 3).

A aprendizagem cooperativa apresenta-se como uma forma alternativa de ensino e aprendizagem, diferente da individualista e competitiva, que ainda hoje, infelizmente se pratica muito nas escolas.

De acordo com a experiência de alguns pedagogos e do que pudemos confirmar com a nossa experiência na sala de aula, a aprendizagem cooperativa pode trazer vários benefícios tanto na vida académica, como na social dos alunos. Slavin, um dos fundadores da aprendizagem cooperativa, acredita que os alunos ao trabalharem em grupos de aprendizagem cooperativa podem alterar as normas de cultura dos jovens e tornar mais aceitável a excelência em tarefas de aprendizagem académica (Arends, cita Slavin, 2005). Ainda segundo o mesmo autor podem-se retirar da aprendizagem cooperativa outros efeitos tais como: uma maior tolerância e aceitação das pessoas.

A Academia Internacional de Educação (2000) recomenda que a aprendizagem cooperativa não seja empregue durante todo um dia escolar, considera mais produtivo empregar uma variedade de procedimentos que utilizar somente a aprendizagem cooperativa. Segundo os mesmos investigadores, a aprendizagem cooperativa significa algo mais do que simplesmente pôr os alunos a trabalhar em pequenos grupos, já que os professores devem também planear e preparar cuidadosamente o trabalho.

Para que uma aula seja cooperativa, é necessário que estejam presentes cinco elementos essenciais ou básicos. São eles:

- interdependência positiva - o trabalho conjunto para um objetivo comum em que cada um se preocupa com a aprendizagem dos colegas;
- responsabilidade individual - a responsabilidade de cada elemento do grupo pela sua própria aprendizagem e pela dos colegas e contribui ativamente para o grupo;
- interação face-a-face - a interação com os colegas de modo a explicar, elaborar e relacionar conteúdos;
- competências interpessoais - as competências de comunicação, confiança, liderança, decisão e resolução de conflitos;
- avaliação/reflexão - a regularidade sistemática do balanço e do funcionamento do grupo e da progressão nas aprendizagens (Johnson e Johnson,1989,Johnson e Holubec,1993,citado por Lopes e Silva, 2009,p.15).

Quanto à “interdependência positiva” Lopes e Silva (2009) são da opinião que:

Para que uma situação de aprendizagem seja cooperativa, os alunos têm de perceber que interdependem positivamente uns dos outros, no grupo de que fazem parte. Este tipo de interação contribuirá para desenvolver nos alunos uma identidade única como indivíduos, identidades social baseada entre outros aspetos no seu passado étnico, histórico e cultural e uma identidade superior que liga a todos os outros membros da sociedade (p. 16).

O segundo elemento essencial da aprendizagem cooperativa é a responsabilidade individual e de grupo. “Esta característica existe quando é avaliado o desempenho de cada aluno e os resultados da avaliação são transmitidos ao grupo e ao indivíduo para se determinar quem necessita mais de ajuda, apoio e incentivo para realizar a atividade”(p. 17).

O terceiro elemento da aprendizagem cooperativa, sempre de acordo com Lopes e Silva (2009) é a interação estimuladora, face a face.

Esta tarefa está relacionada com os apoios que dispensam os membros do grupo para a aprendizagem dos seus colegas do grupo. Há atividades cognitivas e dinâmicas interpessoais que só acontecem

quando os alunos se envolvem na aprendizagem uns dos outros. Os alunos calados são alunos que não se envolvem e que assim deste modo, não contribuem para a sua aprendizagem, nem à dos outros. Para se conseguir uma interação face a face eficaz, o tamanho do grupo deve ser pequeno (p. 18).

O quarto elemento fundamental da aprendizagem cooperativa consiste em ensinar aos alunos algumas competências interpessoais grupais que são fundamentais para o trabalho de grupo. As competências sociais são aqueles comportamentos que promovem relações sociais bem-sucedidas e permitem aos indivíduos trabalhar eficazmente com os outros (Arends, 1995).

Retomando o pensamento de Lopes e Silva (2009) no que diz respeito ao quarto elemento fundamental da aprendizagem cooperativa:

para que haja uma verdadeira cooperação devem ensinar-se aos alunos competências sociais como, por exemplo: saber esperar pela sua vez, elogiar os outros, partilhar os materiais, pedir ajuda, falar num tom baixo, encorajar os outros; comunicar de forma clara; aceitar as diferenças; escutar ativamente; resolver conflitos; partilhar ideias; celebrar o sucesso; ser paciente e esperar; ajudar os outros (p. 19).

A falta de competências sociais é provavelmente, segundo os autores que estamos a citar, o fator que mais contribui para a falta de sucesso académico.

O quinto elemento fundamental da aprendizagem cooperativa é a avaliação do grupo. Esta avaliação tem lugar quando os membros do grupo analisam em que medida estão a alcançar as metas e mantêm relações de trabalho eficazes.

Para Pujolàs (2003) este quinto elemento permite

que o grupo se concentre em manter relações positivas, facilita a aprendizagem cooperativa, garante que os membros do grupo recebam “feedback” sobre a sua participação, e portanto, tenham a oportunidade de afirmar-se em alguns comportamentos e modificar outros, possibilita que os alunos pensem a um nível metacognitivo e, procurem os meios para celebrar o êxito do grupo, uma vez que reforça a conduta positiva dos membros (p. 15).

Na preparação das aulas cooperativas, uma das tarefas do professor diz respeito à escolha do conteúdo. Esta questão é particularmente importante para as aulas de aprendizagem cooperativa, já que o modelo requer uma quantidade substancial de

direcionamento e iniciativa por parte dos alunos. Se o conteúdo não for interessante e desafiador, uma aula de aprendizagem cooperativa pode não resultar (Arends, 1995).

Outra tarefa importante, na planificação de uma aula cooperativa, é a decisão sobre como são formadas as equipas de aprendizagem. De acordo com alguma investigação efetuada sobre a formação de grupos/equipas de trabalho, a mesma aponta para as vantagens nos grupos selecionados pelos professores de forma a garantir uma boa combinação de géneros, etnias e aptidões (Arends, 1995).

Outro ponto importante para que as equipas de trabalho funcionem bem e independentemente, é a necessidade de proporcionar-lhes materiais de estudo interessantes e adequados ao seu desenvolvimento. De igual modo é essencial que os alunos tenham uma compreensão clara dos seus papéis e das expetativas dos professores face a eles. (Walberg & Paik, 2000)

Uma outra tarefa de planificação importante para a aprendizagem cooperativa é a decisão do tempo e do espaço. É fundamental a necessidade do professor dar tempo para os alunos interagirem acerca das suas ideias importantes. Em relação ao espaço as disposições das carteiras em grupos e das carteiras em asas são duas maneiras importantes para organizar o espaço da aprendizagem cooperativa.

Além do trabalho cooperativo a tutoria é também uma das possíveis estratégias a utilizar para promover maior diferenciação pedagógica. A Tutoria pode ser definida como um processo em que pessoas, não necessariamente professores, ajudam e apoiam a aprendizagem de outras de uma forma interativa, sistemática e significativa. É utilizada com mais frequência numa base de um para um, ou seja, entre pares.

Walberg (2000) realça que:

a **tutoria entre iguais** ou o **ensino de tutores entre pares** promove uma aprendizagem eficaz, tanto nos alunos tutorados, como nos que atuam como tutores. A necessidade de organizar as próprias ideias da pessoa para as transmitir de maneira inteligível aos outros, de ter consciência do valor do tempo e de aprender estratégias de organização e competências sociais são provavelmente as razões fundamentais para que haja benefícios para o tutor (p. 13).

Conforme os autores que temos vindo a citar, é da maior utilidade que os alunos colaborem em pares ou pequenos grupos quando realizam atividades. Pode não

só aumentar o rendimento escolar mas também tem outras virtualidades. Participando em pequenos grupos, os alunos aprendem a trabalhar em equipa, a fazer e a receber críticas, a planear, controlar e avaliar as suas atividades individuais e as que fazem com os outros colegas.

1.3. Dificuldades Intelectuais e Desenvolvimentais

Neste capítulo abordaremos a recente substituição do termo de Deficiência Mental -DM- pelo de Dificuldade Intelectual e Desenvolvimental – DID.

A evolução do conceito é justificada para se compreender a necessidade de se deixar de classificar o indivíduo por níveis de quociente de inteligência e em alternativa propor uma outra classificação baseada no critério da intensidade dos apoios. Foi com esta nova nomenclatura que procedemos à caracterização dos indivíduos com D.I.D, mencionamos os diferentes graus em que se caracterizam esses indivíduos, especificamos a sua etiologia. Por fim abordamos algumas estratégias que consideramos mais importantes para trabalhar com esses alunos.

1.3.1.O que são Dificuldades Intelectuais e Desenvolvimentais (D.I.D.)

Na literatura consultada verificámos que o conceito de deficiência mental tem sofrido diversas modificações ao longo dos tempos.”Com efeito tem havido numerosas tentativas no sentido de se definir deficiência mental. Muitas áreas – entre elas a medicina, psicologia, serviço social e educação vêm-se preocupando com crianças e adultos deficientes mentais, e cada uma delas vê a condição a partir da sua própria perspetiva” (Kirk & Gallagher, 2002, p. 13).

Em 1968, a A.A.M.D. (Associação Americana para a Deficiência Mental) e a O.M.S. (Organização Mundial de Saúde) definem a Deficiência Mental fundamentalmente pelas três correntes seguintes:

Corrente Psicológica ou Psicométrica - Segundo esta corrente, é deficiente mental todo o indivíduo que apresenta um défice ou diminuição das suas capacidades intelectuais (medida através de testes e expressa em termos de QI). Os principais impulsionadores desta corrente foram Binet e Simon.

Corrente Sociológica ou Social - Esta corrente (utilizada, entre outros, por Doll, Kanner & Tregold) defende que o deficiente mental é aquele que apresenta, em maior ou menor medida, dificuldade para se adaptar ao meio social em que vive e para levar a cabo uma vida autónoma.

Corrente Médica ou Biológica - Segundo esta corrente, a deficiência mental teria um substrato biológico, anatómico ou fisiológico e manifestar-se-ia durante o desenvolvimento (até aos 18 anos).

Corrente Comportamentalista – põe a tónica na influência do ambiente sobre a deficiência mental. O défice mental é um défice de comportamento que deverá ser interpretado como produto da interação de quatro fatores determinantes, a saber: fatores biológicos passados (genéticos, pré – natais, perinatais e pós – natais); fatores biológicos atuam (drogas ou fármacos, cansaço ou stress); história anterior de interação com o meio (reforço) e condições ambientais presentes ou outras situações atuais.

Corrente Pedagógica – nesta perspetiva, a pessoa com deficiência mental será aquela que tem maior ou menor dificuldade em seguir o processo de aprendizagem e que por isso tem, necessidades educativas especiais, isto é, necessita de apoios e adaptações curriculares e seguir o processo regular de ensino (Pacheco & Valencia, 1997, p. 210).

A O.M.S. define os deficientes mentais como indivíduos com uma capacidade intelectual sensivelmente inferior à média, que se manifesta ao longo do desenvolvimento e está associada a uma clara alteração dos comportamentos adaptativos (Pacheco & Valencia, 1997, p. 210).

Sediada em Washington, a A.A.M.R. foi criada em 1876. Desde então, vem liderando o campo de estudos sobre deficiência mental, definindo conceitos, classificações, modelos teóricos e orientações de intervenção em diferentes áreas (Carvalho & Maciel, 2003, p. 149). Desde o primeiro manual surgido em 1921 têm surgido várias revisões. O modelo proposto pela A.A.M.R., o Sistema 2002, consiste numa conceção multidimensional, funcional e bioecológica de deficiência mental. “Deficiência caracteriza-se por limitações significativas no funcionamento intelectual e no comportamento adaptativo, como expresso nas habilidades práticas, sociais, originando-se antes dos dezoito anos de idade “ (Luckasson, 2002, p.2, citado por Carvalho & Maciel, 2003, p. 150).

A definição proposta e o modelo teórico multidimensional da A.A.M.R. (2002) explicam a deficiência mental segundo cinco dimensões:

-dimensão I- Habilidades Intelectuais - A dimensão intelectual no sistema 2002, um dos indicadores de deficit intelectual, considerado em relação às outras dimensões. No entanto este indicador embora com peso, não é suficiente para o diagnóstico da deficiência;

-dimensão II – Comportamento Adaptativo - As habilidades conceptuais, sociais e práticas fazem parte das áreas do comportamento adaptativo;

-habilidades Conceituais – relacionadas aos aspetos académicos, cognitivos e de comunicação. São exemplos dessas habilidades: a linguagem (receptiva e expressiva); a leitura e escrita; os conceitos relacionados ao exercício da autonomia;

-habilidades Sociais – relacionadas à competência social. São exemplos dessas habilidades: a responsabilidade; a autoestima; as habilidades interpessoais; a credulidade e ingenuidade; a observância de regras; normas e leis; evitar vitimização;

-habilidades Práticas - relacionadas ao exercício da autonomia. São exemplos atividades de vida diária, as atividades ocupacionais, as atividades que promovem segurança pessoal;

dimensão III – Participação, interações, papéis sociais - Nesta dimensão destaca-se a participação na vida da comunidade;

dimensão IV – Saúde - As condições de saúde física e mental influenciam o funcionamento de qualquer pessoa;

dimensão V – Contextos - A dimensão contextual considera as condições em que a pessoa vive, relacionando-as com a qualidade de vida (Carvalho & Maciel, 2003, p. 150).

A definição e abordagem de *Intellectual and Developmental Disabilities* adotada desde 2007, comporta em si a noção de “habilidades” adaptativas, estabelece que o diagnóstico da condição em questão passa a ser perspectivada numa relação contínua e permanente com o comportamento adaptativo, com repercussões fulcrais em termos de avaliação, intervenção, e inclusive, escolarização. As dificuldades intelectuais e desenvolvimentais (D.I.D.) são entendidas como “o resultado da existência de limitações ao nível do funcionamento intelectual concomitantes com as limitações ao nível das competências adaptativas antes dos 18 anos e que se expressam nas habilidades práticas, cognitivas e sociais” (Santos & Morato, 2012, p. 11).

Os indivíduos com D.I.D. não devem ser classificados pelas características intrínsecas aos mesmos, mas pelos tipos de apoios que necessitam para corrigir as dificuldades (Luckasson, 2002, citado por Santos & Morato, 2012, p. 11):

Apoios intermitentes – necessários esporadicamente (natureza episódica e descontínua), na medida em que o sujeito nem sempre necessita do mesmo ou apenas necessita em períodos específicos de transição, podendo ser de baixa ou alta transição; apoios limitados – caracterizados por uma certa consistência em termos de intensidade (natureza contínua), especialmente nos períodos críticos; apoios extensivos – que denotam já um acompanhamento regular (diário) pelo menos nalguns contextos específicos (casa, escola, trabalho...), não se encontrando definido o tempo da sua aplicação; e finalmente, apoios permanentes – caracterizados pela sua constância e altas intensidades, de estilo permanente e denotando uma maior intrusão do que os restantes.

Mais importante do que classificar as pessoas é procurar apoios que elas necessitam para melhorarem de forma consistente e duradoura o seu funcionamento & Pereira, 2010).

É absolutamente necessário conhecer as potencialidades dos sujeitos, dar-lhes oportunidade de viverem situações com significação em que se sintam competentes e bem-sucedidos. Criar um “conjunto de atividades de carácter lúdico que impliquem vivência de experiências pelo corpo, para que deste modo muitas das suas dificuldades sejam minimizadas” (Santos & Morato, 2002, p. 28).

1.3.2.Características das crianças com D.I.D.

Nos indivíduos com dificuldades intelectuais e desenvolvimentais, tal como em outros indivíduos, as características variam muito de pessoa para pessoa. Assim a variedade é enorme e, enquanto nuns é notável o atraso de desenvolvimento, outros apresentam um aspeto saudável, para além de toda uma série de características em que a diferença entre uns e outros é enorme.

Através de alguns estudos experimentais, foram demonstradas algumas características que distinguiram os deficientes mentais dos outros.

Quiroga destaca algumas características destas pessoas:

a) Físicas:

- falta de equilíbrio;
- dificuldades de locomoção;
- dificuldades de coordenação;
- dificuldades de manipulação;

b) pessoais:

- Ansiedade;
- Falta de autocontrolo;
- Tendência para evitar situações de fracasso mais do que para

procurar o êxito;

- Possível existência de perturbações da personalidade;
- Fraco controlo interior;

b) Sociais:

- atraso evolutivo em situações de jogos, lazer e atividade sexual.

(Quiroga, citado por Pacheco & Valencia, 1997, p. 217)

Os indivíduos com D.I.D. possuem dificuldades intelectuais e desenvolvimentais, dificuldades psicomotoras, dificuldades sensoriais, dificuldades nas relações sociais, dificuldades de autonomia e dificuldades de linguagem.

As limitações destes indivíduos deverão ser avaliadas de forma adequada de modo a poder planificar-se uma intervenção mais eficaz. São imprescindíveis três fases para uma caracterização destas dificuldades:

- diagnóstico referente ao nível de funcionamento intelectual, das habilidades adaptativas e idade cronológica do aparecimento das perturbações.
- identificação das áreas fortes e áreas fracas e necessidade de apoios.
- determinação do perfil, intensidade e frequência dos apoios necessários (Santos & Morato, 2002, p. 37).

1.3.3.Etiologia

O conhecimento acerca das causas das D.I.D. é essencial nos trabalhos de investigação, permitindo compreender e comparar os casos que acontecem.

A consideração da etiologia da deficiência (A.A.M.R.,1992) desempenha um papel fundamental na classificação das deficiências uma vez que pode estar relacionada com outros problemas de saúde, podendo ser tratada; a informação epidemiológica alcançada com a classificação é imprescindível para a elaboração de programas de prevenção e para futuros trabalhos de comparação nesta área (Santos & Morato, 2002, p. 29).Estes autores opinam que a especificação da etiologia da deficiência permite aos técnicos um diagnóstico mais preciso e também uma maior consciencialização sobre as possíveis causas para o aparecimento da perturbação e, conseqüentemente, determina meios e técnicas mais adequadas a aplicar, minimizando-se as dificuldades dos sujeitos portadores de deficiência.

A etiologia desta deficiência, como vimos, é muito diversa podendo determinar-se fatores intrínsecos que atuam antes da gestação, como as genopatias e as cromossopatias, e fatores extrínsecos que atuam antes, durante e após o nascimento (Pacheco & Valencia, 1997, p. 213).

A distinção entre as duas categorias - origem biológica versus desvantagens psicossociais - já não se verifica, pois mais de 50% da população com D.M. apresenta mais do que uma causa possível. A D.M. reflete a acumulação de fatores múltiplos e interactivos (Santos & Morato, 2002, p. 30).

Os autores que estamos a estudar acentuam quatro grupos de causas que julgamos importante acentuar:

os factores **biomédicos** relacionados com processos biológicos (nutrição, desordens genéticas), os **factores sociais** onde se atenta a interacção social e familiar (responsabilidade e estimulação por parte dos adultos),os **factores comportamentais** (abuso de substâncias tóxicas, por exemplo) e os **factores educacionais** relativos à viabilidade dos apoios educativos que promovam o desenvolvimento do C.A (Santos & Morato, 2002, p. 31).

1.3.4. Estratégias a adotar com crianças com D.I.D. incluídas em turmas regulares

Falando de crianças com dificuldades intelectuais e desenvolvimentais, é necessário que as estratégias e métodos de ensino sejam adequados às finalidades. Assim devem facilitar a generalização das aquisições e o alcance de um nível de realizações que beneficie a sua manutenção no tempo. Pelo facto do ritmo de desenvolvimento destas crianças ser mais lento que a média, é fundamental que os serviços de educação adequados iniciem o mais precocemente possível, continuando disponíveis ao longo da vida.

De um vasto conjunto de estratégias aplicadas a alunos com D.I.D. mencionaremos as mais significativas, estruturantes e globalizantes em termos da acção/ intervenção educativa:

- deteção precoce das dificuldades e problemas do aluno.
- identificação de áreas fortes e áreas fracas: necessárias à definição implementação do Programa Educativo Individual.
- individualização do ensino e diferenciação curricular.
- ensino direto, sistemático e abrangente oferecendo diversidade de ambientes extra escolares;
- ensino estruturado: implica a definição de um programa educativo personalizado, que estabeleça uma sequência de conteúdos e determine os procedimentos situados num contexto evolutivo;
- aprendizagem cooperativa: a ajuda mútua favorece a aprendizagem, para tal, é necessário que os docentes encorajem, cooperem com os alunos e os incentivem a assumir, também eles, o papel de tutores.
- definição clara e precisa de metas e objetivos observáveis, mensuráveis e operacionais.
- transmissão de orientações claras e concisas;
- colaboração/articulação em equipa multidisciplinar;
- abordagens multissensoriais com recurso a técnicas de manipulação e a objetos concretos;
- adaptações curriculares e flexibilização dos currículos;

- recurso a adaptações tecnológicas;
- adequação de experiências e atividades à idade cronológica dos alunos, aos ambientes, aos interesses e realizações de alunos com o mesmo nível etário;
- treino sistemático e manutenção de objetivos e competências adquiridas;
- aprendizagem de competências funcionais: consiste no conhecimento aprofundado da situação de cada criança no seu ambiente natural, onde a partilha entre os vários agentes educativos (...) representa um papel no desenvolvimento e na aprendizagem de competências úteis para o seu funcionamento;
- ambiente e organização da sala de aula: devem ter por base o respeito mútuo, a confiança, aceitação e a compreensão das N.E.E. de cada aluno. Um clima de desigualdade, competição, luta e tensão produz efeitos negativos sobre a aprendizagem;
- adaptação dos espaços físicos e materiais às N.E.E. dos alunos com D.M: devem ser amplos e livres de barreiras arquitetónicas, de forma a permitir a realização de atividades em grupo, subgrupos e /ou individualmente;
- o professor deve estabelecer uma relação positiva estimulante e criativa com o aluno, sendo o mediador das suas experiências e aprendizagens;
- perfil do professor: competência, sensibilidade e dedicação são algumas qualidades pessoais muito importantes para o exercício da função que é a “arte de ensinar”;
- consciencialização da responsabilidade enquanto professor, profissional e elemento da equipa multidisciplinar.

(Belo, Caridade, Cabral, & Sousa, 2006, p. 12)

2.ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

O trabalho que estamos a desenvolver tem como objetivo maximizar as competências dos alunos, planeando estratégias/atividades, na área da Língua Portuguesa de maneira a avaliar os efeitos das mesmas para efeitos de aprendizagem.

2.1. Caracterização do Trabalho de Projeto

A nossa prática mostra-nos que atualmente é maior o número de crianças com Necessidades Educativas Especiais nas nossas escolas. Pensando nisso, desenvolvemos este trabalho com o propósito de experienciarmos estratégias de inclusão para essas mesmas crianças nas salas de ensino regular. O trabalho segue uma metodologia de investigação-ação desenvolvido numa turma de 2º ano com uma criança com dificuldades intelectuais e desenvolvimentais.

A metodologia de investigação-ação tem as suas origens em Kurt Lewin (1890 – 1947), psicossociólogo americano de origem alemã, criador do centro de investigação de dinâmica de grupos, que inventou o conceito num artigo intitulado *Investigação-ação e problemas das minorias* (Afonso, 2005).

A importância do conceito de Kurt Lewin não pode ser ignorada por todos aqueles que trabalham com alunos com N.E.E. O essencial na I-A é a exploração reflexiva que o professor faz da sua prática, contribuindo dessa forma não só para a resolução dos problemas como também para a planificação e introdução de alterações dessas e nessa prática. A I-A (*action-research*) considera o processo de investigação em espiral interativo e sempre focado num problema.

Na Investigação-Ação observamos um conjunto de fases que se desenvolvem de forma contínua e que, basicamente, se resumem na sequência: Planificação, Acção, Observação (avaliação) e Reflexão (teorização). Este conjunto de procedimentos em movimento circular dá início a um novo ciclo que, por sua vez, desencadeia novas espirais de experiência da ação educativa. O que se pretende com esta metodologia é acima de tudo, operar mudanças na prática tendo em vista a melhoria de resultados. Normalmente esta sequência de fases repete-se ao longo do tempo, porque há

necessidade por parte do professor/investigador, de explorar e analisar convenientemente e com consistência todo o conjunto de interações ocorridas durante o processo, não deixando de lado eventuais desvios processados por razões exógenas mas que têm que ser levados em conta e, desse modo, proceder a reajustes na investigação do problema (Coutinho, et al., 2009) Sanches (2005) considera este processo de investigação em espiral, interativo e focado num problema, pelo que o primeiro passo para o desencadear é a identificação e formulação do problema de forma objetiva e suscetível de ser intervencionado. Segundo a mesma autora, dessa seleção depende, em grande parte, todo o sucesso da investigação e consequentemente da ação.

O nosso trabalho de projeto desenvolveu-se a partir da formulação de um problema, seguida de uma questão de partida, precedida da avaliação de várias técnicas e instrumentos de avaliação para obtermos um diagnóstico. Depois de estarmos por dentro da situação, elaborámos, a intervenção, planificando estratégias e atividades que foram desenvolvidas entre o professor do apoio pedagógico acrescido e a docente titular e a família de uma forma colaborativa, seguindo os objetivos e tendo em conta os contextos dos mesmos. As atividades incidiram na Língua Portuguesa, foram trabalhadas histórias no sentido de promovermos experiências de aprendizagem cooperativa, que despertassem o gosto pela leitura, o aperfeiçoamento da escrita e da ortografia, a socialização, aprender a trabalhar em grupo, o respeito pelos outros, o saber esperar, o espírito de entreajuda, de modo a que os diferentes alunos aprendessem uns com os outros a realizarem aprendizagens significativas.

2.2. Problemática e Questão de partida

Através do contacto e por meio da caracterização estrutural e dinâmica da turma aferiu-se estarmos perante uma turma extremamente heterogénea, constituída por vários níveis de aprendizagem e diferenciadas necessidades em termos educativos. A existência de alunos que apresentam problemas de aprendizagens e comportamentais e ainda a presença de uma aluna considerada com NEE, demonstra a importância de desenvolver metodologias, estratégias e atividades que vão ao encontro dos interesses e necessidades de todos os alunos, tendendo ao sucesso educativo. Esta turma, demonstra uma grande falta de motivação para as atividades académicas, bem

como falta de valores, e um certo egoísmo nalguns alunos em colaborar ou ajudar os colegas.

Deste modo, a nossa intervenção, destinada à toda a turma do 2º ano, foi desenvolvida segundo a seguinte questão de partida:

Como promover competências, a nível social e académico, de uma turma do 2º ano, onde está inserida uma aluna diagnosticada com dificuldades intelectuais e desenvolvimentais?

2.3. Objetivos do Trabalho de Projeto

Tendo em conta a problemática da turma, fomos ao encontro de metodologias que promovessem mudanças na turma a nível das aprendizagens e dos comportamentos. Para isso definimos os seguintes objetivos:

- promover o desenvolvimento, autonomia e participação de todos os alunos da turma;
- mudar mentalidades relativamente à aprendizagem cooperativa e à educação inclusiva.

Para isso procurámos:

- implementar uma aprendizagem cooperativa em contexto de sala de aula;
- utilizar a diferenciação pedagógica como estratégia de ensino/aprendizagem;
- implicar as famílias em todo o processo.

2.4. Técnicas e instrumentos de pesquisa de dados

No processo de investigação relativo a este trabalho, optámos pelos instrumentos e técnicas que passamos a enunciar: pesquisa documental, utilizando os processos individuais dos alunos, o Projeto Curricular de Turma e o Projeto Educativo, bem como Relatórios Educacionais e o Programa Educativo Individual. De seguida, elaborámos entrevistas à professora titular de turma, à professora de Educação Especial, no sentido de termos mais dados para caracterizar o aluno. Aplicámos um teste sociométrico à turma em estudo para analisar as interações, assim como a interação da professora com o grupo. Realizámos uma observação naturalista, no

sentido de conhecer melhor o contexto da sala de aula, explicando a situação real em que se dão os comportamentos e atitudes que se pretendem investigar/mudar.

2.4.1. Pesquisa Documental

No âmbito da abordagem qualitativa, “diversos métodos são utilizados de forma a se aproximar da realidade social, sendo o método de pesquisa documental aquele que busca compreendê-la de forma indireta por meio da análise dos inúmeros tipos de documentos produzidos pelo homem” (Sá-Silva, de Almeida, & Guindani, 2009, p. 6). Segundo Oliveira a pesquisa documental “caracteriza-se pela busca de informações em documentos que não receberam nenhum tratamento científico, como relatórios, reportagens de jornais, revistas, cartas, filmes, gravações, fotografias, entre outras matérias de divulgação” (Sá-Silva, de Almeida, & Guindani, 2009, p. 6). De acordo com Oliveira (2007) a pesquisa documental requer uma análise muito cuidadosa visto que os documentos não passaram para tratamento científico (Oliveira, 2007, p.70 citado por Sá - Silva, Almeida & Guinadi, 2009, p. 6).

A pesquisa documental permite a investigação de determinada problemática interação imediata, mas de forma indirecta, por meio do estudo dos documentos que são produzidos pelo homem e por isso revelam o seu modo de ser, viver e compreender um facto social.

No entender de Bell (1997) a pesquisa “poderá ser considerada uma busca com vista ao enriquecimento do conjunto de conhecimentos de cada um e, possivelmente, de outros indivíduos, recorrendo a processos metódicos que conduzam à descoberta de factos e ideias não triviais” (p. 101) A pesquisa documental “é um procedimento metodológico decisivo em Ciências Humanas e Sociais, porque a maior parte das fontes escritas – ou não – são quase sempre a base do trabalho de investigação (Sá - Silva, Almeida, & Guinadi, 2009, p. 13).

No nosso trabalho de Projeto analisámos o Projeto Curricular de Turma, o Projeto Educativo de Escola onde recolhemos informações relativas à escola e à turma. Retirámos dados da aluna através da consulta do seu Processo, assim como do Relatório Pedagógico.

2.4.2. A Entrevista

A entrevista foi uma das técnicas que utilizámos na recolha de dados. Para a sua elaboração, preparámos um guião devidamente estruturado, com objetivos bem definidos. Entrevistámos a Professora Titular da Turma, a professora de Educação Especial e a encarregada de educação da aluna desencadeadora deste trabalho de projeto.

A entrevista segundo Morgan “consiste numa conversa intencional, geralmente entre duas pessoas, (...) com o objetivo de obter informações sobre a outra ou sobre assuntos acerca dos quais ela possa ser informada ou interessada” (Morgan, 1988, citado por Bodgan & Biklen, 2010, p. 134). Ainda segundo os autores citados, a entrevista é utilizada para “recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspetos do mundo” (Bodgan & Biklen, 2010, p. 134).

Em geral, distinguimos entre entrevistas estruturadas, não estruturadas e semi-estruturadas, “em função das características do dispositivo montado para registar a informação fornecida pelo entrevistado” (Afonso, 2005, p. 97).

Nas entrevistas estruturadas, cada entrevistado responde a uma série de perguntas preestabelecidas dentro de um conjunto limitado de categorias de respostas. As respostas são registadas de acordo com um esquema de codificação preestabelecido. O entrevistador controla o ritmo da entrevista utilizando o guião como um *script* teatral que deve ser seguido de forma padronizada e sem desvios.

Nas entrevistas não estruturadas, a interação verbal entre entrevistador e entrevistado desenvolve-se à volta de temas ou grandes questões organizadoras do discurso, sem perguntas específicas e respostas codificadas.

As entrevistas semiestruturadas, que foram as que utilizámos, obedecem a um intermédio entre os dois tipos anteriores. O modelo global é o da entrevista não estruturada, mas os temas tendem a ser mais específicos. Em geral, são conduzidas a partir de um guião que constitui o instrumento de gestão da entrevista semiestruturada.

Os principais traços da entrevista semiestruturada são os seguintes:

- fazer o mínimo de perguntas possíveis;
- intervir de forma mais aberta possível;

- abster – se de se implicar a si mesmo no conteúdo;
- procurar que a entrevista se desenrole num ambiente e num contexto adequados;
- gravar as entrevistas.

(Campenhoudt & Quivy, 1998, p. 77)

A finalidade das entrevistas realizadas é, portanto, recolher pistas para a caracterização da temática, dos contextos e dos intervenientes do processo; recolher pistas para atuação e implicar os intervenientes.

2.4. 3. A Sociometria

Para estudar as interações existentes entre os grupos utilizámos os testes sociométricos. De acordo com Estrela “os testes sociométricos permitem, em pequenos grupos, pouco organizados, captar de modo fácil as relações espontâneas, destacando, ainda, a posição de cada indivíduo no grupo, em função dessas relações.” (p. 367)

Esta técnica deve-se a Moreno, considerado o pai da Sociometria:

consiste em pedir, a todos os membros dum grupo, que designem, entre os companheiros, aqueles com que desejariam encontrar-se numa atividade bem determinada. Pode-se pedir-lhes igualmente que designem, entre os companheiro, aqueles com quem desejariam encontrar-se numa atividade (Bastin, 1980, p. 15)

Os testes sociométricos são muito úteis e importantes para um professor poder conhecer melhor as relações existentes no interior do seu grupo turma, e assim, com base nos resultados dos testes sociométricos, contribuir para uma melhor gestão e harmonia do grupo turma. Os testes sociométrico têm também muito interesse para a orientação de cada aluno no grupo, conhecendo assim as suas preferências e rejeições, em relação ao grupo. Podemos a partir destas informações procurar estratégias para o aluno que, por exemplo, é rejeitado.

A administração do teste também pode ser útil quando existem grupos-turmas com problemas de disciplina em que o ambiente dos alunos é destruturante. Essas classes devem ser tratadas o mais rapidamente possível; devem ser reestruturadas antes que os fenómenos de contágio tenham tempo de atingir a maioria dos membros do grupo.

Por tudo aquilo em que temos vindo a refletir, podemos concluir que os testes sociométricos auxiliam o professor a uma melhor intervenção, na turma, quer a nível das aprendizagens, quer a nível dos comportamentos, e também das estratégias a implementar.

A utilização desta técnica será um ponto de partida para planificar melhor as aulas atendendo ao modo de organização dos alunos no espaço de sala de aula, encontrar alternativas e estratégias para os alunos mais inibidos, ou para os mais perturbadores, e mesmo para os alunos que têm mais dificuldades de aprendizagem. Por isso aplicámos ao grupo turma testes sociométricos para situar a E.S no grupo turma e no pequeno grupo.

O teste foi aplicado pela professora da turma em colaboração com a professora de apoio pedagógico acrescido (Apêndice 14). Após a aplicação do teste analisámos os dados recolhidos. Posteriormente elaborámos uma matriz sociométrica que nos permitiu compreender a dinâmica do grupo turma (Apêndice 14).

2.4.4. Observação Naturalista

Para recolher dados do comportamento dos alunos em grupo numa situação de aula, das atitudes dos alunos para com a professora dentro da sala de aula, e do comportamento de alguns alunos em particular, salientando o caso da E.S., utilizámos a técnica da observação naturalista.

Quivy e Campenhoudt (1998) afirmam que a “observação constitui único método de investigação social que capta os comportamentos no momento em que eles se produzem” (p. 196).

Segundo Afonso (2005) “a observação é uma técnica de recolha de dados particularmente útil e fidedigna, na medida em que a informação obtida não se encontra condicionada pelas opiniões e pontos de vista dos sujeitos” (p. 91).

Durante a observação o investigador deve tomar notas do que vê, sendo rigoroso na descrição dos comportamentos e atitudes. Ainda de acordo com o autor citado no parágrafo anterior “ os produtos da observação tomam geralmente a forma de registos escritos pelo investigador ou registos em vídeo realizados pelo investigador ou outrem sob a sua investigação” (p. 92).

De acordo com Estrela (2004)

a observação centra-se fundamentalmente, na descrição da situação em que se dá o comportamento, pois este é considerado como uma resultante da resposta do indivíduo a um conjunto complexo de estímulos. Em relação a esta perspetiva, a inferência desempenha um papel importante, pois permite o estabelecimento de hipóteses de articulação entre a situação e o comportamento (p. 48).

Para Quivy e Campenhoudt (1998) as principais vantagens da observação naturalista são:

- a apreensão dos comportamentos e dos acontecimentos no próprio momento em que se produzem;
- a recolha de um material de análise não suscitado pelo investigador e, portanto, relativamente espontâneo;
- a autenticidade relativa dos acontecimentos em comparação com as palavras e com os escritos (Campenhoudt & Quivy, 1998, p. 199).

Apesar de a observação ser um instrumento muito útil no estudo das interações pedagógicas, visto recolher uma grande variedade de observações e atitudes no preciso momento em que a situação ocorre, existem desvantagens relativamente a esta técnica. para Peltó e Peltó "o investigador deve descrever as próprias observações e não as inferências elementares derivadas dessas observações" (Peltó e Peltó, citado por Afonso, 2005, p. 94).

A nossa observação decorreu na sala de aula, num período de aproximadamente 1 hora. Após a observação, foram recordados os processos de registo e inferências no sentido de se completar o protocolo (Apêndice12).

2.5. Procedimento para a recolha e análise de dados

No presente trabalho utilizámos para uma recolha de dados as seguintes técnicas: pesquisa documental, sociometria, observação naturalista e a entrevista.

Inicialmente recolhemos informações em documentos que não receberam tratamento científico, como Projeto Curricular de Turma, Relatórios de avaliação e Projeto Educativo de Escola, para uma melhor caracterização da situação e dos contextos. Posteriormente realizámos três entrevistas: uma à professora Titular da Turma, outra à professora de Educação Especial e outra à encarregada de educação, que prontamente se disponibilizaram (Apêndices 3,6,9).

No fim da implementação do plano de ação, foram realizadas novas entrevistas, para verificarmos se foram atingidos os objetivos deste Trabalho de Projeto (Apêndices 21 e 24). Após as entrevistas procedemos à análise dos dados recolhidos. Para apurar a situação atual das relações entre os alunos da turma, foram efetuados testes sociométricos. Os testes sociométricos permitem que em pequenos grupos, pouco organizados, captemos de modo fácil as relações espontâneas, destacando, a posição de cada aluno no grupo em função dessas relações. Por isso, realizámos os testes sociométricos à turma, para averiguar as relações existentes, a posição de cada elemento no interior do grupo. Para o desenvolvimento do teste tivemos em atenção as características do grupo. O teste foi realizado, no seio de uma aula, estando presentes a professora titular de turma, a professora de apoio pedagógico e todos os alunos da turma. Após a sua recolha, analisámos as informações (Apêndices 16, 17). No fim da intervenção também foram realizados testes sociométricos, a fim de apurarmos a evolução das relações no grupo turma (Apêndices 18 e 19).

Outra técnica que empregámos foi a observação naturalista. A observação naturalista é uma técnica qualitativa, onde se observam os sujeitos envolvidos, no seu ambiente natural. O observador toma nota no local, dos comportamentos dos sujeitos, de forma exata e criteriosa (Apêndice 12).

Após a aplicação das observações procedemos à análise das observações. Por fim procurámos que houvesse triangulação de dados. A partir dos elementos recolhidos, analisámos o que havia de comum e de divergente de maneira a complementar informação, tentando assim caracterizar o perfil da turma e de E.S., o nível de realização atual na aprendizagem, contexto escolar, familiar e social.

3. CARATERIZAÇÃO DA SITUAÇÃO E DO CONTEXTO EM SE INSERE

Para melhor compreensão do trabalho realizado na turma foi importante que se caracterizasse o contexto. Fizemos uma descrição do meio envolvente à escola, dos espaços físicos e logísticos que existentes, assim como apresentámos os recursos humanos que constituem o contexto educativo. Descrevemos, a dinâmica educativa e as preocupações explícitas para a dinamização de uma escola de sucesso para todos e com todos.

Através da aplicação das diversas técnicas de investigação caracterizámos o grupo/turma a nível estrutural e da dinâmica na qual se insere a relação existente entre colegas, o nível académico e familiar dos alunos.

Apresentámos os casos específicos do grupo/turma, descrevemos a história compreensiva, o percurso e nível atual de competências da aluna desencadeadora do projeto.

3.1. A equipa de trabalho

A equipa que trabalhou neste Projeto era constituída pela professora titular de turma, pela professora de educação especial, a professora de apoio pedagógico acrescido e a ainda pela encarregada de educação da aluna.

A professora titular de turma, é professora do 1º ciclo há vinte e quatro anos, trabalhou 19 anos no Gabinete Coordenador de Educação Artística, lecionando a disciplina de Expressão Musical e Dramática. Nos últimos cinco anos leciona no ensino regular.

A professora de educação especial tem como formação de base o curso de educadora de infância. Passou doze anos em escolas do 1º ciclo/Pré-escolar em contacto com crianças com problemas de aprendizagem. Concluiu o Curso de Educação Especial /Problemas Graves, no Instituto Politécnico do Porto que lhe permitiu, conforme o seu testemunho, “adquirir instrumentos e estratégias assertivas e diversificadas para cada caso de acordo com as suas especificidades”.

A encarregada de educação tem 31 anos. Tem como habilitação académica o 4º ano do 1º ciclo. Em relação à sua situação profissional está desempregada. O casal vive numa casa alugada e possui três filhos menores.

3.2. Contexto Escolar

A Escola E.B.1/PE encontra-se inserida no Concelho de Câmara de Lobos, localizada na parte sul da Região Autónoma da Madeira.

A população do concelho é constituída por uma faixa etária predominantemente jovem e o seu nível socioeconómico é em geral baixo. As atividades predominantes na região são a piscatória, a agrícola e a construção civil, normalmente exercidas por pessoas do sexo masculino. As mulheres são na sua maioria domésticas, bordadeiras e algumas ajudam na agricultura.

A maioria dos alunos que frequentam esta escola é oriunda de três bairros sociais, o Bairro da Palmeira, o Bairro da Torre e o Bairro do Ribeiro Real. O nível socioeconómico da maior parte dos agregados familiares é baixo. Em relação aos níveis de escolaridade é baixo, os problemas de violência doméstica, o alcoolismo, a toxicodependência em alguns seios familiares e os baixos recursos económicos são fatores que determinam a falta de sensibilidade por parte dos pais em relação à escola. De acordo com o Projeto Educativo considerando esta realidade social, a população escolar, revela na sua maioria, fortes carências que dificultam a aprendizagem, o progresso e o desenvolvimento saudável dos alunos (Apêndice1).

3.2.1. Espaço físico e logístico

A escola EB1/PE é constituída por: 1º andar, 5 salas de aula das curriculares, 1 sala de inglês, 1 sala de expressão musical e dramática, gabinete da diretora, sala de professores, 1 sala de informática, biblioteca, arrecadação, WC para deficientes, 2 wc para alunos, 2 WC para alunas, 1 WC adultos. No rés-do-chão existem 6 salas, sendo 2 salas para o Pré-escolar e as restantes para as atividades extracurriculares.

No polivalente estão o refeitório, zona de festas e reuniões, arrecadação, sala do ensino especial, a cozinha, sala dos funcionários e respetiva casa de banho (Apêndice1).

3.2.2. Recursos Humanos

Em termos de recursos humanos, esta escola possui: 1 Diretora, 13 Professores do 1º ciclo do ensino básico, 3 Educadoras de Infância, 2 Professoras de Inglês, 2 Professores de Educação Físico-Motora, 2 Professores de Educação Musical e

Dramática, 1 Professora de Expressão e Educação plástica, 4 Professores de Estudo, 2 de Apoio Pedagógico Acrescido, 2 Professores do Ensino Especial, 1 Técnica de Biblioteca, 1 Terapeuta da Fala, 1 Psicóloga, 1 Técnica da Psicomotricidade, 8 Auxiliares de Ação Educativa e 8 Assistentes da Ação educativa e 1 Assistente Administrativa. O núcleo escolar é constituído por 360 alunos que estão distribuídos por 16 turmas, sendo 13 do 1º Ciclo do Ensino Básico e 3 turmas do ensino Pré-Escolar (Apêndice1).

3.2.3. Dinâmica Educativa

A escola no sentido de resolver uma série de problemas existentes nos seus alunos, nomeadamente: falta de higiene, falta de hábitos de leitura, indisciplina, falta de alguns valores fundamentais, insucesso escolar, negligência familiar, negligência com cuidados de saúde, constatados pelos professores no seu dia-a-dia, e confirmados através de uma série de inquéritos distribuídos às turmas aquando da realização do Projeto Educativo de Escola, definiu algumas prioridades de modo a promover maior sucesso educativo e de ir ao encontro das crianças com mais dificuldades. As prioridades são: incentivar a leitura e a escrita, combater a iliteracia, estabelecer boas relações dentro da escola e com o meio envolvente, estabelecer prioridades para o sucesso dos nossos alunos, combater a indisciplina. Para a escola poder alcançar as metas pretendidas com este Projeto desenvolveu os seguintes documentos: Projeto curricular de escola, plano anual de escola, projetos curriculares de turma (1º ciclo), projeto pedagógico de salas (pré-escolar), projetos escolares (festividades, visitas de estudo, palestras, sessões com os encarregados de educação, a escola e a comunidade) Também, para desenvolver um trabalho mais integrado e eficaz, pediu ajuda ao Centro de Saúde de Câmara de Lobos, que prestou uma total colaboração à escola, com a realização de sessões e palestras de sensibilização. O Centro de Saúde realiza todos os anos aos alunos do primeiro ano de escolaridade, exames sistemáticos, ao nível de visão, audição, análise de urina e tensão arterial, de modo a detetar doenças possíveis. Realiza ainda, sessões de saúde e dinamiza o projeto “Aprender a Crescer”. O Centro Psicopedagógico de Câmara de Lobos presta apoio nas áreas da Psicologia, Terapia da Fala e Psicomotricidade Humana para um melhor apoio multidisciplinar, aos alunos com problemas nestes domínios. A técnica de biblioteca desenvolve na escola o

projeto: “Baú de Leitura” para desenvolver o gosto pela leitura e escrita entre a população escolar. As sessões decorrer nas atividades extracurriculares (Apêndice 1)

3.3. O grupo – turma

3.3.1. Caraterização estrutural

Tendo por base um inquérito realizado para construir o projeto curricular de turma, apurámos que a turma é constituída por 20 alunos, 13 são do sexo feminino e 7 pertencem ao sexo masculino. No que diz respeito ao agregado familiar, 14 alunos têm um agregado familiar constituído por 4 a 5 pessoas, 3 alunos têm um agregado familiar constituído por 7 pessoas e 3 alunos têm um agregado familiar formado por 2 a 3 pessoas. Relativamente às habilitações literárias dos pais, a maioria, 36 %, tem apenas o 1º ciclo. Em relação às mães, 15% não passaram do 1º Ciclo, 15% frequentaram o 2º Ciclo. No 3º ciclo há registo que 17% tenha entre o 7º e 12º Ano. Nesta turma verifica-se que as mães possuem mais habilitações que os pais. Acerca das profissões das mães, a maioria (16) trabalha por conta de outrem, 5 mães são domésticas; 5 são empregadas de limpeza, 2 assistentes operacionais, 1 cabeleireira, 1 empregada de quartos, 1 ajudante de cozinha, 1 empregada de mesa, 1 empregada de armazém, 1 empregada hoteleira, 1 operadora de supermercado.

Os pais que se encontram a trabalhar por conta de outrem apresentam 11 profissões. A maioria dos pais, 5 exerce a profissão de pedreiro, há 1 eletricista, 2 jardineiros, 1 manobrador, 1 polícia, 1 pescador, 1 canalizador, 1 serralheiro, 1 armador de ferro, 1 pintor, os restantes desempregados.

Relativamente ao número de retenções, visto ser uma turma de 2º ano, não houve retenções (Apêndice1).

3.3.2. Caraterização da dinâmica da turma

A caracterização dinâmica que se apresenta, de seguida, tem como suporte a pesquisa documental, a entrevista, a sociometria e a observação naturalista.

Em relação à interação dos alunos, observámos através dos testes sociométricos, que os alunos mais escolhidos no 1º questionário foram: o A.G., o R.P., a S.N., o A.G. com 9 escolhas e os outros com 8 escolhas. As rejeições evidenciaram-se nos alunos I.A. e na aluna A.B. Observámos que a E.S., a aluna com dificuldades

intelectuais e desenvolvimentais, estabeleceu com o grupo uma relação afável, mas no entanto pouco próxima. Apenas um menino assinalou a E.S. no campo das rejeições, mas em compensação, três meninas assinalaram a E.S. na área das suas preferências. A E.S. assinalou no campo das rejeições dois meninos: o I.A e o F.R. Na área das suas preferências, a E.S. indica as alunas I.C, A.P., J.M, M.L e M.R. Neste teste, confirmámos a relação estabelecida entre a E.S e a J.M., pois estas alunas escolheram-se mutuamente no campo das suas preferências. As duas alunas tinham dificuldades de aprendizagem, sendo que a J.M. tinha um melhor aproveitamento do que a E.S. Em relação aos outros alunos, as preferências foram distribuídas pelo grupo, no entanto existiam dois meninos que eram apontados no campo da rejeição com mais frequência.

Da entrevista com a professora titular, pudemos concluir que a professora aprofundou o conhecimento da turma identificando as várias dificuldades de aprendizagem dos alunos ,especificamente, da E.S., procurando desenvolver um trabalho diferenciado, e realizando várias estratégias a fim de melhorar o comportamento e aprendizagem da turma. Referiu que ainda havia muito a fazer, mas que notava muita falta de apoio dos encarregados de educação.(Apêndice1)

3.3.3.Nível atual de competências do grupo

Segundo informações provenientes do P.C.T., através dos dados provenientes da entrevista com a professora titular de turma (Apêndice 3 ,21) e da pesquisa documental (Apêndice1) apurámos que a turma a nível de aprendizagem é no geral média fraca.

Existe um grupo de 5 alunos que são bons a nível da Língua Portuguesa e da Matemática, já lêem fluentemente e com autonomia, na escrita escrevem pequenos textos com imaginação e alguma criatividade, quase sem ajuda e com poucos problemas na ortografia. A nível do conhecimento explícito da língua dominam os conteúdos dados. Na matemática, conseguem resolver bem operações, conhecem os números dados, e resolvem e interpretam satisfatoriamente situações problemáticas.

Um segundo grupo constituído por 14 alunos, que é a maioria da turma, que está a uma nível médio fraco, ou seja, os alunos lêem mas ainda com uma leitura muito silabada , na escrita têm um vocabulário pobre, precisando de apoio para a escrita de pequenos textos. No conhecimento explícito da língua dominam

satisfatoriamente os conteúdos dados, a nível de oralidade sabem responder a questionários, mas têm alguma dificuldade em recontar uma história por palavras suas. Na matemática a maior dificuldade do grupo é na resolução de situações problemáticas. Resolvem razoavelmente operações matemáticas e conhecem os números dados.

Por fim temos a E.S. que não se enquadra bem em nenhum grupo, é uma aluna que está a nível do 1º ano, segundo informações da professora e segundo o Relatório de Avaliação Pedagógica Especializada. A E.S. na Língua Portuguesa, revela dificuldades na compreensão oral dos conteúdos trabalhados, manifesta dificuldade em reter informação, apresenta dificuldades na leitura de palavras e frases mesmo com apoio visual. Na escrita, escreve o nome completo, mas ainda com modelo, efetua trocas de letras (b/d;m/n;p/q), revela dificuldades em copiar algumas palavras da letra impressa para o manuscrita. Na matemática, conhece e nomeia os números até 40, associa números a pequenas quantidades, identifica objetos como: curtos/compridos; grandes/pequenos; estreitos/largos. Apresenta dificuldades na concretização de situações problemáticas simples que envolvem a soma e a subtração e dificuldades em colocar os números por ordem crescente e decrescente.

A nível de socialização, a turma no geral apresenta comportamentos pouco maduros, tendo dificuldades em cumprir regras e respeitar os outros. A E.S. pelo contrário é muito inibida e bem comportada, mas também tem muitas dificuldades de se socializar com os colegas; no recreio isola-se bastante, estando agora aos poucos a chegar-se a algumas colegas, por insistência das professoras e da psicóloga que estão trabalhando com a aluna.

3.3.4. Casos específicos do grupo turma

Em relação aos casos específicos da turma ,embora tenha alguns casos com dificuldades de aprendizagem, destacámos o caso da E.S. por ser a aluna que mais nos preocupava tanto em termos académicos como sociais. Dada as grandes dificuldades apresentadas pela E.S. no 1º ano, a professora pediu para a aluna ser observada pela equipa de Educação Especial.

Os resultados da Avaliação Psicológica indicaram que a E.S possuía um Quociente Global de Inteligência situado a um nível inferior relativamente aos níveis

esperados para a sua faixa etária. A criança apresentava limitações nas capacidades intelectuais: como a capacidade atencional e de concentração, percepção e discriminação visual/auditiva de estímulos, raciocínio e cálculo, compreensão e generalização de conceitos abstratos e memorização dos conceitos aprendidos. Apresentava imaturidade desenvolvimental e emocional, bem como comportamentos pouco autónomos. A E.S. revelava ainda sinais de ansiedade associados a um baixo conceito de auto-estima, e uma excessiva timidez que lhe limitava os relacionamentos interpessoais.

A nível das aquisições académicas, a E.S. demonstrava grandes dificuldades a nível da leitura/escrita e cálculo, a partir de toda a informação exposta e da avaliação realizada através dos instrumentos : WISCIII, PM47, Figura Complexa de Rey e figura Humana permitiu diagnosticar a E.S. com Dificuldades Intelectuais e Desenvolvimentais

3.3.4.1. História Compreensiva da Aluna

De acordo com os dados da entrevista da encarregada de educação (Apêndice 24) apurámos que a E.S. tem 7 anos e é a filha mais velha do agregado familiar. O pai é pintor, e encontra-se desempregado. A mãe é doméstica, tendo como o pai o 1º ciclo, neste momento também está desempregada. Ainda segundo informações obtidas pela entrevista à mãe, a relação humana em casa é razoável, dando a mãe o máximo apoio que pode na educação dos filhos. A família vive há um ano numa pequena casa alugada, mas asseada. Segundo informações obtidas através do relatório de avaliação psicológica, o crescimento e desenvolvimento da E.S. tem ocorrido normalmente, sem problemas de saúde, contudo os pais e a professora afirmaram “tratar-se de uma criança frágil, muito introvertida, mas meiga.”.

Segundo informações da professora titular de turma a E.S. “revela imensas dificuldades nas áreas académicas tanto na língua portuguesa como na matemática, estando muito aquém do previsto para o seu ano de escolaridade”. A E.S. iniciou o seu percurso escolar aos três anos no Centro Social e Paroquial. De Santa Cecília., revelou muitas dificuldades de adaptação devido à sua timidez e introversão.

Ao longo do ensino pré-escolar as educadoras revelaram que a criança apresentava muitas dificuldades em manter a atenção. Aos 6 anos iniciou o seu

percurso no 1º ciclo, onde foram detetadas muitas dificuldades no processo de aprendizagem. A professora da turma, nesse ano, ciente das dificuldades da aluna, encaminhou-a para ser observada pelos serviços de educação especial da escola. Após esta observação a aluna começou a ter apoio pedagógico acrescido.

Sujeita a várias avaliações, foi diagnosticado pela psicóloga que a aluna tinha dificuldades intelectuais e desenvolvimentais, apresentando um quociente de inteligência abaixo do normal para a sua faixa etária.

De acordo com o Decreto – Legislativo Regional nº 33/2009 de 31 de dezembro, a E.S. passou também a beneficiar de apoio especializado e psicológico, de modo a ir de encontro às suas necessidades educativas e psicológicas. Atualmente, encontra-se no 2ºano, mantém dificuldades de aprendizagem, e muita lentidão na realização das tarefas escolares.

3.3.4.2. Nível de competências da Aluna

Segundo informações da professora da turma e do Relatório Técnico–Pedagógico (Apêndice 27), a aluna apresenta grandes dificuldades em todas as áreas curriculares. A nível do comportamento era uma criança muito insegura, tímida e reservada, com dificuldades na expressão das suas emoções e vivências diárias. Em relação ao comportamento com os pares e adultos, apresentava um comportamento adequado em termos de regras sociais, mas tinha muitas dificuldades nos relacionamentos interpessoais pela excessiva timidez e introversão.

Em relação à comunicação o discurso da aluna era contextualizado, mas com muitas dificuldades na organização das suas ideias. A expressão oral era marcada por um vocabulário pouco elaborado que refletia as suas limitações cognitivas. Revelava muitas dificuldades na coordenação óculo motora.

Tinha também muitas dificuldades na perceção auditiva acentuadas na discriminação de sons e de palavras e na identificação e compreensão das atividades sugeridas.

Através da avaliação efetuada pela psicóloga da escola, nomeadamente o teste de escala de inteligência de Wechsler para crianças III, observou -se que a E.S. obteve um valor nesta prova que nos permitiu concluir que o seu funcionamento intelectual era inferior ao esperado para a sua faixa etária, quando comparado com os resultados

das crianças nos grupos normativos. A psicóloga também realizou uma avaliação do Desenho da Figura Humana, e segundo a mesma, o desenho da E.S. revelava imaturidade desenvolvimental e emocional. Ainda segundo a psicóloga foram realizados mais dois testes: o das “Matrizes Progressivas de Raven/Coloridas” e o da “Figura Complexa de Rey”. No “teste das Matrizes de Raven” obteve um resultado que indicou um funcionamento intelectual inferior. No que diz respeito à prova da “Figura Complexa de Rey”, a psicóloga observou que a E.S. não foi capaz de copiar a figura apresentada respeitando os critérios mínimos, indiciando dificuldades na capacidade viso-espacial.

Na reprodução da figura apenas por memória, os resultados sugeriam que a memória visual se encontrava afetada.

A nível das aquisições escolares como já havia referido a aluna apresentava dificuldades acentuadas tanto na língua portuguesa como na matemática, encontrando-se a um nível inferior de aprendizagem relativamente ao 2º ano que então frequentava.

Os dados do Relatório de Avaliação Pedagógica especializada a nível da linguagem e compreensão mostraram que a compreensão oral encontrava-se comprometida e não estava adequada à sua faixa etária, daí a dificuldade em sintetizar o essencial de uma história ouvida e em organizar as ideias referentes a um tema abordado, de forma estruturada e clara. Ainda no que concerne à linguagem compreensiva, revelou dificuldade em compreender instruções com alguma complexidade.

Na área do desenvolvimento da linguagem expressiva, apresentava dificuldades na construção frásica. O seu vocabulário era pouco elaborado e revelava limitações associadas ao nível cognitivo. Falava sobre as suas vivências, formulava perguntas sobre o tema que estava a trabalhar, mas não recontava histórias corretamente. Revelava dificuldades na leitura de frases, e mesmo de palavras e até de sílabas, mesmo com apoio visual, ainda não identificava os sons de todas as letras do alfabeto. Na escrita, escrevia o nome completo, mas ainda com modelo, efetuava algumas trocas (b/d; m/n;q/p) e dificuldades em copiar da letra impressa para a manuscrita. Em relação à sua caligrafia, apresentava-se desproporcional, deixando espaços entre as letras.

Na matemática, conhecia e nomeava os números até 40, associava números a pequenas quantidades, identificava objetos como : curtos/compridos; grandes/pequenos; estreitos/largos. Apresentava dificuldades na concretização de situações problemáticas simples que envolviam a soma e a subtração e dificuldade em colocar os números por ordem crescente e decrescente.

Estas informações referem-se obviamente, à época em que trabalhávamos nesta turma e recolhíamos elementos para este trabalho.

4. PLANO DE AÇÃO

Neste Trabalho de Projeto, que decorreu entre fevereiro e junho de 2012, realizámos um total de 16 sessões de duas horas, numa turma de 2º ano. Utilizámos estratégias que favorecessem a participação de todos os alunos nomeadamente: a aprendizagem cooperativa, a parceria pedagógica, a diferenciação pedagógica, privilegiando assim uma pedagogia centrada no grupo, que respeitasse todos os alunos, e que todos os alunos pudessem aprender juntos uns com os outros.

4.1. Pressupostos Teóricos

Como temos vindo a dizer, o nosso trabalho desenvolveu-se numa turma de 2º ano heterogénea na qual sobressaía uma criança com dificuldades intelectuais e desenvolvimentais que mereceu toda a nossa atenção.

A nossa intervenção seguiu uma metodologia de investigação-ação, por nos parecer mais condizente com a turma na qual estávamos a intervir, concordando com Afonso (2005) que concebe a investigação-ação como um “estudo de uma situação social com o objetivo de melhorar a qualidade da ação desenvolvida no seu interior” (p. 74). Foi a partir deste pressuposto que trabalhámos, no sentido de mudarmos a organização do grupo-turma, a estrutura e as práticas da sala de aula, de modo a desenvolvermos estratégias de trabalho inclusivas com o grupo em estudo. De modo a fomentar e a desenvolver estratégias que promovessem uma melhoria no processo de ensino e de aprendizagem dos alunos, na Língua Portuguesa. Na linha da escola inclusiva, planificámos as nossas atividades em conjunto, isto é com a professora de apoio e com a professora titular de turma, atuámos na sala de aula também em conjunto, de modo a que através da partilha todos pudessemos vir a beneficiar. Pois como refere Sanches (2005), a partilha “permite, na maioria dos casos, atender melhor aos alunos e discutir os problemas que a classe põe, partindo das atividades realizadas e do contexto partilhado por todos” (p. 135).

Trabalhámos cooperativamente, pois como refere Niza (1998), a cooperação como processo educativo em que os alunos trabalham juntos (em pequeno grupo ou a pares) para atingirem um objetivo comum, tem-se revelado a melhor estrutura social

para aquisição de competências, o que contraria frontalmente toda a tradição individualista e competitiva da organização do trabalho na escola (p. 80).

As atividades, trabalhadas, em grande parte, cooperativamente, tiveram em atenção os níveis e ritmos de aprendizagem de todos os alunos. Foi a partir do trabalho desenvolvido em cada sessão que refletimos melhor o que faltava e em que podíamos melhorar a nossa prática.

Pois como refere Kronberg (2010),

Desde que haja interesse, coragem e perseverança para passar por um processo de mudança, a inclusão nas escolas e classes regulares pode tornar-se uma realidade, a qual, por sua vez, pode originar resultados transformadores poderosos, tanto para os alunos como para todos os que se encontram envolvidos no processo (p. 56).

4.2. Planificação, realização e avaliação da intervenção

Para uma intervenção mais precisa, realizámos as seguintes fases: planificação, realização das atividades e reflexão/avaliação.

A planificação da avaliação foi pensada para pôr em ação de fevereiro a junho de 2012. Assim, executámos uma planificação global, traçando as competências a atingir, nas áreas de língua portuguesa e da socialização.

A planificação global, teve em atenção o nível da aprendizagem do grupo, e a preocupação sentida pelos professores da turma em minorarmos as dificuldades dos alunos, sobretudo da aluna com maiores dificuldades na área da leitura e escrita.

Um grupo de alunos lia fluentemente com autonomia e clareza, era capaz de escrever pequenos textos com coerência, sem problemas ortográficos, dominava, razoavelmente, o conhecimento explícito da língua. Em Matemática dominava os conteúdos já lecionados, tinha boa capacidade de raciocínio e memorização. Havia ainda um outro grupo da turma constituído por 14 alunos que se encontravam num nível médio a tender para o fraco, isto é, atingiram as competências mínimas para passar para o 2º ano, mas com algumas dificuldades principalmente na área da língua portuguesa. Liam pequenos textos mas com leitura um pouco silabada, respondiam razoavelmente a questionários, mas tinham muitas dificuldades em escrever pequenos textos, pois o seu vocabulário era pobre e demonstravam pouca criatividade. A nível de ortografia apresentavam muitos problemas. Em matemática a sua maior dificuldade

era na resolução e interpretação de problemas. Mais próxima desse grupo estava a E.S ainda que, mesmo assim, a um nível mais baixo. Esta aluna estava num nível de 1º ano inicial. A E.S estava a ser observada por uma equipa de Educação Especial, pois continuava a revelar muitas dificuldades. Na Língua Portuguesa conhecia apenas as vogais, confundia as consoantes, não tendo adquirido, na altura desta intervenção, os mecanismos de leitura e escrita. Na matemática apenas sabe contar até 10, mas não associava o número à quantidade. Realizava cálculos muito básicos. Era muito inibida, e tinha dificuldades em interagir com os restantes colegas. Dado ser uma turma, no geral muito fraca, muito desmotivada, e com muitas dificuldades de aprendizagem, principalmente na área da Língua Portuguesa, procurei entrar em contacto com a professora titular da turma e a professora de educação especial e propus a realização de um trabalho de intervenção, no qual procuramos mudar as práticas e a organização e a gestão da sala de aula no sentido de aplicar estratégias inclusivas, de modo a tentar deste modo promover um maior sucesso na aprendizagem e na socialização.

De acordo com a síntese das aprendizagens acima apresentada, as atividades propostas contemplaram as estratégias de trabalho que proporcionam uma educação inclusiva, incidindo no trabalho cooperativo na sala de aula na parceria pedagógica entre os professores da turma, na diferenciação pedagógica. Na realização das atividades procurámos, que a componente lúdica fosse desenvolvida, adequámos as atividades aos níveis e capacidades turma em geral e da aluna mais carenciada em particular.

4.2.1. Planificação Global da Intervenção

A planificação global está definida em sete colunas: a primeira coluna define as áreas em que atuámos, a Língua Portuguesa e a área Social; na segunda coluna estão os objetivos gerais, ou seja, o que pretendíamos atingir de acordo com o que planificámos trabalhar com os alunos; na terceira coluna estão explícitos os objetivos específicos, o que pretendíamos que os alunos conseguissem fazer; na quarta coluna estão definidas as atividade/estratégias que estipulámos; na quinta coluna a calendarização das atividades programadas; na sexta coluna estão indicados os recursos humanos e materiais para a realização das atividades, e por fim, na sétima coluna está a avaliação decorrente do trabalho realizado.

As Dificuldades intelectuais e desenvolvimentais e a Educação inclusiva: o desafio de uma turma do 2º ano do Ensino básico

Inês Figueira

Quadro 1 - Planificação global da intervenção em Contexto de Sala de Aula

Área	Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Atividades / Estratégias	Calendarização	Recursos	Avaliação
Língua Portuguesa	-Desenvolver competências de leitura e de escrita -Implementar a aprendizagem cooperativa	-Ler palavras, frases e pequenos textos -Responder a questões acerca do texto; -Usar vocabulário adequado ao tema e à situação -Observar e descrever imagens; -Ler palavras, frases e pequenos textos; -Compreender o que lê; -Associar imagens às palavras -Responder a questões acerca do texto; -Utilizar novos vocábulos; -Recontar histórias a partir de imagens -Ler com entoação e ritmo -Localizar no texto a informação pretendida -Escrever corretamente o que é proposto; -Compreender o texto; -Aprender e memorizar novo vocabulário; -Elaborar uma caracterização de uma personagem/ação -Compreender o texto; - e memorizar novo vocabulário; -Trabalhar em atividades que permitam descobrir a regra da flexão dos nomes em género e em número	-Exploração e análise de várias obras infantis; “ A ovelhinha que veio para jantar “ (Smallman, 2009) .Os bons amigos in Livro de Língua Portuguesa -2º ano-Pasta Mágica; .Escrinho e o lobo bom (Duarte, 2001) .Os ovos misteriosos de (Soares, Os ovos misteriosos, 1994) .Eu o meu Papá (Ritchie, 2011)	-15 de fevereiro -29 de fevereiro -7 de março -14 de março -21 de março	-Alunos; -Professora titular; -Professora de apoio pedagógico acrescido; -Fichas de trabalho; -Guiões de trabalho; -Livros.	-Observação e registo das dificuldades dos alunos durante a sua atuação no trabalho de grupo e a nível da leitura e da escrita. -Auto – avaliação individual do trabalho de grupo realizada pelos alunos; -Avaliação oral realizada pelas professoras ao trabalho realizado pelos alunos.

		-Elaborar uma descrição original; -Leitura de pequenos textos -Responder a questões; -Escrever corretamente pequenos textos; -Identificar nomes e verbos; -Ler de forma mais autónoma -Responder a questionários; -Identificar as categorias gramaticais das palavras; -Escrever frases de forma mais autónoma -Leitura de pequenos textos -Localizar no texto a informação pretendida -Elaborar descrições utilizando adjetivos; -Responder a um questionário; -Legendar imagens; -Escrever legivelmente frases -Ler de forma mais autónoma -Responder a um questionário; -Escrever legivelmente palavras e frases de acordo com o modelo ; -Ler textos de forma mais autónoma; - Recontar oralmente partes da história; -Responder a questões; - Escrever legivelmente frases; -Leitura dramatizada do texto; - - Recontar oralmente partes da história;	.O Livro da Família (Parr, 2006). .O Pai Galinha e o Seu Pintainho (Pacheco & Pinheiro, 2012) ."A Mãe" in Livro de Língua Portuguesa (Borges & Pereira, 2012) ."A gotinha de água "Autor desconhecido .Trabalho projeto sobre a água .Os Direitos das Crianças (Soares, 2009) .O Elefante Diferente (Neves, 2009) ."A Valéria e a Vida" (Muralha, 2004)	-12 de abril -18 de abril -2 de maio -16 de maio -23 de maio -30 de maio -6 de junho -20 de junho		
--	--	---	---	--	--	--

As Dificuldades intelectuais e desenvolvimentais e a Educação inclusiva: o desafio de uma turma do 2º ano do Ensino básico
Inês Figueira

Competências Sociais		Responder a questionários; Aguardar pela sua vez para intervir Aprender a ouvir os outros; Relacionar-se adequadamente com os colegas; Dar as suas ideias e opiniões; Saber ouvir os outros; Aprender a trabalhar em grupo; Participar ativamente no grupo; Colaborar com os colegas;	(Representação para a festa do fim do ano)			
----------------------	--	--	--	--	--	--

Quadro 2 – Planificação Global da Intervenção em contexto de Comunidade escolar e em Família

Área de Intervenção	Objetivos Gerais	Atividades/Estratégias	Calendarização	Recursos	Avaliação
Comunidade Escolar	-envolver a Comunidade nas atividades escolares -divulgar as atividades realizadas	-participação na festa final de ano -reunião com a equipa pluridisciplinar;	-20 de junho	-recursos Humanos: -professora Titular; -professora de apoio pedagógico acrescido; -professora de Educação Especial; -Alunos. -Recursos Materiais: -trabalhos dos alunos -material escolar.	-Reflexão conjunta com os Encarregados de educação e a comunidades escolar considerando, os seguintes itens: -participação; -cooperação; -empenho; -atenção.
Família	-reforçar a relação escola /família -implicar a colaboração dos encarregados de educação no processo educativo dos seus filhos	-reunião de apresentação; -reuniões semanais; -reuniões trimestral; -participação na festa final de ano.	-fevereiro a junho		

4.2.2. Planificação, realização, reflexão e avaliação, a curto prazo

A planificação, a seguir mencionada, foi realizada semanalmente, um dia por semana, durante duas horas, incidindo sobretudo nas áreas de Língua Portuguesa (leitura e escrita) e das competências sociais, perfazendo um total de 16 sessões.

Procurámos nas nossas aulas adotar estratégias que fossem ao encontro de uma pedagogia de educação inclusiva, pois como refere Morgado “os princípios de educação inclusiva constituem-se, (...) como uma ferramenta essencial no combate a mecanismos de discriminação e exclusão, primeiro escolar e depois social, muitas vezes presentes na nossa sociedade” (Morgado, 2009, p. 105).

Neste sentido, adotaram-se estratégias de modo a envolver todos os alunos na mesma tarefa, procurando que houvesse interação e responsabilização de cada um pelo seu trabalho e pelo dos colegas. A organização do trabalho em pequenos grupos, corresponsabilizando todos os alunos em diferentes tarefas e com diferentes materiais, pode desencadear o “clima favorável ao desenvolvimento da igualdade de oportunidades para todos e para cada um dentro do grupo” (Sanchez, 2005, p. 134).

Esta intervenção resultou da parceria pedagógica entre professor titular de turma e professor de apoio educativo, tornando-se necessária a avaliação e reflexão regular sobre as competências a aprender, que aparecem concretizadas no “Diário do Professor”, dando conta do suceder das sessões, da avaliação e da reflexão conjunta, com pistas de orientação para as sessões seguintes. Os materiais elaborados para as diferentes sessões, nomeadamente fichas e guiões de trabalho, fichas de autoavaliação foram organizados por sessões, encontrando-se a título ilustrativo em anexo, assim como algumas fotografias mais expressivas do trabalho de intervenção realizado (Apêndice 41)

4.2.2.1. Semana de 13 de fevereiro a 17 de fevereiro de 2012

Nesta primeira sessão planificámos uma aula de língua portuguesa baseada na audição e análise da obra infantil: “A Ovelhinha Que Veio Para Jantar” (Smallman, 2009). Iniciámos a aula com um diálogo sobre o tema da história realçando o valor da amizade. Após a motivação inicial para a história, organizámos os alunos em grupos heterogéneos de quatro elementos. Explicámos o tipo de trabalho a realizar e as regras

do trabalho cooperativo. Posteriormente os alunos iniciaram as atividades. Durante estas, as professoras estiveram atentas ao trabalho dos alunos, tirando eventuais dúvidas que pudessem surgir e registando as atitudes e o desempenho dos alunos. Após a elaboração dos trabalhos, o número um de cada grupo foi ao quadro e escreveu a resposta à primeira pergunta. Seguiu-se a mesma metodologia para as restantes questões. Depois de apresentados os trabalhos de grupo, os alunos fizeram uma autoavaliação individual oral e escrita e os professores também realizaram uma avaliação das Competências Académicas e Sociais dos alunos oralmente e por escrito.

Quadro 3- Planificação nº1

Área	Objetivos gerais	Objetivos específicos	Atividades/Estratégias	Recursos	Calendarização	Avaliação
Língua Portuguesa	Promover a expressão oral com progressiva autonomia;	Diálogo sobre o tema tratado;	Motivação com diálogo pelas professoras sobre as regras do trabalho de grupo e o tema do trabalho;	Biblioteca;	15 de fevereiro;	Diálogo;
Competências Sociais	Desenvolver a leitura e escrita;	Ler palavras, frases e pequenos textos;	Leitura expressiva da história pelas professoras;	Professoras;	8h30m às 10h30m.	Observação da atuação dos alunos no trabalho de grupo;
	Promover a socialização.	Responder a questões do texto;	Jogo de perguntas e respostas sobre a história em grupos de 4 elementos;	Fichas de trabalho;		Avaliação do trabalho realizado pelos alunos;
		Completar as frases com vocabulário adequado ao tema e à situação;	Realização de fichas de trabalho em grupo;	História: “A ovelhinha que veio para o jantar”.		Autoavaliação individual do trabalho em grupo.
		Levantar o dedo para intervir;	Completar frases com lacunas sobre o texto em grupo;			
		Falar na sua vez;	Desenho da parte da história que mais e menos gostaram e respetiva legendagem em grupo.			
		Cooperar no trabalho.				

Descrição da 1ª sessão

Semana de 13 a 17 de fevereiro de 2012

Motivação
Iniciou –se a aula com um diálogo com os alunos sobre os objetivos da sessão e o tema a trabalhar: “A Ovelhinha Que Veio Para Jantar” (Smallman & Dreidemy, 2009). Refletimos sobre a importância da leitura, questionando os alunos sobre outras histórias suas conhecidas. De seguida, lemos expressivamente a história sobre a amizade em a “A ovelhinha que veio para jantar”. Depois procedeu – se, em grande grupo ao reconto de partes da história através de imagens.
Organização dos grupos de trabalho
Foram organizados grupos de quatro elementos heterogéneos de acordo com a estrutura “cabeças numeradas juntas” Os alunos foram numerados, de um a quatro, tendo cada elemento do grupo uma função de acordo com a sua capacidade. Após a formação dos grupos, iniciou – se o trabalho
Atividades
• 1ª Atividade – Um jogo de palavras para decodificar o título do texto; • 2ª Atividade – Ficha de interpretação da história; • 3ª Atividade – Leitura de frases e ilustração adequada À medida que o trabalho decorria, os alunos ajudavam – se entre si, e as professoras iam acompanhando os grupos, à medida que iam sendo solicitadas, verificando e resolvendo com o grupo as dificuldades apresentadas. Após a elaboração dos trabalhos, o número um de cada grupo ia ao quadro e escrevia a resposta à primeira pergunta. Seguiu – se a mesma metodologia para as restantes questões. Depois de apresentados os trabalhos de grupo, procurou – se com a ajuda dos professores salientar os aspetos positivos e corrigir alguns erros. Daqui nasceu um texto síntese do trabalho de todos os grupos que cada aluno escreveu no seu caderno. Pretendemos assim que o trabalho de todos servisse ao enriquecimento de cada um. Os professores depois das apresentações, comentaram cada trabalho e corrigiram alguns erros, incentivando os alunos a continuarem a procurar ler mais histórias.

Reflexão e proposta de atuação

Na sessão que realizámos, após o trabalho de leitura e dramatização da história para reflexão sobre o que correu bem e menos bem no trabalho, os alunos mostraram – se muito motivados para esta nova forma de atuação na sala, diferente da que estavam habituados. Estiveram muito atentos à história. No reconto da história a E.S., não participou, por isso tivemos de solicitar a sua participação com perguntas diretas.

Nas atividades em grupo, todos, à medida das suas capacidades, trabalharam, e notou – se entreada o que revela o interesse que tiveram por este tipo de trabalho. Alguns alunos como não estavam habituados a esta nova forma de trabalho, denotaram maiores dificuldades. Houve dois grupos o da S.N. e o da Me. R. que tiveram alguma dificuldade em trabalhar em grupo. As professoras notaram que os líderes destes grupos nem sempre conseguiram ajudar os colegas ajudar os colegas com maiores dificuldades., pois eles próprios não se sentiam à vontade neste tipo de trabalho. Apercebendo – me disso, fiz uma chamada de atenção aos grupo procurando ajudá – los a superar as dificuldades encontradas em conjunto.

No fim das atividades notámos uma maior interação entre todos os grupos, que nos pareceu muito significativo para a primeira experiência, e que nos incentivou a continuar. Houve alunos com dificuldades em cumprir regras do grupo pelo que houve necessidade de continuar a desenvolver estas competências nas sessões seguintes.

Em relação às aprendizagens, verificou – se que alguns alunos apresentaram dificuldades na leitura de frases e pequenos textos e também na escrita de frases, pelo que nas sessões seguintes estas competências foram melhor trabalhadas.

Esta reflexão /avaliação foi formulada a partir das respostas dadas pelos alunos e da nossa observação. Sentimo-nos satisfeitas com esta primeira aula, pois estávamos inquietas ao utilizar, pela primeira vez, esta metodologia de trabalho cooperativo. No entanto, os resultados destas primeiras sessões surpreenderam-nos pois verificámos que os alunos se sentiram motivados, participaram muito e até revelaram comportamentos mais participativos. A E.S. embora ainda estivesse inibida no interior do grupo, aos poucos foi aprendendo a interagir melhor com os colegas, pois no geral eles gostavam de trabalhar ela.

Concluimos que terão de ser melhor trabalhadas algumas tarefas de trabalho de grupo, pois houve alunos com dificuldades em corresponder aos objetivos propostos, por isso estamos persistir no trabalho que fizemos nesta sessão, pois eles ajudam os alunos na leitura e escrita de pequenos textos e outras aprendizagens como a oralidade além de aumentar no grupo uma maior socialização entre todos.

Quadro 4 - Avaliação de Competências Académicas e Sociais nº1

	A.G.	A.B.	A.P.	C.M.	C.I.	Ce.M.	E.N.	E.S.	F.H.	F.R.	I.C.	I.A.	J.M.	J.L.	L.P.	M.L.	M.R.	R.P.	S.N.	T.D.
Recontar parte da história	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊
Ler palavras, frases e pequenos textos	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊
Escrever frases de acordo com o sentido do texto	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊
Colaboraste com os colegas	😞	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊
Participaste no trabalho	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊
Respeitaste os colegas	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊

Legenda : 😞 - Não Conseguieste 😊 - Conseguieste Com Ajuda 😊 - Conseguieste

Quadro 5 – Síntese de Autoavaliação individual nº1

	A.G.	A.B.	A.P.	C.M.	C.I.	Ce.M.	E.N.	E.S.	F.H.	F.R.	I.C.	I.A.	J.M.	J.L.	L.P.	M.L.	M.R.	R.P.	S.N.	T.D.
Estive concentrado na leitura do texto	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊
Li com atenção palavras, frases e o texto	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊
Escrevi corretamente	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊
Participei no grupo	😞	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊
Colaborei com o grupo	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊
Respeitei os colegas	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊

Legenda : 😞 - Não Conseguieste 😊 - Conseguieste Com Ajuda 😊 - Conseguieste

4.2.2.2. Semana de 27 de fevereiro a 2 de março de 2012

Na segunda sessão continuámos a trabalhar na área da língua portuguesa através da leitura e exploração de um texto infantil “Os bons amigos” de Maria Rosa Colaço.

O objetivo da sessão foi como na anterior desenvolver competências de leitura, e de escrita de uma forma lúdica.

Trabalhámos com os alunos de forma cooperativa em grupos heterogéneos de quatro elementos. Inicialmente houve uma motivação para o tema da aula, depois organizámos e explicámos aos alunos os objetivos do trabalho. Os alunos iniciaram as atividades tendo cada grupo um guião para se orientar.

No final das atividades haverá um momento de avaliação dos trabalhos feitos tanto pelos alunos como pelos professores.

Quadro 6 – Planificação nº2

Área	Objetivos Gerais	Objetivos específicos	Atividades/Estratégias	Recursos	Calendarização	Avaliação
Língua Portuguesa	Expressar-se oralmente com clareza;	Ouvir ler histórias;	Motivação com diálogo pelas professoras sobre o tema do trabalho;	Biblioteca;	29 de fevereiro;	Diálogo;
Competências Sociais	Praticar a leitura de pequenos textos;	Observar e descrever imagens;	Leitura expressiva da história pelas professoras;	Professoras;	8h30m às 10h30m	Observação da atuação dos alunos no trabalho de grupo; Avaliação do trabalho realizado pelos alunos;
	Treinar a escrita de palavras, frases e pequenos textos;	Ler palavras, frases e pequenos textos;	Descrição oral de imagens da história;	Fichas de trabalho;		
	Participar no grupo adequadamente;	Compreender o que lê;	Realização de um jogo de palavras para descodificar o título do texto;	Imagens;		
	Socializar-se.	Associar imagens às palavras;	Realização de fichas de trabalho em grupo.	História: “Os bons amigos” de Maria Rosa Colaço.		
		Saber esperar pela sua vez;				
		Colaborar com os colegas do grupo.				

Semana de 27 de fevereiro a 2 de março

Descrição da 2ª sessão

Motivação
Começámos a aula explicando aos alunos que íamos trabalhar em grupo como na sessão anterior, com os mesmos grupos e com as mesmas regras, e que íamos ler e realizar atividades alusivas a uma história da autora Maria Rosa Colaço “Os bons amigos”. Dialogámos no grande grupo sobre a amizade, pedindo aos alunos que dessem exemplos de amigos, interessando-os assim pelo tema. De seguida mostrámos imagens da história que os alunos iam trabalhar.
Organização dos grupos de trabalho
Continuámos a trabalhar com os mesmos grupos da sessão passada. Os alunos já estavam esquecidos da sua numeração, foram novamente numerados com números de um a quatro, cada elemento tinha um papel específico no grupo. Após a formação dos grupos esclarecemos mais uma vez, os objetivos do trabalho e a forma de trabalhar em grupo.
Atividades
1ª Atividade – Um jogo de palavras para descodificar o título do texto; 2ª Atividade – Ficha de interpretação da história; 3ª Atividade – Leitura de frases e ilustração adequada À medida que o trabalho decorria, os alunos ajudavam-se entre si, e as professoras iam acompanhando os grupos, à medida que iam sendo solicitadas, verificando e resolvendo com o grupo as dificuldades apresentadas. Após a elaboração dos trabalhos, o número um de cada grupo ia ao quadro e escrevia a resposta à primeira pergunta. Seguiu-se a mesma metodologia para as restantes questões. Depois de apresentados os trabalhos de grupo, procurou-se em grupo e com a ajuda dos professores salientar os aspetos positivos e corrigir alguns erros. Daqui nasceu um texto síntese do trabalho de todos os grupos que cada aluno escreveu no seu caderno. Pretendemos assim que o trabalho de todos servisse ao enriquecimento de cada um.

Reflexão e proposta de atuação

No global a segunda aula baseada na exploração do texto: “Os bons amigos “de Amélia Colaço correu bem. Os alunos continuaram a apresentar – se motivados com esta nova forma de atuação na sala. Estiveram atentos à história e a colaboraram na descrição de pormenores das imagens. Mantivemos a mesma estrutura de grupo da última sessão - grupos heterogêneos de quatro elementos - cabeças numeradas juntas.

Os alunos trabalharam bem dentro das suas características notando – se espírito de entreajuda. Alguns alunos, como é normal, ainda continuaram com algumas dificuldades, que procurámos ir resolvendo. Notámos que, no geral, a maior parte dos grupos trabalhou melhor, havendo maior coesão e espírito de entreajuda. Em relação ao trabalho realizado com os cinco grupos, observámos durante a aula que alguns grupos ainda estão muito fixados à maneira tradicional de trabalhar na sala de aula.

Tal verificou-se mais nos grupos nº1. e nº3, pois durante o trabalho verificámos que, apesar de no início da aula terem sido lembradas regras a utilizar durante o trabalho de grupo, as responsáveis por estes dois grupos tiveram algumas dificuldades em procurar que todos participassem igualmente. Foi necessário, a nossa intervenção discreta, pois ao passarmos pelo grupo nº1 verificámos que alguns alunos, estavam com dificuldades. Incentivámos o grupo a trabalhar junto e para todos. O grupo nº3 também apresentou algumas dificuldades a trabalhar em grupo, pelo que também incentivámos o grupo que trabalhasse todo para todos. Apesar de verificarmos algumas dificuldades inerentes à forma de trabalhar em grupo devido à falta de rotina com esta experiência.

A partir dos resultados da auto avaliação e das nossas observações na sala de aula concluímos que a maior parte dos grupos gostou de trabalhar em grupo, apesar de o grupo nº5, mencionar através da sua porta-voz que preferia que o I.A. não tivesse ficado no seu grupo, pois ele não colaborou, não respeitou as regras nem realizou as tarefas propostas. Procurámos desdramatizar a situação e os colegas e o próprio concluíram que era de continuarem juntos. A minha colega aconselhou-me a separar o I.A. para outro grupo, mas achei melhor manter os mesmos grupos, pois todos devem aprender a trabalhar com cada um apesar das dificuldades apresentadas, porque cada um pode ser sempre um bom contributo em alguma situação. Os grupos nº1 e nº3 tiveram algumas

dificuldades em trabalhar, mas no fim conseguiram com que todos os elementos do grupo participassem realizando as atividades todas. Os grupos que melhor trabalharam, foram elogiados no fim da aula.

Após esta a observação/ reflexão, pensamos continuar a manter e melhorar estas estratégias nas sessões seguintes.

As Dificuldades intelectuais e desenvolvimentais e a Educação inclusiva: o desafio de uma turma do 2º ano do Ensino básico

Inês Figueira

Quadro 7 – Avaliação de Competências Académicas e Sociais nº2

	A.G.	A.B.	A.P.	C.M.	C.I	Ce.M.	E.N.	E. S.	F.H.	F.R.	I.C.	I.A.	J.M.	J.L.	L.P.	M.L	M.R.	R.P.	S.N..	T.D.
Descrever imagens	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊
Ler palavras, frases e pequenos textos	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😞	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊
Compreender o texto	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊
Participar no trabalho	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😞	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊
Colaborar com os colegas	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😞	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊
Respeitar os colegas	😞	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😞	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊

Legenda : 😞 - Não Conseguiu 😊 - Conseguiu com ajuda 😊 - Conseguiu

Quadro 8 – Síntese de Autoavaliação individual nº2

	A.G.	A.B.	A.P.	C.M.	C.I	Ce.M.	E.N.	E. S.	F.H.	F.R.	I.C.	I.A.	J.M.	J.L.	L.P.	M.L	M.R.	R.P	S.N	T.D
Li com atenção o texto	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊
Respondi às perguntas do texto	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊
Participei no trabalho	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊
Colaborei com os colegas	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊
Respeitei os colegas	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊

Legenda : 😞 - Não Conseguiu 😊 - Conseguiu com ajuda 😊 - Conseguiu

4.2.2.3.Semana de 5 a 9 de março de 2012

Nesta terceira aula explorámos e analisámos a obra infantil intitulada: “O Escurinho e o Lobo Bom” do livro histórias com música da autoria de Rogério Duarte (2001). Começámos o trabalho, com uma motivação sobre a história a analisar no grande grupo. Formaram-se os grupos e os alunos iniciaram as atividades. À medida que o trabalho decorria as professoras acompanhavam atentamente o trabalho dos alunos, avaliando a forma destes trabalhavam. No fim das atividades houve uma correção através do cada elemento do grupo. Concluámos os trabalhos com uma avaliação, através do preenchimento de grelhas de autoavaliação e uma avaliação feita pelos professores ao trabalho dos alunos.

Quadro 9- Planificação nº3

Área	Objetivos Gerais	Objetivos específicos	Atividades/Estratégias	Recursos	Calendarização	Avaliação
Língua Portuguesa Competências Sociais	Expressar-se oralmente com clareza; Escrever corretamente e de acordo com o que é proposto; Trabalhar em grupo.	Manifestar ideias, sensações e sentimentos pessoais; Responder a questões acerca do texto; Utilizar novos vocábulos; Recontar histórias a partir de imagens; Falar baixo para não perturbar os outros; Participar no trabalho; Respeitar os outros.	Motivação com diálogo pelas professoras sobre as regras do trabalho de grupo e o tema do trabalho Resolução de um questionário; Completar frases com lacunas; Reconto da história a partir de gravuras desordenadas.	Biblioteca; Professoras; Fichas de trabalho; História: “Ecurinho e o lobo bom”.	7 de março; 8h30m às 10h30m.	Diálogo; Observação da atuação dos alunos no trabalho de grupo; Avaliação do trabalho realizado pelos alunos; Autoavaliação individual do trabalho em grupo.

Semana de 5 a 9 de Março

Descrição da Sessão nº3

Motivação
Iniciámos a aula com um diálogo sobre os objetivos e regras a cumprir durante o trabalho. Durante o diálogo, colocámos ao grupo uma série de questões sobre o “habitat” dos lobos e dos carneiros de modo a que os alunos conhecessem melhor estes animais que são as personagens intervenientes da história que seguidamente iriam trabalhar “Escurinho e o Lobo bom” de Rogério Duarte.
Organização dos grupos de trabalho
Os alunos trabalharam como já estavam habituados a fazê-lo nas outras sessões.
Atividades
1ª Atividade – Ficha de escolha múltipla; 2ª Atividade – Realização de uma ficha de trabalho sobre a história; 3ª Atividade – Trabalho de reconto da história através de recortes, colagem, ordenação e legendagem das imagens. Durante o trabalho os alunos ajudavam-se entre si. Após a elaboração dos trabalhos, seguiu-se a mesma metodologia das sessões anteriores. Os professores depois das apresentações, comentaram cada trabalho e corrigiram alguns erros e incentivaram os alunos a continuar a procurarem ler histórias de que gostem.

Reflexão e proposta de atuação

A terceira aula baseada na análise do texto: “Escurinho e o lobo bom” como nas sessões anteriores correu positivamente. Os alunos apresentaram-se interessados e participativos no momento da motivação da história dando a sua opinião sobre aspetos relativos aos lobos e às ovelhas e ao seu modo de vida. Alguns alunos mostraram – se satisfeitos com o final da história. A estrutura de grupo manteve-se a mesma

Nesta sessão decidimos distribuir pelos grupos no início da aula um guião com as propostas de atividades para os alunos ficarem a par das atividades a serem desenvolvidas.

Em relação à dinâmica de trabalho do grupo, averiguámos que, no geral, os grupos já estão a compreender melhor como devem trabalhar no grupo, no entanto, ainda há dificuldades a combater em alguns grupos, como foi o caso do grupo nº5, que teve alguma dificuldade na colaboração e participação de um elemento no grupo, o I.A., que continuou com dificuldade em interagir e em colaborar ativamente no trabalho, tendo sido necessário a intervenção do professor que conseguiu incentivar o aluno e o grupo a uma melhor colaboração. Apesar da minha intervenção direta e incentivo, e do grupo que também procurou ajudar a colega, o I.A. acabou o tempo sem ter realizado todas as atividades.

O grupo nº 2, também teve dificuldades, apesar do seu líder o aluno J.L. ter procurado envolver todos os colegas no trabalho. A aluna A.B., como esteve distraída e é lenta não conseguiu colaborar devidamente nas atividades propostas.

Os grupo nº 1,3 e 4 conseguiram neste dia, trabalhar bem e realizar satisfatoriamente todas as atividades propostas.

A aluna E.S. que é a aluna com mais limitações da turma teve muitas dificuldades em compreender as propostas de trabalho, mas os colegas do seu grupo conseguiram apoiá-la e atuar de modo a que a aluna estivesse mais à vontade para perguntar e trabalhar e assim conseguiu sair satisfeita do trabalho.

No fim da sessão foi feita a auto e heteroavaliação dos grupos em relação ao trabalho desenvolvido. Como combinado, os professores salientaram os aspetos positivos e alguns menos conseguidos incentivando os restantes a continuarem a se empenharem para conseguirem atingir os objetivos propostos. Através da análise da grelha de competências, realizada pelas professoras de apoio pedagógico acrescido e pela professora titular de turma, pudemos verificar que apenas uma aluna necessitou de ajuda para conseguir compreender o texto, os restantes dezanove alunos compreenderam. Em relação à interpretação quatro alunos tiveram dificuldades precisando de apoio dos colegas, uma aluna não conseguiu e quinze compreenderam o texto. No reconto da história apurou-se que cinco alunos apresentaram dificuldades necessitando de apoio do grupo na realização da atividade e que os restantes quinze alunos atingiram os objetivos propostos. Relativamente ao item colaboração com os colegas no grupo observámos que seis alunos tiveram dificuldades em colaborar com os restantes elementos e que catorze colaboraram satisfatoriamente. A nível da participação no grupo cinco alunos tiveram dificuldades, um aluno não participou, catorze alunos participaram ativamente dando as suas ideias. No item respeito pelos colegas três alunos

mostraram dificuldades em compreender as regras, os restantes dezassete cumpriram as regras de trabalho.

Relativamente à autoavaliação individual do trabalho de grupo da sessão 3 verificámos que todos os alunos compreenderam o texto. A nível da interpretação do texto 1 aluna registou ter tido dificuldade em responder às perguntas de interpretação e 19 responderam que foram capazes de entender o texto. No reconto da história 7 alunos responderam que necessitaram de ajuda para a realização da atividade, 1 aluna respondeu que não foi capaz, 12 responderam que foram capazes de fazer o reconto da história.

A nível de competências sociais no item colaboração com os colegas do grupo, 8 registaram ter dificuldades em colaborar com os colegas, os restantes 12 alunos responderam ter colaborado com os colegas. Em relação à participação no trabalho de grupo, 7 alunos responderam precisar de ajuda para participar no trabalho, os restantes 13 elementos participaram no grupo. No item do respeito pelos colegas 4 alunos revelaram ter dificuldades, os restantes 16 responderam que respeitaram os colegas.

Na próxima aula procuraremos continuar a promover a participação ativa de todos os alunos e ao mesmo tempo desenvolver o gosto e a consolidação de conhecimentos na língua portuguesa nomeadamente a leitura, construção de frases e pequenos textos, interpretação e revisão de alguns conhecimentos do conhecimento da língua. Pretendemos que na próxima sessão os alunos sugiram atividades a desenvolver de acordo com o que está estipulado no programa de maneira que se sintam mais motivados na altura da realização das atividades.

Quadro 10 - Avaliação de Competências Académicas e Sociais nº3

	A.G	A.B.	.AP.	C.M	C.I	.Ce.M.	.E.N.	E.S.	F.H.	F.R.	I.C.	I.A	J.M.	J.L.	L.P.	M.L	M.R.	R.P.	S.N.	T.D.
Compreender o texto	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊
Responder a questionários	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊
Escrever corretamente	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊
Recontar a história por escrito	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊
Colaborar com os colegas do grupo	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊
Participar no trabalho	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊
Respeitar os colegas	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊

Legenda : 😊 - Não Conseguiu 😊 - Conseguiu Com Ajuda 😊 - Conseguiu

Quadro 11 – Síntese de autoavaliação individual nº3

	A.G.	A.B.	A.P.	C.M	C.I	Ce.M.	E.N.	E.S.	F.H.	F.R.	I.C.	I.A.	J.M.	J.L.	L.P.	M.L	M.R.	R.P.	S.N.	T.D.
Compreendi o texto	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊
Respondi às perguntas de interpretação	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊
Fiz o reconto da história	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊
Participei ativamente no grupo	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊
Colaborei com os colegas	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊
Respeitei os colegas	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊

Legenda : 😊 - Não Conseguiu 😊 - Conseguiu Com Ajuda 😊 - Conseguiu

4.2.2.4. Semana de 12 a 16 de março de 2012

Nesta sessão planificámos a leitura e análise da obra infantil “Os ovos misteriosos” de (Soares, 1994) (Quadro 12). Iniciámos a aula motivando o tema da obra. Demos início aos trabalhos de grupo. Após a elaboração de todas as atividades, passamos à fase da avaliação dos trabalhos realizados pelos grupos, através das grelhas de avaliação.

Quadro 12 – Planificação nº4

Área	Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Atividades/Estratégias	Recursos	Calendarização	Avaliação
Língua Portuguesa	Prestar atenção à história;	Manifestar ideias, sensações e sentimentos pessoais;	Motivação com diálogo entre professoras e alunos acerca do tema do trabalho;	“Os Ovos Misteriosos” de Luísa Ducla Soares;	14 de março;	Diálogo;
Competências Sociais	Ler com entoação e ritmo;	Compreender o texto;	Leitura expressiva da história pelas professoras e por alunos que voluntariamente o queiram fazer;	Professoras;	8h30m às 10h30m.	Observação da atuação dos alunos no trabalho de grupo;
	Localizar no texto a informação pretendida;	Responder a informações acerca do texto;	Realização em grupo de fichas de interpretação da história;	Fichas de trabalho;		Avaliação do trabalho realizado pelos alunos;
	Escrever corretamente o que é proposto;	Utilizar novos vocábulos;	Caraterização dos animais da história, com auxílio de imagens e de palavras-chave.	Biblioteca.		Autoavaliação individual do trabalho em grupo.
	Treinar competências sociais.	Elaborar uma descrição original a partir do texto;				
		Participar ativamente no grupo;				
		Colaborar com os colegas;				
		Respeitar os colegas.				

Descrição da sessão nº4

Semana de 12 a 16 de março

Motivação
Começámos a aula com um diálogo, explicando em colaboração com o grupo turma a noção de mistério a que o texto alude. Mostrámos a capa do livro e perguntámos se os alunos gostavam da imagem e das cores e salientámos a importância do nome da autora, ilustradora, quando queremos consultar um livro.
Organização dos grupos de trabalho
Tal como na última aula, foram constituídos grupos de quatro elementos heterogéneos de acordo com a estrutura “cabeça numeradas juntas”, inspirada em Spencer Kagan. Os alunos foram numerados com números de um a quatro, tendo cada elemento do grupo uma tarefa de acordo com as suas capacidades Depois iniciou-se o trabalho.
Atividades
1ª Atividade – Leitura de partes da história por alguns alunos do grupo; 2ª Atividade – Identificação das personagens da história; 3ª Atividade – Ficha de trabalho sobre a história; 4ª Atividade – Caracterização dos animais da história; Durante o trabalho os alunos colaboraram uns com os outros, as professoras iam acompanhando os grupos, à medida que iam sendo solicitadas, verificando e resolvendo com o grupo as dificuldades. Após a elaboração dos trabalhos fizemos como habitualmente a apresentação e respetiva apreciação A seguir às apresentações, os professores, comenta cada apresentação e incentivaram os alunos para a leitura.

Reflexão e propostas de atuação

A quarta aula baseou-se na exploração do texto: “Os Ovos Misteriosos” de Luísa Ducla Soares. Durante a motivação e no diálogo em grande grupo sobre a história os alunos manifestaram-se atentos e participativos mostrando que compreenderam a história. A estrutura de grupo manteve-se a mesma - grupos heterogéneos de quatro elementos - cabeças numeradas juntas. Depois do momento de motivação para a história as professoras leram expressivamente a história e solicitaram a participação de alguns alunos para lerem partes da história. Seguidamente passou – se aos trabalhos de grupo já

sabendo cada grupo a sua organização e função. Depois de formados os grupos uma aluna distribuiu os guiões do trabalho e as fichas de trabalho pelos grupos. Durante o trabalho com os grupos constatamos que todos os grupos mostraram-se empenhados na realização das tarefas, havendo apenas casos particulares nalguns grupos que apresentavam algumas dificuldades. No grupo nº1 todos os elementos conseguiram realizar as atividades pedidas, apesar de haver dificuldades com a aluna E.S. em atividades de escrita e do R.P. No entanto no fim todos conseguiram se ajudar e realizar todas as atividades. A E.S. que é aluna desencandadora deste trabalho embora ainda com grandes dificuldades a nível da leitura e da escrita tem feito progressos a nível da socialização. Fazendo perguntas aos colegas quando não sabe e solicitando por vezes a participação das professoras. O grupo nº2, não conseguiu envolver todos os colegas na sua atividades, pois a aluna A.B. não quis colaborar em realizar todas as atividades. O grupo nº 3 também trabalhou bem realizando todas as atividades, embora houvesse momentos em que tivesse que haver a minha intervenção e dos colegas do grupo com o A.G que a meio da atividade já mostrava-se distraído, desloquei-me prudentemente ao grupo e apelei ao A.G que trabalhasse colaborando com os colegas e ouvindo-os. O aluno L.P. também teve uma presença muito reservada participando muito pouco no grupo. O grupo nº4 trabalhou bem conseguindo realizar todas as atividades propostas. A aluna que desempenhou o papel de chefe esteve atenta aos colegas com dificuldades ajudando-os. Os colegas com mais dificuldades também deram a sua opinião o que foi muito positivo. O grupo nº 5 nesta sessão surpreendeu pela positiva pois o I.A que era o elemento com mais dificuldades em colaborar e respeitar as regras do grupo esteve atento até participou e assim todos conseguiram fazer as atividades propostas. Através da análise da grelha de competências, realizada pelas professoras de apoio pedagógico acrescido e pela professora titular de turma, pudemos aferir que todos os alunos conseguiram compreender o texto. Em relação à interpretação 4 alunos tiveram dificuldades precisando de apoio dos colegas, os restantes 15 alunos responderam que foram capazes de responder às perguntas de interpretação. Na descrição de um animal da história apurou-se que 5 alunos apresentaram dificuldades necessitando de apoio do grupo na realização da atividade e que os restantes 15 alunos atingiram os objetivos propostos. Relativamente ao item colaboração com os colegas no grupo observamos que 4 alunos tiveram dificuldades em colaborar com os restantes elementos e que 15

colaboraram satisfatoriamente. A nível da participação no grupo 6 alunos tiveram dificuldades tendo uma participação muito discreta, 14 alunos participaram ativamente dando as suas ideias. No item respeito pelos colegas 2 alunos mostraram dificuldades em compreender as regras, os restantes 18 cumpriram as regras de trabalho. Relativamente à autoavaliação individual do trabalho de grupo da sessão quatro analisamos que os 20 alunos registaram ter compreendido o texto. A nível da interpretação do texto 1 aluno registou ter dificuldade em responder às perguntas de interpretação e 19 responderam que foram capazes de responder às perguntas de interpretação. No caraterização de uma animal da história, 5 alunos responderam que necessitaram de ajuda para a realização da atividade, 15 foram capazes de realizar a atividade. A nível de competências sociais no item colaboração com os colegas do grupo, 7 registaram ter dificuldades em colaborar com os colegas, os restantes 13 alunos responderam ser capazes. Na participação no trabalho 4 alunos responderam precisar de ajuda para participar no trabalho, os restantes 16 elementos responderam que participaram no grupo. No item do respeito pelos colegas 3 alunos revelaram ter dificuldades em respeitar os colegas, os restantes 17 responderam que respeitaram os colegas.

No fim da realização das atividades tivemos um momento de assembleia de turma discutindo com os grupos um a um aspetos melhor atingidos e outros menos bem conseguidos. Em relação aos aspetos positivos no trabalho de grupos as professoras enunciaram ter ficado satisfeitas pois a maioria dos alunos mostrou-se atento e concentrado. Os aspetos a melhorar são promover um maior diálogo no grupo.

As Dificuldades intelectuais e desenvolvimentais e a Educação inclusiva: o desafio de uma turma do 2º ano do Ensino básico

Inês Figueira

Quadro 13– Avaliação de Competências Académicas e Sociais nº4

	A.G	A.B.	A.P.	C.M.	C.I	Ce.M.	E.N.	E.S.	FH.	F.R.	I.C.	I.A.	J.M.	J.L.	L.P.	M.L.	M.R.	R.P.	S.N.	TD.
Compreender o texto oralmente	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊
Responder a questionários	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊
Escrever corretamente	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊
Elaborar uma descrição original a partir do texto	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊
Participar ativamente no grupo;	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊
Colaborar com os colegas	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊
Respeitar os colegas	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊

Legenda : 😊 - Não Conseguiu 😊 - Conseguiu Com Ajuda 😊 - Conseguiu

Quadro 14 – Síntese de autoavaliação individual nº4

	A.G	A.B.	A.P.	C.M.	C.I	Ce.M.	E.N.	E.S.	F.H.	F.R.	I.C.	I.A.	J.M	J.L.	L.P.	M.L.	M.R.	R.P.	S.N.	T.D.
Compreendi o texto	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊
Respondi às perguntas de interpretação	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊
Escrevi corretamente	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊
Descrevi os animais do texto	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊
Participei no grupo	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊
Colaborei com os colegas	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊
Respeitei os colegas	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊

Legenda : 😊 - Não Conseguiu 😊 - Conseguiu Com Ajuda 😊 - Conseguiu

4.2.2.5. Semana de 19 a 23 de março de 2012

Nesta quinta intervenção desenvolvemos um projeto dividido em quatro aulas cujo tema dos textos foram todos alusivos à família. Motivamos a temática da família mais especificamente o sobre o pai, havendo um diálogo entre professoras e alunos. Os alunos organizaram-se em grupos. Houve a leitura da história pelas professoras e por alunos que solicitaram. Os alunos iniciaram as atividades através de um guião. Após a finalização das atividades houve um momento de assembleia de turma no qual todos juntos fizemos uma avaliação dos trabalhos.

Quadro 15 – Planificação nº5

Área	Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Atividades/ Estratégias	Recursos	Calendarização	Avaliação
Língua Portuguesa Competências Sociais	Estar atento à história; Ler com entoação e ritmo; Reter o essencial do texto ouvido; Localizar no texto a informação pretendida; Identificar os verbos; Promover a escrita; Saber ouvir os outros; Promover a socialização; Aprender a trabalhar em grupo.	Manifestar ideias acerca do tema em estudo; Compreender o texto; Aprender e memorizar novo vocabulário; Elaborar uma caracterização de uma personagem/ação; Dar a sua opinião; Ajudar o grupo; Respeitar os colegas do grupo.	Motivação com diálogo entre professoras e alunos acerca do tema em estudo; Leitura expressiva da história pelas professoras e por alunos que voluntariamente o pretendam fazer; Completar um texto com lacunas; Responder a questões sobre o texto; Colocar as sílabas na ordem correta; Identificar os verbos nas imagens; Desenhar e caracterizar pessoas e ações.	“Eu e o meu Papa” Professoras; Fichas de trabalho; Biblioteca.	21 de março; 8h30m 10h30m.	Diálogo; Observação da atuação dos alunos no trabalho de grupo; Avaliação do trabalho realizado pelos alunos; Autoavaliação individual do trabalho em grupo.

Semana de 19 a 23 de Março de 2012

Descrição da Sessão nº5

Motivação
Iniciámos a aula com um diálogo, sobre os objetivos e regras a cumprir durante o trabalho de grupo. No diálogo com o grande grupo abordamos o tema do Pai, solicitando aos alunos que caracterizassem o seu pai. Posteriormente resumiram em poucas palavras a história que íamos apresentar
Organização dos trabalhos de grupo
Na aula de hoje, implementámos o trabalho de grupo composto com quatro elementos heterogéneo, com vista a reforçar a interação positiva, a responsabilidade individual e as competências interpessoais. Foram atribuídas funções a cada membro do grupo.
Atividades
1ª Atividade – Leitura de partes da história por alguns alunos do grupo; 2ª Atividade – Completar o texto lido em lacunas; 3ª Atividade – Responder a questões sobre a história; 4ª Atividade – Colocar as sílabas na ordem correta; 5ª Atividade – Identificar os verbos; 6ª Atividade – Desenho e caracterização do pai e das ações realizadas com o pai. Durante o trabalho os alunos apoiaram-se uns aos outros, os que sabiam mais ajudaram os que tinham mais dificuldades. Um aluno assumiu o papel de líder, tendo um papel mais ativo funcionando como o verificador dos trabalhos, outro funcionou como secretário do líder, outro é o leitor, e outro pode desempenhar o papel de mediador de conflitos. Ao longo do trabalho de grupo as professoras titular e de apoio pedagógico acrescido circularam pelos grupos de modo a se certificarem que os alunos percebiam a matéria e estavam concentrados.

Reflexão e propostas de atuação

A quinta aula baseou-se na exploração do texto: “Eu e o meu Papá” de (Ritchie, 2011) Os alunos revelaram muito entusiasmados durante a leitura expressiva da história realizada pelas professoras, e por alguns alunos. Participaram ativamente no momento do diálogo da história. Depois da audição e exploração oral da história, os organizaram-se em grupos heterogéneos de quatro elementos. Durante o trabalho de grupo notámos

que os grupos se empenharam na realização das atividades, procurando apoiar os colegas com mais dificuldades. No entanto segundo consta do auto e heteroavaliação e da nossa observação em aula, continua a haver dificuldades dentro dos grupos tanto a nível social como académico.

A nível académico segundo a análise da autoavaliação dos alunos observámos que todos os alunos responderam ter compreendido o texto.

Em relação à escrita alguns alunos responderam que conseguiram escrever sem ajuda, 5 alunos responderam que tiveram dificuldade precisando de apoio. Relativamente ao conhecimento explícito da língua, 15 alunos responderam que compreenderam o que eram verbos, 5 responderam que precisaram de ajuda.

A nível das competências sociais 14 alunos registaram ter participado no grupo, 6 registaram ter necessitado de ajuda.

No tópico colaboração com os colegas 17 alunos responderam ter colaborado com os colegas, 3 alunos responderam ter necessitado de ajuda. Relativamente ao tópico respeito pelos colegas, 18 alunos responderam ter sido capazes de respeitar os colegas e 2 revelaram ter precisado de ajuda. Da nossa observação registamos que a nível da compreensão oral do texto todos compreenderam o texto, na compreensão escrita apenas houve dificuldades nos alunos: E.S, R.P., I.A. e L.P. A nível do conhecimento explícito da língua a maior parte da turma revelou ter compreendido o que eram verbos, apenas os alunos: E.N, E.S, F.R., I.A. L.P, R.P revelaram ter apresentado dificuldades. Na escrita os alunos que têm mais dificuldades a escrever frases e pequenos textos são: E.S, R.P., I.A. e L.P., sendo as dificuldades sendo mais evidentes na aluna E.S.

A nível de trabalho de grupo observamos que no grupo 1 a E.S. e o R.P. precisaram de apoio para participarem pois mostraram-se mais reservados, no entanto por insistência dos colegas e da professora todos conseguiram participar e realizar as atividades. Todos os elementos respeitaram-se uns aos outros.

No grupo 2 todos participaram, sendo de destacar a predominância do aluno J.L. que por ser o aluno mais esperto do grupo tendia por vezes a ser individualista foi preciso uma professora dirigir-se ao grupo apelando à participação dos outros colegas. O J.L. embora um pouco contrariado lá aos poucos foi deixando os outros colegas darem a sua opinião.

No grupo 3 todos procuraram participar, no entanto o A.G e a M.R estiveram mais distraídos. Foi necessária a nossa intervenção quando estávamos circulando pois constatou-se que o grupo estava com um ritmo mais lento, chamámos atenção do seu líder e dos outros elementos para se concentrarem e que todos tinham que colaborar para fazerem um bom trabalho.

O grupo nº4 embora tivesse alguns alunos com algumas dificuldades de aprendizagem, conseguiu cumprir de forma satisfatória todas as atividades propostas, colaborando todos uns com os outros para que as atividades fossem realizadas.

Relativamente ao grupo nº 5 este, surpreendeu-nos pela positiva, pois todos os seus membros estiveram mais concentrados, conseguindo realizar as tarefas propostas. O aluno I.A., o aluno mais desestabilizador do grupo e os colegas do grupo mostraram-se satisfeitos com o progresso realizado.

No fim da realização das atividades tivemos um momento de assembleia de turma discutindo com os grupos aspetos positivos e os negativos.

Em relação aos aspetos positivos destacámos: a atenção demonstrada durante a leitura da história e durante a realização do trabalho, maior interação entre alguns elementos. No que respeita aos aspetos negativos salientamos a lentidão na realização das tarefas e a pouca participação de alguns elementos.

Quadro 16– Avaliação de Competências Académicas e Sociais nº5

	A.G.	A.B.	A.P.	C.M.	C.I	Ce M	E.N.	E.S.	F.H.	F.R.	I.C.	I.A.	J.M.	J.L.	L.P.	M.L.	M.R.	R.P.	S.N.	T.D.
Compreender o texto oralmente	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊
Responder a questionários	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊
Escrever corretamente	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊
Compreende o que são verbos	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊
Elaborar uma descrição original a partir do texto	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊
Participar ativamente no grupo	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊
Colaborar com os colegas	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊
Respeitar os colegas	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊

Legenda : 😞 - Não Conseguiu 😊 - Conseguiu Com Ajuda 😊 - Conseguiu

Quadro 17– Síntese de Autoavaliação individual nº5

	A.G.	A.B.	A.P.	C.M.	C.I	Ce.M.	E.N.	E.S.	F.H.	F.R.	I.C.	I.A	J.M.	J.L.	L.P.	M.L.	M.R.	R.P.	S.N.	T.D.
Compreendi o texto	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊
Respondi às perguntas sobre o texto	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊
Entendi o que são verbos	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊
Escrevi e legendei as imagens	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊
Participei ativamente no grupo	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊
Colaborei com os colegas	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊
Respeitei os colegas	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊

Legenda : 😞 - Não Conseguiu 😊 - Conseguiu Com Ajuda 😊 - Conseguiu

4.2.2.6. Semana de 11 a 13 de abril de 2012

Na sexta sessão planeámos uma aula relacionada com o tema da família. Seleccionámos um livro da biblioteca da escola intitulado “O livro da família” de Todd Parr. Iniciámos a aula com um diálogo com os alunos sobre as suas família e suas características. Lemos expressivamente a história. Depois os alunos organizaram-se em grupos heterogéneos de quatro elementos e iniciaram as diversas atividades. No fim houve um momento de avaliação. Discutimos em conselho de turma aspetos a melhorar e os aspetos positivos.

Quadro 18 – Planificação nº6

Área	Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Atividades/Estratégias	Recursos	Calendarização	Avaliação
Língua Portuguesa Competências Sociais	Estar atento à história; Ler com entoação e ritmo; Reter o essencial do texto ouvido; Localizar no texto a informação pretendida; Compreender o que são Adjetivos e verbos; Escrever corretamente de acordo com o tema proposto; Dar as suas ideias e opiniões; Ajudar os colegas; Aceitar as diferenças.	Manifestar ideias, sensações e sentimentos acerca do tema ouvido; Compreender o texto; Memorizar novo vocabulário; Trabalhar em atividades que permitam descobrir a regra da flexão dos nomes em género e em número; Identificar verbo e adjetivo; Elaborar uma descrição original; Usar os sinais de pontuação; Participar ativamente no grupo; Colaborar com os colegas; Respeitar os colegas do grupo.	Motivação com diálogo entre professoras e alunos acerca do tema em estudo; Leitura expressiva da história pelas professoras e por alguns alunos; Completar um texto com lacunas; Jogo de escrita para identificar os nomes dos membros da família; Transformar os nomes do feminino para o masculino; Colocar a frase no plural; Na frase indicar sublinhando o verbo e o adjetivo; Identificar as pessoas que moram em casa; Desenho dos pais; Escrita de pequeno texto sobre a família.	História: “O livro da Família” de Todd Parr; Professoras; Fichas de trabalho; Biblioteca.	12 de abril; 8h30m às 10h30m.	Diálogo. Observação da atuação dos alunos no trabalho de grupo; -Avaliação do trabalho realizado pelos alunos; -Auto – avaliação individual do trabalho em grupo.

Semana de 11 a 13 de abril

Descrição da sessão nº6

Motivação
Iniciámos a aula dialogando com os alunos, sobre os objetivos e regras a cumprir durante o trabalho de grupo. No diálogo com o grande grupo mencionámos que na aula de hoje trataríamos o tema da família, com a leitura do livro: “O Livro da Família” de Todd Parr. Fizemos um pequeno resumo da história, e seguidamente houve um diálogo, por sinal, muito participado sobre a diversidade e características das famílias, tendo vários alunos dado o seu testemunho.
Organização dos trabalhos de grupo.
Continuamos a trabalhar com a mesma estrutura da última aula. Foram relembradas as funções atribuídas a cada membro do grupo e explicado como desempenhar essas tarefas.
Atividades
1ª Atividade – Leitura de partes da história por alunos do grupo; 2ª Atividade – Completar as frases do texto com lacunas; 3ª Atividade – Realização de ficha de trabalho sobre a história; 4ª Atividade – Identificar os membros da família, desenhar o retrato do pai e mãe. 5ª Atividade – Elaborar um pequeno texto sobre a família. Durante o trabalho os alunos como na sessão anterior apoiaram-se uns aos outros, enriquecendo-se mutuamente, socializando-se com esta entreaajuda.

Reflexão e propostas de atuação

A sexta aula centrou-se novamente no tema da família, através da leitura do texto: “O livro da Família” de (Parr, 2006). Os alunos mostraram-se muito atentos e com vontade de participar, no momento da motivação. Sentimos que acharam o tema interessante, pois houve muita participação dos alunos, contando como era a sua família, as suas características. A partilha de informação foi pertinente havendo aqui um momento de reflexão importante acerca da aceitação dos outros e das suas diferenças.

Depois de escutarem a história contada pelas professoras e pelos alunos e de participarem na exploração oral feita pelas professoras, os alunos organizaram-se em grupos heterogéneos de quatro elementos.

No trabalho de grupo notámos que os grupos continuaram interessados em trabalhar, havendo alunos atentos aos colegas com dificuldades apoiando-os.

A nível de aprendizagens segundo a análise da autoavaliação dos alunos observámos que todos os alunos responderam ter compreendido o texto. Em relação ao conhecimento explícito da língua: nomeadamente à transformação de palavras do feminino para o masculino, houve alunos que tiveram dificuldades 7 precisaram de ajuda, 13 conseguiram. Em relação à transformação da frase do singular para o plural 7 precisaram de ajuda, 13 conseguiram. Relativamente à identificação do que são verbos e adjetivos 7 alunos precisaram de apoio e 12 alunos responderam que conseguem identificar o que são verbos. Na escrita de pequenos textos, 4 alunos registaram ter precisado de apoio e 16 responderam conseguir escrever pequenos textos.

A nível das competências sociais 15 alunos registaram ter participado no grupo, 3 registaram não ter participado. e 2 registaram ter necessitado de ajuda. No tópico colaboração com os colegas 14 alunos responderam ter colaborado com os colegas, 4 alunos responderam ter necessitado de ajuda. e 2 escreveram ter necessitado de apoio. Relativamente ao tópico respeito pelos colegas, 18 alunos responderam ter sido capazes de respeitar os colegas e 2 revelaram ter precisado de ajuda.

Em relação à nossa observação registámos que a nível da compreensão oral do texto todos compreenderam o texto, na compreensão escrita apenas houve dificuldade nos alunos: E.S, R.P., I.A. e L.P. A nível do conhecimento explícito da língua , 13 alunos conseguiram responderam satisfatoriamente às atividades propostas mostrando

atingir os objetivos propostos, 4 alunos apresentaram algumas dificuldades, e 3 alunos não conseguiram compreender as atividades. Na escrita os alunos que tiveram mais dificuldades em escrever o texto relativo à família foram: E.S, R.P., I.A. e L.P.,F.R. A.G. sendo as dificuldades sendo mais evidentes na aluna E.S. A nível de trabalho de grupo observámos que nesta sessão o grupo 1 trabalhou bem, todos os alunos trabalharam e houve um apoio aos colegas com mais dificuldades, os alunos conseguiram satisfatoriamente cumprir as regras do trabalho de grupo. No grupo 2 todos participaram, o J.L. o líder do grupo esteve atento às dificuldades do grupo e ajudou os colegas com mais dificuldades. No entanto apesar da sua ajuda e dos outros dois colegas a A.B., não se mostrou muito receptiva a que o colega J.L corrigisse-a algumas vezes, chegando mesmo a deitar a cabeça na mesa e a chorar. Foi através do apoio dos colegas e das professoras que a aluna acabou por assentir terminar os trabalho embora meia contrariada. No grupo 3 houve maior participação dos alunos M.R. e I.C, os alunos A.G. e o L.P tiveram uma participação mais discreta. A aluna M.R. na autoavaliação oral lamentou-se que no grupo os colegas A.G. e L.P,” quase não fizeram nada sem a ajuda dela e da I.C.”.No grupo nº4 quase todos os elementos trabalharam bem, participando, trocando ideias e material. A aluna E.N. é que esteve mais distraída e teve dificuldade em concluir as tarefas todas, foi necessário a nossa intervenção e a dos colegas para que o trabalho fosse todo concluído.

Em relação ao grupo nº5,notámos que este grupo tal como na semana anterior trabalhou bem, a chefe a C.M, e o C.M que também é um bom aluno estiveram atentos aos outros dois colegas com mais dificuldades a T.D e o I.A apoiando-os.

O I.A que é um aluno com problemas de comportamento continuou a surpreender-nos pela positiva estando mais calmo e não criando problemas no interior do grupo, dando até as suas ideias.

No fim da aula houve a assembleia de turma onde foi discutido com todos os alunos os aspetos que correram melhor e os que correram menos bem. Em relação aos aspetos positivos destacámos o interesse dos alunos no trabalho, respeito das regras de trabalho de grupo. Em relação aos aspetos negativos é de salientar dificuldade de alguns alunos em participar no grupo, demasiado tempo dos alunos na realização das atividades.

As Dificuldades intelectuais e desenvolvimentais e a Educação inclusiva: o desafio de uma turma do 2º ano do Ensino básico

Inês Figueira

Quadro 19 – Avaliação de Competências Académicas e Sociais nº6

	A.G.	A.B.	A.P.	C.M.	C.I.	CeM	E.N.	E.S.	F.H.	F.R.	I.C.	I.A.	J.M.	J.L.	L.P.	M.L.	M.R.	R.P.	S.N.	T.D.
Compreensão do texto	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊
Transforma os nomes do masculino para o feminino;	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊
Passa as frases para o plural	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊
Identifica verbos e adjetivos	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊
Sabe escrever pequenos textos de acordo com o tema sugerido?	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊
Participa ativamente no grupo?	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊
Colabora com os colegas ?	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊
Respeita os colegas?	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊

Legenda : 😞 - Não Conseguiu 😊 - Conseguiu Com Ajuda 😊 - Conseguiu

Quadro 20 - Síntese de autoavaliação individual nº6

	A.G.	A.B.	A.P.	C.M.	C.I.	Ce.M	E.N.	E.S	F.H.	F.R.	I.C.	I.A.	J.M.	J.L.	L.P.	M.L.	M.R.	R.P.	S.N.	T.D.
Compreendi do texto	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊
Passei os nomes do masc. para o fem.	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊
Passei as frases para o plural	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊
Identifiquei verbos e adjetivos	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊
Escrevi o texto	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊
Participei ativamente no grupo	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊
Colaborei com os colegas	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊
Respeitei os colegas	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊

Legenda : 😞 - Não Conseguiu 😊 - Conseguiu Com Ajuda 😊 - Conseguiu

4.2.2.7. Semana de 16 a 20 de abril de 2012

A sétima aula teve como tema a família, como tal seleccionámos uma história “O pai galinha e o seu pintainho”. Iniciámos com uma motivação sobre o tema, seguidamente referimos muito sucintamente a história que íamos estudar. Seguiu-se a leitura da história pelas professoras e pelos alunos. Os alunos formaram-se em os grupos, e realizaram as suas atividades. No fim dos trabalhos houve o momento da avaliação, nesse momento aproveitámos para em conjunto com os grupos, relembrar os aspetos positivos e menos positivos ocorridos durante as atividades.

Quadro 21 - Planificação nº7

Área	Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Atividades Estratégias	Recursos	Calendarização	Avaliação
Língua Portuguesa Competências Sociais	Escutar a história; Reter o essencial do texto ouvido; Compreender o texto; Ler com entoação e ritmo; Descrever uma personagem; Compreender que são nomes e verbos; Dar as suas ideias e opiniões; Apoiar os colegas; Aceitar as normas do trabalho de grupo.	Manifestar ideias, sensações e sentimentos acerca do tema ouvido; Leitura de pequenos textos; Responder a questões; Escrever corretamente pequenos textos; Identificar nomes e verbos; Participar no trabalho de grupo; Colaborar com os colegas; Respeitar os colegas.	Motivação com diálogo entre professoras e alunos acerca do tema em estudo; Interpretação oral de algumas partes da história; Leitura expressiva da história pelas professoras e por alguns alunos; Responder a um questionário de escolha múltipla ; Realizar uma ficha de trabalho ; Realizar uma banda desenhada ; Montar um puzzle e sua decoração.	História: “O Pai Galinha E O Seu Pintainho “de Bernardino Pacheco; Professoras; Fichas de trabalho; Biblioteca.	18 de abril 8h30m; 10h30.	Diálogo; Observação da atuação dos alunos no trabalho de grupo; Avaliação do trabalho realizado pelos alunos; Autoavaliação individual do trabalho em grupo.

Semana de 16 a 20 de abril de 2012

Descrição da sessão nº7

Motivação
A aula começou com um diálogo sobre o tema tratado na última sessão a família. Após o recordar da história e do tema tratado na última sessão, fizemos um breve resumo do livro que hoje iríamos estudar.
Organização do trabalho de grupo
Continuámos a trabalhar com a estrutura “aprendendo juntos”. Foram relembradas as funções atribuídas a cada membro do grupo e explicadas as funções a desempenhar. Deu se início aos trabalhos.
Atividades
1ª Atividade – Leitura de partes da história por alguns alunos do grupo; 2ª Atividade – Interpretação da história através de um questionário de escolha múltipla; 3ª Atividade – Realização de uma ficha de trabalho sobre a história; 4ª Atividade – Elaboração de uma Banda desenhada sobre as estações do ano; 5ª Atividade- Realização de um puzzle sobre o “Pai galinha 6ª Atividade - Autoavaliação Durante o trabalho os alunos colaboram uns aos outros Como habitualmente as professoras titular e de apoio pedagógico acrescido estiveram atentas a todos os alunos e às suas dificuldades, estando disponíveis para eventuais dúvidas que não pudessem ser resolvidas nos grupos.

Reflexão e propostas de atuação

A sétima aula centrou-se novamente no tema da família, através da leitura do texto: “O Pai galinha e o seu pintainho” (Pacheco & Pinheiro, 2012). Através do diálogo com os alunos observámos que gostaram da história, achando-a interessante e das imagens. A nível de aprendizagens, segundo a análise da autoavaliação dos alunos, observámos que todos os alunos responderam ter compreendido o texto. Em relação à interpretação da história 15 alunos registaram ter conseguido interpretar o texto e apenas

5 alunos disseram ter necessitado de ajuda. Na realização ficha de trabalho 4 alunos registaram ter necessitado de ajuda e 2 registaram não ter conseguido realizar todos os exercícios. Na banda desenhada apenas 2 alunos registaram ter necessitado de ajuda, os restantes 18 conseguiram fazer a banda desenhada. Em relação à montagem do puzzle 17 alunos registaram ter conseguido e 3 alunos registaram ter tido necessitado de ajuda.

A nível das competências sociais, 16 alunos registaram ter participado no grupo, 4 alunos indicaram não ter participado. No tópico da colaboração com os colegas 14 alunos colaboraram com os colegas, 6 alunos necessitaram de ajuda. Relativamente ao tópico respeito pelos colegas, 18 alunos responderam ter sido capazes de respeitar os colegas e 2 revelaram não ter conseguido como se pode ver nas grelhas de autoavaliação.

Em relação à nossa observação, registámos que a nível da compreensão oral do texto todos compreenderam o texto, na compreensão escrita apenas houve dificuldades nos alunos: E.S, R.P.,L.P. a nível do conhecimento explícito da língua nomeadamente identificação dos nomes e verbos cinco alunos necessitaram de apoio a E.S, R.P.,L.P.,I.A e E.N., os restantes alunos compreenderam bem. Na escrita os alunos que tiveram mais dificuldades em redigir o texto relativo à caracterização da galinha foram: E.S., I.A.,R.P,L.P. No fim da aula fizemos uma atividade de expressão plástica, que consistia na montagem de um puzzle com apoio de um modelo, apenas a E.S teve algumas dificuldades tendo necessidade de apoio do grupo.

No fim da aula houve uma assembleia de turma onde foi debatido com todos os alunos os aspetos positivos do trabalho e os menos bem conseguidos. Em relação aos aspetos positivos destacámos a atenção /concentração dos alunos no trabalho, respeito das regras de trabalho de grupo. Em relação aos aspetos negativos é de salientar dificuldade de alguns alunos em cumprir a tarefa no tempo estipulado, dificuldade de outros alunos em dar a sua opinião

Os alunos gostaram muito de fazer a banda desenhada e o puzzle. A S.N sugeriu fazer novamente uma atividade de expressão plástica para a próxima sessão. Alguns alunos sugeriram realizar uma sopa de letras, a C.M lembrou a leitura de um poema.

As Dificuldades intelectuais e desenvolvimentais e a Educação inclusiva: o desafio de uma turma do 2º ano do Ensino básico

Inês Figueira

Quadro 22– Avaliação de Competências Académicas e Sociais nº7

	A.G	A.B.	AP	C.M.	C.I	CeM	E.N.	E.S.	F.H.	F.R.	I.C.	I.A.	J.M.	J.L	L.P.	M.L	M.R.	R.P.	S.N.	T.D.
Compreender o texto oralmente	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊
Responder a questionários	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😞	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😞	😊	😊
Escrever corretamente	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😞	😊	😊	😊	😞	😊	😊	😊	😊	😊	😞	😊	😊
Compreende o que são verbos	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😞	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😞	😊	😊	😞	😊	😊
Elaborar uma descrição	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😞	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😞	😊	😊
Participar ativamente no grupo	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊
Colaborar com os colegas	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊
Respeitar os colegas	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊

Legenda : 😞 - Não Conseguiu 😊 - Conseguiu Com Ajuda 😊 - Conseguiu

Quadro 23- Síntese de autoavaliação individual nº7

	A.G.	AB.	A.P.	C.M.	C.I	CeM	E.N.	E.S.	F.H.	F.R.	I.C.	I.A.	J.M.	J.L.	L.P.	ML.	M.R	R.P.	S.N.	T.D.
Respondi às perguntas do texto	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊
Descrevi o pai galinha	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😞	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😞	😊	😊
Sei o que são verbos e nomes	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😞	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😞	😊	😊
Fiz a banda desenhada	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊
Montei o puzzle e decorei-o	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊
Participei no grupo	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊
Colaborei com os colegas	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊
Respeitei os colegas	😞	😞	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊

Legenda : 😞 - Não Conseguiu 😊 - Conseguiu Com Ajuda 😊 - Conseguiu

Quadro 24– Planificação nº8

Área	Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Atividades Estratégicas	Recursos	Calendarização	Avaliação
Língua Portuguesa	Reter o essencial do texto ouvido; Antecipar conteúdo com base em ilustrações; Identificar o tema; Compreender o texto; Segmentar palavras em sílabas; Conhecer as várias categorias gramaticais das palavras; Elaborar pequenos textos; Dar as suas ideias e opiniões; Apoiar os colegas; Aprender a trabalhar em grupo.	Manifestar ideias, sensações e sentimentos acerca do tema ouvido; Falar com progressiva autonomia e clareza; Ler textos; Localizar no texto a informação pretendida; Responder a questionários; Identificar as categorias gramaticais; Escrever frases; Participar no trabalho de grupo; Colaborar com os colegas; Respeitar os colegas.	Motivação com diálogo entre professoras e alunos acerca do tema em estudo; Exploração oral do poema; Leitura expressiva do poema; pelas professoras e pelos alunos; Responder às perguntas de interpretação; Separar em sílabas as palavras; Sublinhar na frase o verbo; Escrita de versos sobre a mãe; Desenho para oferecer à mãe; Elaboração de um postal com um poema para oferecer à mãe.	Poema: “A Mãe” de Luísa Ducla Soares, Poemas de Mentira e verdade; Professoras; Fichas de trabalho; Biblioteca.	2 de maio de 2012; 8h30m às 10h 30m.	Diálogo; Observação da atuação dos alunos no trabalho de grupo; Avaliação do trabalho realizado pelos alunos; Auto – avaliação individual do trabalho em grupo.

Semana de 30 de abril a 4 de maio de 2012

Descrição da sessão nº8

Motivação
Esta sessão relativa ao dia da Mãe iniciou-se com um diálogo entre as professoras e os alunos sobre a Mãe. O diálogo foi acompanhado com uma bonita canção sobre a mãe. As professoras estimularam os alunos a falar sobre a mãe. A acompanhar o diálogo via-se, em fundo, uma imagem de mãe, de modo a motivar os alunos para o tema. O texto escolhido para ser lido e trabalhado foi um poema de Luísa Ducla Soares, intitulado "Mãe"
Organização dos trabalhos de grupo
Continuamos a trabalhar com a mesma estrutura de trabalho das últimas semanas. Depois pedimos a um dos elementos do grupo para explicar aos colegas como se organizar.
Atividades
1ª Atividade – Leitura do poema pelas professoras e pelos alunos; 2ª Atividade – Interpretação do poema através de um questionário de escolha múltipla; 3ª Atividade – Realização de ficha de trabalho sobre o poema em estudo; 4ª Atividade- Realização de um postal com um poema para a Mãe. 5ª Atividade – Auto e Heteroavaliação; 6ª Atividade – Avaliação pelos professores. Enquanto o trabalho decorria os alunos nos grupos colaboravam uns aos outros. As professoras estavam atentas a todos os alunos e às suas dificuldades, estando disponíveis para eventuais dúvidas que não pudessem ser resolvidas nos grupos.

Reflexão e propostas de atuação

A oitava aula debruçou-se no tema da família, seleccionámos o poema: "A mãe" de Luísa Ducla Soares. A nível de aprendizagens segundo a análise da autoavaliação dos alunos observámos que todos os alunos responderam ter compreendido o texto. Em relação à leitura do poema apenas 3 alunos assinalaram conseguir ler com ajuda E.S.,

R.P e o T.D., os restantes 17 alunos responderam ter conseguido ler. Relativamente à interpretação 6 alunos indicaram ter necessitado de ajuda A.G., A.B., E.S., F.R., I.A., R.P., os restantes 14 registaram ter conseguido. Na atividade relativa ao funcionamento da língua, ou seja na identificação dos verbos, 4 alunos inseriram na grelha de autoavaliação ter conseguido com ajuda, os restantes alunos da turma conseguiram. Em relação à escrita 3 alunos assinalaram ter conseguido com ajuda a A.B., C.M., E.N., os restantes alunos reponderam ter conseguido.

A nível das competências sociais 16 alunos assentaram ter participado no grupo, 4 alunos não conseguiram participar a A.B., E.S., L.P., R.P. No questão colaboração com os colegas 16 alunos responderam ter colaborado com os colegas, 3 alunos assinalaram ter conseguido com ajuda a A.B., E.S., R.P. No ponto respeito pelos colegas, 18 alunos responderam ter sido capazes de respeitar os colegas e 2 revelaram não ter conseguido A.B. e E.N.

Do nosso registo na altura da realização das atividades contatámos que a nível da leitura, 3 alunos conseguiram ler mas com apoio a E.S., I.A e o R.P. A nível da compreensão escrita 3 alunos conseguiram com ajuda a E.S., I.A e o R.P, os restantes 17 conseguiram responder o questionário. A nível do funcionamento da língua 6 alunos conseguiram realizar a atividade de identificação dos verbos, mas com ajuda A.G., E.S., F.R., I.A., L.P., R.P., os restantes alunos conseguiram realizar a atividade. Em relação à escrita 3 alunos tiveram mais dificuldades escrevendo com auxílio dos colegas a E.S., I.A., R.P.

No tópico participação ativa no grupo observámos que 4 alunos mostraram alguma dificuldade em participar no grupo, necessitando de ajuda, a A.B., E.S., I.A., R.P. No ponto colaboração com os colegas de grupo 5 alunos apresentaram mais dificuldades em interagir com os colegas dando as suas ideias e apoio a A.G, A.B, E.S., I.A., R.P. Relativamente ao respeito pelos colegas apenas o I.A e a E.N, tiveram algumas dificuldades em se concentrar, ouvir os colegas, fazer momentos de silêncio.

No fim da aula houve a assembleia de turma onde foram discutidos com todos os alunos aspetos positivos e os menos bem conseguidos. Nos aspetos positivos destacámos a atenção /concentração dos alunos no trabalho, respeito das regras de trabalho de grupo. Nos aspetos negativos salientámos: dificuldade de alguns alunos em cumprir a tarefa no tempo estipulado, pouco diálogo entre alguns alunos.

As Dificuldades intelectuais e desenvolvimentais e a Educação inclusiva: o desafio de uma turma do 2º ano do Ensino básico

Inês Figueira

Quadro 25 – Avaliação de Competências Académicas e Sociais nº8

	A.G.	A.B.	A.P.	C.M.	C.I.	Ce.M.	E.N.	E.S.	F.H.	F.R.	I.C.	I.A.	J.M.	J.L.	L.P.	M.L.	M.R.	R.P.	S.N.	T.D.
Ler expressivamente	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😞	😊	😊	😊	😊	😊	😞	😊	😊
Responder a questionários	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊
Identificar o verbo na frase	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊
Escrever corretamente	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊
Participar ativamente no grupo	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊
Colaborar com os colegas	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊
Respeitar os colegas	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊

Legenda : -😞-Não Conseguiuste😊 - Conseguiuste com ajuda 😊 - Conseguiuste

Quadro 26 – Síntese de Autoavaliação Individual nº8

	A.G.	A.B.	A.P.	C.M.	C.I.	Ce.M.	E.N.	E.S.	F.H.	F.R.	I.C.	I.A.	J.M.	J.L.	L.P.	M.L.	M.R.	R.P.	S.N.	T.D.
Compreendi o poema	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊
Li o poema	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😞	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😞	😊	😊
Respondi às perguntas de interpretação	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊
Identifiquei o verbo na frase	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊
Escrevi os versos à mão	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊
Participei ativamente no grupo	😊	😞	😊	😊	😊	😊	😊	😞	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😞	😊	😊
Colaborei com os colegas	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊
Respeitei os colegas	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊

Legenda : -😞-Não Conseguiuste😊 - Conseguiuste com ajuda 😊 - Conseguiuste

4.2.2.9. Semana de 14 a 18 de maio de 2012

Na nona sessão planificámos um projeto relacionado com o tema da água. Para tal escolhemos uma história denominada “Gotinha de água” de autor desconhecido para explorar com a turma. Os alunos organizaram-se segundo a estrutura “Pensar – Formar Pares – Partilhar” citado por (Lopes & Silva, 2009). Inicialmente motivámos os alunos com a visualização de imagens alusiva à história. Colocámos questões sobre a mesma e muito sinteticamente explicámos a história. Depois organizámos os alunos em grupos de 4 elementos heterogéneos e contámos como se desenvolvia o trabalho. Os alunos com o material distribuído, começaram as suas atividades. No fim da aula avaliámos os alunos e os alunos avaliaram o seu trabalho.

Quadro 27 – Planificação nº9

Área	Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Atividades Estratégicas	Recursos	Calendarização	Avaliação
Língua Portuguesa Competências Sociais	Estar atento à leitura de textos; Reter o essencial do texto ouvido; Antecipar conteúdo com base em ilustrações; Identificar o tema; Compreender o texto; Aprender a utilizar corretamente as palavras; Escrever com correção as atividades planeadas; Promover a socialização.	Manifestar ideias, sensações e sentimentos acerca do tema ouvido; Falar com progressiva autonomia e clareza; Leitura de pequenos textos; Responder a um questionário; Elaborar descrições utilizando adjetivos; Participar no trabalho de grupo; Colaborar com os colegas; Respeitar os colegas.	Motivação com diálogo entre professoras e alunos acerca do tema em estudo; Exploração oral da história “Gotinha de água”; Leitura expressiva da história pelas professoras e pelos alunos; Responder às perguntas de interpretação; Caracterizar a personagem com base na escrita de adjetivos; Identificar na frase o verbo; Escrever palavras da família de mar; Legendar imagens.	História da gotinha de água- autor desconhecido; Professoras; Fichas de trabalho; Biblioteca.	16 de maio de 2012 8h30m às 10h30m	Diálogo Observação da atuação dos alunos no trabalho de grupo, Avaliação do trabalho realizado pelos alunos; Auto – avaliação individual do trabalho em grupo.

Semana de 14 a 18 de maio de 2012

Descrição da Sessão nº9

Motivação
Iniciámos a aula motivando os alunos para o tema “A gotinha de água” história de autor desconhecido. Mostrámos uma imagem da história, enquanto os alunos ouviam em som de fundo o cair de gotas de água. Questionámos os alunos sobre o que a imagem e os sons lhes sugeriam, de modo a estimulá-los para a história a explorar. Depois muito sinteticamente afluímos em que consistia a história.
Organização do Trabalho de Grupo
Trabalhamos com a estrutura Pensar –Formar Pares .Os alunos reuniram-se em grupos de quatro elementos heterogéneos numerados de 1 a 4.
Atividades
1ª Atividade – Leitura da história pelas professoras e alunos; 2ª Atividade – Realização de uma ficha de trabalho sobre a história aos pares; 3ª Atividade- Em pares os alunos recontam a história através de uma banda desenhada com as figuras desordenadas; 4ª Atividade –Os pares dos grupos juntam-se e em conjunto verificam o trabalho e tiram dúvidas; 5ª Atividade – Apresentação do trabalho realizado nos grupos

Reflexão e Propostas de Atuação

Neste projeto sobre a água desenvolvido em duas aulas, planificámos em conjunto a análise do texto “A gotinha de água” de autor desconhecido. Na realização das atividades tivemos em conta os interesses demonstrados pelos alunos. Em relação à avaliação realizada pelas professoras notámos que em relação ao reconto de partes da história, houve 4 alunos que necessitaram de apoio pois tiveram alguma dificuldade, esses alunos foram L.P., R.P, E.S., I.A. Relativamente à interpretação escrita, a maioria conseguiu responder às perguntas de interpretação, os alunos que necessitaram de ajuda foram a, E.S, R.P,I.A,L.P. Na parte do conhecimento explícito da língua, há alunos com dúvidas em reconhecer os adjetivos. Os alunos F.R, I.A, L.P, R.P, E.S, apresentaram

dificuldades, o mesmo se passou em relação à identificação do verbo na frase. Na parte da escrita, na construção da banda desenhada, os alunos que tiveram mais dificuldades em escrever frases foram a E.S., I.A., L.P., R.P., A.G., destes 5 alunos só 2 alunos não conseguiram realizar as atividades a tempo, a E.S e o I.A apesar do apoio dos grupo.

No que diz respeito à participação dos alunos no grupo, notámos que há vários alunos que dão as suas ideias participando ativamente no grupo como a S.N no grupo 1, no grupo 2 o J.L. e a A.P, no grupo 3 a M.R, I.C, no grupo 4 a C.I e a M.L e no grupo 5 a Ce.M e C.M. Ainda há alunos com dificuldades em exprimir-se e dar as suas ideias, são alunos com dificuldades de comunicação e insegurança, destaco o caso do I.A que tem muita dificuldade de concentração, pois apesar de toda a ajuda do grupo, normalmente está pouco atento

Na colaboração com os colegas do grupo, notámos uma boa evolução. Vários alunos colaboram no grupo, dando a sua opinião e apoiando os colegas com mais dificuldades. Os alunos ainda com dificuldade em colaborar são E.S, I.A, L.P,R.P, A.G. Relativamente ao critério respeito pelos colegas durante o trabalho de grupo, continua a haver alguns momentos de distração e de conversa sobretudo na transição das atividades. Os alunos mais irrequietos são o I.A, F.R. e E.N, que dificilmente se comportam bem, sendo preciso um maior auxílio por parte dos professores e colegas.

Através dos registos da autoavaliação individual dos alunos e das opiniões dadas pelos mesmos observámos que 18 alunos registaram conseguir compreender o texto. Os alunos F.H, E.S conseguiram com ajuda. Na realização da ficha de trabalho apenas a E.S e a T.D. assinalaram ter conseguido com ajuda elaborar a ficha de trabalho

Na construção da banda desenhada o R.P. e a E.S responderam ter conseguido fazer o trabalho com ajuda. Os restantes 18 responderam ter conseguido. Na participação no grupo a maioria dos alunos respondeu que participou no trabalho de grupo apenas 4 alunos responderam que conseguiram com ajuda a A.P, A.B., E.S e T.D, os restantes 17 alunos responderam ter conseguido.

Relativamente à colaboração com os colegas a F.H, a E,S e a T.D, responderam ter conseguido com ajuda. Em relação ao respeito com os colegas os 20 alunos assinalaram ter conseguido respeitar as regras

No fim da aula discutimos em conjunto os aspetos positivos e menos positivos no trabalho de grupo. Os aspetos positivos focados pelas professoras foram: a seleção

da história, atenção dos alunos durante a leitura da história, entreajuda entre os alunos, alguma melhoria na Língua Portuguesa. Relativamente às opiniões dadas pelos alunos selecionamos as seguintes: ” a S.N. do grupo nº1 afirmou que “apoioi os colegas de grupo”, a Ce.M do grupo nº5, o J.L. do grupo nº2 e a C.I do grupo nº3 disseram que “ajudaram os colegas com mais dificuldades” a ” A.B do grupo nº2 disse que “gostou da aula e que participou no trabalho”. No fim da aula elogiámos os progressos realizados e concluímos que ainda há a melhorar o diálogo e espírito de entre ajuda entre alguns alunos principalmente do, I.A, E.S, R.P, A.G, L.P e E.N. Dissemos aos alunos que na próxima aula iríamos continuar a trabalhar o tema da água, pedimos que na aula de T.I.C. fizessem pesquisas com o professor, sobre o Valor da água, pois iríamos participar num trabalho para ser mostrado à escola da obra do escritor António Castro intitulado “A Água Passaporte para a Vida”.

Quadro 28–Avaliação de Competências Académicas e Sociais nº9

	A.G.	A.B.	A.P.	C.	C.I.	CeM	E.N.	E.S.	F.H.	F.R.	I.C.	I.A.	J.M.	J.L.	LP.	M.L.	M..	R.P.	S.N.	T.D.
Sabes fazer o reconto de parte da história?	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊
Responder a questionários	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊
Caracterizar a personagem através do uso de adjetivos	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊
Identificar o verbo na frase	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊
Construir a Banda Desenhada	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊
Participar ativamente no grupo	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊
Colaborar com os colegas	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊
Respeitar os colegas	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊

Legenda : 😊 - Não Conseguiuste 😊 - Conseguiuste Com Ajuda 😊 - Conseguiuste

Quadro 29– Síntese de auto avaliação individual nº9

	A.G.	A.B.	A.P.	C.M.	C.I.	CeM	E.N.	E.S.	F.H.	F.R.	I.C.	I.A.	J.M.	J.L.	LP.	M.L.	M.R.	R.P.	S.N.	T.D.
Compreendi a história	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊
Realizei as fichas sobre a água	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊
Consegui fazer a banda desenhada	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊
Participei ativamente no grupo	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊
Colaborei com os colegas	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊
Respeitei os colegas	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊

Legenda : 😊 - Não Conseguiuste 😊 - Conseguiuste Com Ajuda 😊 - Conseguiuste

4.2.2.10. Semana de 21 a 25 de maio de 2012

Na décima primeira aula continuámos a desenvolver e a estudar o tema da “água”. Inicialmente relembrámos a história analisada na aula anterior “A gotinha de água”. Mostrámos um powerpoint sobre o valor da água. A partir do visualizado dialogámos sobre o tema de modo a consciencializar os alunos sobre a importância da água. Os alunos organizaram-se em grupos e realizaram as atividades propostas no guião. No fim as professoras chamaram ao acaso alguns alunos para partilharem o trabalho com a turma. Após a conclusão dos trabalhos, houve um momento de avaliação dos trabalhos desenvolvidos.

Quadro 30 – Planificação nº 10

Área	Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Atividades Estratégias	Recursos	Calendarização	Avaliação
Língua Portuguesa Competências Sociais	Prestar atenção ao que ouve; Reter o essencial de um texto ouvido; Aprender a trabalhar em grupo; Promover a inclusão.	Manifestar ideias, sensações e sentimentos pessoais; Apropriar-se de novos vocábulos Responder a um questionário; Legendar imagens; Escrever legivelmente frases; Participar no trabalho; Colaborar com os colegas; Respeitar os outros.	Motivação com diálogo pelas professoras sobre as regras do trabalho de grupo e o tema do trabalho; Visualização de um powerpoint sobre a água; Realização de uma ficha de trabalho; Realização de jogos de língua portuguesa; Realização de um painel sobre a água.	Biblioteca; Professoras; Fichas de trabalho; História: “A menina gotinha de água”; Powerpoint sobre a importância da água; Carolinas; Cores; Tesouras; Colas; Papel de lustró.	23 de maio; 8h30m às 10h30m.	Diálogo; Observação da atuação dos alunos no trabalho de grupo; Avaliação do trabalho realizado pelos alunos; Autoavaliação individual do trabalho em grupo.

Semana de 21 a 25 de maio de 2012

Descrição da Sessão nº10

Motivação
Ainda continuando com o projeto da água, mostrámos aos alunos um PowerPoint realizado por nós sobre a água, de modo a sensibilizá-los sobre o valor da água. Após a visualização do PowerPoint dialogámos sobre o tema e pedimos que dissessem frases sobre o valor da água.
Organização do Trabalho de Grupo
Trabalhamos com a estrutura Pensar –Formar Pares – Partilhar de Frank Lyman (1981) citado por (Lopes, A Aprendizagem Cooperativa Na Sala de Aula, 2009) . Os alunos reuniram-se em grupos de quatro elementos heterogéneos numerados de 1 a 4.
Atividades
1ª Atividade – Visualização de um PowerPoint sobre o “valor da água” 2ª Atividade – Diálogo com os alunos sobre o tema; 3ª Atividade – Realização de fichas de trabalho aos pares; 4ª Atividade – Os pares do grupo juntam-se e em conjunto verificam o trabalho e tiram dúvidas: 5ª Atividade- O professor chama alguns alunos dos grupos para partilhar o trabalho com a turma; 6ª Atividade – Realização de painel alusivo ao tema primeiro em grupos de dois depois os pares do grupo juntam-se para se ajudarem e tirar dúvidas; 7ª Atividade – Cada aluno de cada grupo mostra o seu trabalho à turma lendo as suas frases.

Reflexão e propostas de atuação

Nesta aula finalizámos o tema iniciado na sessão anterior sobre a água. Pareceu-nos que os alunos gostaram destas duas aulas e tiveram interesse pelo tema, havendo a participação de vários alunos durante as atividades. Pela avaliação realizada pelas professoras constatámos que em relação à realização das fichas de trabalho os alunos no geral compreenderam o que foi visto e ouvido sobre o tema do valor da água,

respondendo acertadamente às questões feitas. Os alunos que tiveram mais dificuldades em responder corretamente às questões efetuadas foram o R.P, E.S. Em relação à realização do painel temático sobre a água, os alunos desenharam recortaram e decoraram uma gota de água e escreveram uma frase sobre o valor da água. Observamos que houve alunos que escreveram frases com imaginação e interesse como o J.L., a S.N., a C.M., C.I. e o C.M. Os alunos que necessitaram de mais ajuda dos colegas e das professoras, para escrever a sua frase foram a E.S., o R.P., o L.P. Durante os trabalhos alguns alunos evidenciaram-se dando as suas ideias e apoiando os colegas como por exemplo o J.L, a C.M, a C.I., S.N., M.R., F.H.,I.C. Os alunos com mais dificuldades em participar, necessitando de maior apoio dos colegas foram a E.S., E.N., R.P., A.G., L.P. No item respeito pelos colegas, notámos que na globalidade os alunos já vão tendo noção de como trabalhar em grupo, respeitando os colegas, Há no entanto alguns alunos que ainda se distraem ainda muito e conversam como é o caso da E.N., F.R.,I.A.M.R., necessitando de uma chamada de atenção por parte das professoras e colegas. Através dos registos da autoavaliação individual dos alunos e das opiniões dadas pelos mesmos observámos que 18 registaram conseguir realizar as fichas de trabalho. Os alunos R.P, E.S conseguiram realizá-las com ajuda. Na elaboração do painel temático os alunos F.H, A.B, R.P, responderam ter conseguido com ajuda, os os restantes 17 responderam ter conseguido elaborar o painel sem ajuda.

A nível das competências sociais em relação à participação no grupo a maioria dos alunos respondeu que participou no trabalho, apenas 4 alunos o J.M, a A.B., a E.S e o R.P, responderam que conseguiram com ajuda os restante 16 alunos responderam ter conseguido. Relativamente à colaboração com os colegas a F.H, a E,S e a T.D, responderam ter conseguido com ajuda de outros colegas. Em relação ao respeito com os colegas os 20 alunos assinalaram ter conseguido respeitar as regras.

No fim da aula discutimos em conjunto os aspetos positivos e menos positivos do trabalho, constatámos que os alunos gostaram do tema das aulas e da realização das atividades principalmente da de expressão plástica.

Os aspetos positivos salientados pelas professoras foram a participação dos alunos no diálogo sobre o PowerPoint realizado, a cooperação existente nos trabalhos de grupo. Os aspetos a melhorar são sobretudo continuar a explorar e a fomentar o diálogo, o espírito de entreajuda que embora esteja a melhorar ainda é difícil para alguns alunos

que estão menos recetivos a ouvir e a colaborar com os restantes colegas. Quando chegou a vez de os alunos darem a sua opinião sobre os aspetos que correram bem destacaram-se as seguintes opiniões:

- no grupo nº1 a S.N. disse : “que trabalhar em grupo é bom.”, a F.H. do grupo nº 2 disse que gostou também de trabalhar em grupo e que teve a ajuda no J.L. quando teve dificuldades”;
- no grupo nº3 a M.R. disse : “que tem gostado de trabalhar em grupo, mas que há colegas no grupo que não participam”;
- no grupo nº4 a M.L. disse : “ tem gostado de trabalhar em grupo, e tem ajudado os colegas”;
- no grupo nº5 a C.M. disse que gostou de fazer o painel temático sobre a água, que ficou lindo”.

Após ouvir os alunos comentámos com estes que os trabalhos estão a evoluir positivamente, mas que é importante que este espírito de entreatajuda se mantenha para que assim todos possam aprender mais e melhor.

As Dificuldades intelectuais e desenvolvimentais e a Educação inclusiva: o desafio de uma turma do 2º ano do Ensino básico

Inês Figueira

Quadro 31 – Avaliação de Competências Académicas e Sociais nº10

	A.G.	A.B	A.P.	C.M.	C.I	E.N.	E.S.	F.H.	F.R.	I.C.	I.A.	J.M.	J.L.	L.P.	M.L.	M.R.	R.P.	S.N.	T.D.
Exprimir-se corretamente	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊
Realização da ficha de trabalho	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊
Escrever frases	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊
Participar ativamente no grupo	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊
Colaborar com os colegas	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊
Respeitar os colegas	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊

Legenda : 😊 Não Conseguiu - 😊 Conseguiu Com Ajuda 😊 - Conseguiu

Quadro 32 – Síntese de Autoavaliação Individual nº10

	A. G.	A.B.	AP.	C.M.	C.I	Ce.M.	E.N.	E.S.	F..H	F.R.	I.C.	I.A.	J.M.	J.L.	L.P.	M.L.	.MR.	R.P.	S.N.	T.D.
Realizei as fichas de trabalho	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊
Consegui escrever frases sobre o valor da água	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊
Participei no grupo	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊
Colaborei com os colegas	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊
Respeitei os colegas	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊

Legenda : 😊 Não Conseguiu - 😊 Conseguiu Com Ajuda 😊 - Conseguiu

4.2.2.11 Semana de 28 de maio a 1 de junho de 2012

Nesta aula desenvolvemos o tema alusivo aos direitos da criança de modo a sensibilizar as crianças para os seus direitos e deveres. A obra escolhida foi “Os Direitos das Crianças” de Luísa Ducla Soares. Começámos a aula alertando as crianças através da leitura e visualização de imagens da obra, de modo a despertá-las para a problemática. Depois explicámos, a origem do dia da criança e relacionámos com o dia a “Declaração dos Direitos das Crianças”. Lemos com os alunos um excerto da história. Com o apoio de alguns alunos mostrámos imagens que foram afixadas no quadro. Os alunos organizaram-se em grupos de quatro e iniciaram as atividades. Após a realização das atividades e apresentação dos trabalhos à turma, procedemos à avaliação dos trabalhos.

Quadro 33– Planificação nº11

Área	Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Atividades Estratégicas	Recursos	Calendarização	Avaliação
Língua Portuguesa Competências Sociais	Prestar atenção ao que ouve; Reter o essencial de um texto ouvido; Promover o diálogo; Localizar no texto informação importante; Aprender a trabalhar em grupo; Promover a inclusão.	Manifestar ideias, sensações e sentimentos pessoais; Apropriar-se de novos vocábulos; Responder a um questionário; Escrever legivelmente palavras e frases de acordo com o modelo; Participar no trabalho; Colaborar com os colegas; Respeitar os outros.	Motivação sobre as regras do trabalho de grupo e o tema do trabalho; Escuta do excerto do Texto “Os Direitos das Crianças” de Luísa Ducla Soares; Realização de uma ficha de trabalho; Elaboração de trabalhos alusivos ao dia da criança; Escrita dos direitos e ilustração.	Biblioteca; Professoras; Fichas de trabalho; História “Os direitos da criança de Luísa Ducla Soares”.	30 de maio; 8h30m às 10h30m.	Diálogo; Observação da atuação dos alunos no trabalho de grupo; Avaliação do trabalho realizado pelos alunos; Autoavaliação individual do trabalho em grupo.

Semana de 28 de maio a 1 de junho de 2012

Descrição da Sessão nº11

Motivação
Iniciámos a aula com um diálogo sobre a origem do dia da criança e a importância da existência dos Direitos das Crianças “ Mostrámos e lemos imagens relativas aos Direitos Das Crianças, comentámos cada um desses direitos e fomentámos o diálogo com os alunos.
Organização do Trabalho de Grupo
Trabalhamos com a estrutura Pensar –Formar Pares – Partilhar de Frank Lyman (1981) citado por (Lopes, A Aprendizagem Cooperativa Na Sala de Aula, 2009) . Os alunos reuniram-se em grupos de quatro elementos heterogéneos numerados de 1 a 4.
Atividades
1ª Atividade – Leitura da obra os “Direitos das Crianças” de Luísa Ducla Soares. 2ª Atividade – Diálogo com os alunos sobre o texto; 3ª Atividade – Realização de “ficha de trabalho” aos pares; 4ª Atividade – Os pares do grupo juntam-se e em conjunto verificam o trabalho e tiram dúvidas; 5ª Atividade- O professor chama alguns alunos dos grupos para partilhar o trabalho com a turma; 6ª Atividade – Realização de desenhos legendados sobre os Direitos das Criança; 7ª Atividade – Um aluno de cada grupo mostra o trabalho à turma lendo as suas frases.

Reflexão e propostas de atuação

O tema desta e da próxima sessão está relacionado com os valores do respeito pelos outros. Para explorar o tema escolhemos, com ajuda dos alunos, o livro da Biblioteca “Os Direitos das Crianças “ de Luísa Ducla Soares. Os alunos estiveram atentos na leitura e visualização de imagens sobre os direitos das crianças, colocando

questões a propósito das mesmas. Durante a realização dos trabalhos notámos que em relação à leitura de partes do texto de Luísa Ducla Soares, os alunos no geral leram razoavelmente, houve apenas os casos dos alunos: E.S, R.P e I.A. que precisam de apoio das professoras e colegas na leitura de palavras mais difíceis. Continuámos a trabalhar com a estrutura Pensar Formas Pares e Partilhar de Frank Lyman, relembramos aos grupos a técnica de trabalho nesta modalidade.

Pela avaliação realizada pelas professoras, notámos que em relação à leitura há alunos com uma boa leitura: a S.R, M.R., Ce.M., J.L. alunos com uma leitura satisfatória: a I.C., J.M., C.I., M.L.,A.P., F.H., A.G., E.N.,F.R.,C.M., A.B.,T.D, e 4 alunos com leitura pouca satisfatória precisando de ajuda. Durante a realização dos trabalhos notámos que no geral os grupos trabalharam bem.

No grupo nº1, destacámos pela positiva as alunas S.N. e J.M, pois foram as que mais contribuíram com as suas ideias e auxiliaram os colegas do grupo. O R.P e a E.S que tinham mais dificuldades. A nível da Língua Portuguesa a S.N. e a J.M. leram bem e mostraram compreender o texto. Os dois outros colegas leram com dificuldade e precisaram de apoio na realização da ficha.

No grupo nº2, constatámos uma boa comunicação entre os alunos. Pela positiva salientamos: o J.L., a A.P e a F.H, pois foram alunos participativos e colaboradores. A A.B., teve mais dificuldades em interagir com os colegas, sendo necessário a intervenção das professoras. Na leitura o J.L. leu bem, a A.P., F.H e A.B, leram razoavelmente. Na interpretação e compreensão escrita do texto apenas a A.B. necessitou de maior ajuda tendo dificuldade na compreensão de algumas perguntas.

No grupo nº 3 presenciámos uma maior heterogeneidade o que até foi positivo para os alunos que tinham mais dificuldades como. A.G., L.P. Na leitura a aluna M.R. leu bem, a I.C. e o A.G. razoavelmente, o L.P teve algumas dificuldades necessitando de apoio. Na interpretação do texto apenas o L.P necessitou de maior ajuda dos colegas, o A.G, compreendeu razoavelmente o texto e as outras duas colegas compreenderam-no bem. No que diz respeito ao trabalho de grupo observámos uma maior participação das alunas I.C, e M.R no grupo, o L.P. e A.G. colaboraram pouco.

No grupo nº4 as alunas C.I, M.L., E.N e F.R leram razoavelmente. Na interpretação escrita todos razoavelmente conseguiram responder às perguntas de

interpretação. Durante o trabalho de grupo achámos, uma maior evidência das alunas C.I e M.L na participação e colaboração com os colegas na realização dos trabalhos.

No grupo nº 5 a Ce.M. leu bem, o C.M. e a T.D. leram razoavelmente, o I.A. apresentou uma leitura ainda silabada. Na interpretação apenas o I.A apresentou mais dificuldades. Durante o trabalho de grupo a Ce.M. e o C.M. distinguiram-se dos colegas pois estiveram concentradas, participativas, e ainda apoiaram a T.D. e o I.A. que estiveram distraídos e pouco participativos.

Durante a assembleia de turma, focámos os aspetos que correram melhor nos trabalhos e os que não correram tão bem. Referente aos aspetos positivos as professores destacaram a atenção / respeito pelas regras de comportamento dentro da sala de aula, maior entreaajuda, melhoria a nível da leitura e escrita alguns alunos. No tocante aos aspetos negativos referimos o pouco diálogo entre os alunos, lentidão de alguns alunos na execução das tarefas.

Quando demos a palavra aos alunos houve várias opiniões os alunos: Ce.M. do grupo nº5, o J.L do grupo nº2 e a S.N do grupo nº1, referiram que “gostaram de trabalhar em grupo.”

A C.I do grupo nº3 e a M.L do grupo nº4 concordaram, mas” lamentaram a pouca colaboração de alguns colegas do grupo”.

Por fim, depois de ouvir as opiniões de alguns alunos, referimos aspetos a melhorar a nível da Língua Portuguesa como: a necessidade de ler bem e de expressar-se corretamente na escrita. Relembrámos também a importância de haver um maior diálogo e espírito de entreaajuda.

As Dificuldades intelectuais e desenvolvimentais e a Educação inclusiva: o desafio de uma turma do 2º ano do Ensino básico

Inês Figueira

Quadro 34 – Avaliação de Competências Académicas e Sociais nº11

	A.G.	A.B.	A.P.	C.M.	C.I.	Ce.M.	E.N.	E.S.	F.H.	F.R.	I.C.	I.A.	J.M.	J.L.	L.P.	M.L.	M.R.	R.P.	S.N.	T.D.
Leitura	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊
Compreensão do texto	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊
Participou no grupo	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊
Ajudou os colegas	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊
Respeitou os colegas	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊

Legenda : 😊 - Não Conseguiu 😊 - Conseguiu Com Ajuda 😊- Conseguiu

Quadro 35 – Síntese de auto avaliação Individual nº11

	A.G.	A.B.	A.P.	C.M.	C.I.	Ce.M.	E.N.	E.S.	F.H.	F.R.	I.C.	I.A.	J.M.	J.L.	L.P.	M.L.	M.R.	R.P.	S.N.	T.D.
Consegui ler o texto	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊
Compreendi o texto	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊
Participei no grupo	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊
Ajudei os colegas	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊
Respeitei os colegas	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊

Legenda : 😊 - Não Conseguiu 😊 - Conseguiu Com Ajuda 😊- Conseguiu

4.2.2.12.Semana de 4 a 8 de junho de 2012

Na décima segunda intervenção planificámos o estudo de uma obra infantil de (Neves, 2009) “O Elefante Diferente”. Tivemos como objetivos a nível da Língua Portuguesa promover a oralidade a leitura a compreensão escrita e uso apropriado da escrita, através de uma série de atividades preparadas para ser trabalhado em grupos de quatro alunos heterogéneos, segundo a estrutura Pensar –Formar Pares – Partilhar de Frank Lyman (1981) citado por (Lopes, 2009). Através da realização destes trabalhos em grupos cooperativos pretendemos fomentar o desenvolvimento de competências sociais como o respeito pelo outro, aprender a trabalhar em grupo, aceitar os outros e a tolerância.

Quadro 36– Planificação nº12

Área	Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Atividades/Estratégias	Recursos	Calendarização	Avaliação
Língua Portuguesa Competências Sociais	Prestar atenção ao que ouve; Reter o essencial de um texto ouvido; Ler com autonomia palavras, frases e pequenos textos; Localizar no texto a informação pretendida; Praticar a escrita; Aprender a trabalhar em grupo; Promover a inclusão.	Manifestar ideias, sensações e sentimentos pessoais; Recontar oralmente partes da história; Responder a questões acerca do que ouviu; Escrever legivelmente frases; Participar no trabalho; Colaborar com os colegas; Respeitar os outros.	Motivação com diálogo pelas professoras sobre as regras do trabalho de grupo e o tema do trabalho; Leitura de uma história pelas professoras e alunos “O elefante diferente” de Manuela Castro Neves; Responder a questões sobre o texto; Jogo de palavras (sopa de letras); Legendar imagens.	Biblioteca; Professoras; Fichas de trabalho; História: “O elefante diferente” de Manuela Castro Neves; Carolinas; Cores; Tesouras; Colas.	6 de junho 8h30m às 10h30m	Diálogo; Observação da atuação dos alunos no trabalho de grupo; Avaliação do trabalho realizado pelos alunos; Auto – avaliação individual do trabalho em grupo.

Semana de 4 a 8 de junho de 2012

Descrição da Sessão nº12

Motivação
Iniciámos com um diálogo sobre o tema e objetivos da aula. Seguidamente mostrámos aos alunos vários exemplos de imagens demonstrantes de crianças em situação de diferença quer a nível físico, quer por raça ou etnia, a partir das imagens suscitou-se um diálogo ativo à volta do assunto. Depois lemos de hoje a obra o “O elefante Diferente”, muito resumidamente mostrámos o livro e fizemos um resumo da história.
Organização do Trabalho de Grupo
Trabalhamos com a estrutura Pensar –Formar Pares – Partilhar de Frank Lyman (1981) citado por (Lopes, A Aprendizagem Cooperativa Na Sala de Aula, 2009) . Os alunos reuniram-se em grupos de quatro elementos heterogéneos numerados de 1 a 4.
Atividades
1ª Atividade – Leitura da história “O elefante Diferente” de (Neves, 2009). 2ª Atividade – Reconto de partes da história; 3ª Atividade – Realização de ficha de trabalho aos pares; 4ª Atividade – Os pares do grupo juntam-se e em conjunto verificam o trabalho e tiram dúvidas: 5ª Atividade – O professor chama alguns alunos dos grupos para compartilharem trabalho com a turma.

Reflexão e propostas de atuação

Relativamente à aula de hoje, notámos que os alunos gostaram muito da escolha da história, afirmando que era “engraçada” e “fácil”. Trabalhámos como na últimas três aulas com a estrutura Pensar Formas Pares e Partilhar de Frank Lyman, lembrámos aos grupos para trabalharem primeiro a pares, lendo e resolvendo as fichas de trabalho e só depois de resolvida as atividades é que se juntavam ao grupo de quatro para confrontarem as suas respostas com os colegas. A nível da leitura há alunos com uma

boa leitura a S.R, M.R., Ce.M., J.L., alunos com leitura satisfatória a I.C., J.M., C.I., M.L.,A.P., F.H., A.G., E.N.,F.R.,C.M., A.B.,T.D, e 4 alunos com leitura insuficiente necessitando de ajuda na soletração de palavras mais difíceis.

Fazendo uma análise de cada grupo constatámos que no grupo nº1 salientou-se pela positiva a aluna S.N., pois foi a que mais partilhou e colaborou com as suas ideias ajudando os colegas do grupo o R.P e a E.S que tinham maiores dificuldades. A nível da Língua Portuguesa a S.N. e a J.M. leram bem e mostraram compreender o texto. Os dois outros colegas leram com dificuldades e pediram apoio na realização da ficha às professoras e às colegas.

O grupo nº2 trabalhou bem havendo diálogo e bom inter-relacionamento entre os colegas. A nível da leitura o J.L. leu bem, a A.P., F.H e A.B, leram razoavelmente. A aluna que teve mais dificuldade na compreensão do texto foi a A.B. precisando de apoio dos colegas para acabar a ficha. No grupo nº 3 a M.R. leu bem, a I.C, e o A.G razoavelmente, o L.P teve dificuldades necessitando de ajuda. Na compreensão do texto apenas o L.P necessitou de maior apoio dos colegas, o A.G, compreendeu razoavelmente o texto e as outras duas colegas compreenderam bem o texto. A nível da dinâmica de trabalho em grupo achámos que este grupo esteve melhor, havendo uma maior interação entre todos.

No grupo nº4 as alunas C.I, M.L., E.N e F.R leram razoavelmente. Em relação à compreensão do texto, todos conseguiram compreendê-lo. Durante o trabalho notámos que o grupo esteve melhor havendo boa comunicação entre todos.

No grupo nº 5 a Ce.M. leu bem, o C.M. e a T.D. leram razoavelmente, o I.A. apresentou uma leitura ainda silabada. Na compreensão do texto apenas o I.A teve mais dificuldades. Este grupo conseguiu realizar todas as atividades propostas, o elemento mais ausente foi o I.A. que se recusou a realizar a última atividade, apesar da insistência das colegas e professoras.

Durante a assembleia de turma focámos os aspetos que correram melhor nos trabalhos e os aspetos que não correram tão bem no trabalho. Referentes aos aspetos positivos, as professoras destacaram a atenção / respeito pelas regras da sala, maior colaboração, melhoria a nível da leitura e escrita nalguns alunos. Relativamente aos aspetos negativos referimos a lentidão de alguns alunos na execução das tarefas,

chamamos a atenção do aluno I.A. que não se esforçou para que houvesse uma boa união no grupo não querendo fazer todas as atividades.

Quando demos a palavra aos alunos sobre a sua opinião em relação à forma como decorreu o trabalho. O J.L. do grupo nº2, que: “gostou de trabalhar em grupo e que ajudou a F.H.” A J.M. do grupo nº1 disse “é difícil trabalhar em grupo”; a M.R. do grupo nº3 disse:” Tem gostado de trabalhar em grupo e que acha que devíamos trabalhar assim mais vezes”, a C.I. do grupo nº4 disse: “que tem gostado de trabalhar em grupo, tem participado e ajudado os colegas”. A aluna Ce.M. do grupo nº 5 disse: “tem gostado de ouvir e ler os textos e de fazer os trabalhos”.

No fim as professoras agradeceram as opiniões dadas pelos alunos e elogiaram os grupos pela evolução realizada, mas realçaram ainda aspetos a melhorar tais como: maior diálogo e escuta entre todos; incentivo para a prática assídua da leitura. Na próxima sessão ficou agendado que iríamos estudar a obra” Valéria e a Vida” de Sidónio Muralha, com texto adaptado e com supressões para ser dramatizado no fim do ano.

Quadro 37– Avaliação de Competências Académicas e Sociais nº12

	A.G.	A.B.	A.P.	C.M.	C.I	Ce.M.	E.N.	E.S.	F.H.	F.R.	I.C.	I.A.	J.M.	J.L.	L.P.	M.L.	M.R.	R.P.	S.N.	T.D.
Leitura	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊
Compreensão do texto	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊
Participou no grupo	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊
Ajudou os colegas	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊
Respeitou os colegas	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊

Legenda : 😊 - Não Conseguiuste 😊 - Conseguiuste Com Ajuda 😊- Conseguiuste

Quadro 38– Síntese de autoavaliação individual nº12

	A.G.	A.B.	A.P.	C..M	C.I	Ce.M.	E.N.	E.S.	F.H.	F.R.	I.C.	I.A.	J.M.	J.L.	L.P.	M.L.	M.R.	R.P.	S.N	T.D.
Li o texto	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊
Percebi o texto	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊
Participei no grupo	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊
Ajudei os colegas	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊
Respeitei os colegas	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊

Legenda : 😊 - Não Conseguiuste 😊 - Conseguiuste Com Ajuda 😊- Conseguiuste

4.2.2.13. Semana de 11 a 15 de junho

Nesta intervenção planificámos o estudo da obra infantil “Valéria e a vida” de Sidónio Muralha. Os objetivos desta seleção foram: sensibilizar os alunos para o tema do ambiente, trabalhar a dramatização, a leitura, a compreensão escrita, desenvolver o vocabulário, promover a inclusão, e mostrar à comunidade escolar o trabalho realizado por uma turma do 2ºano. Os alunos trabalharam uma série de atividades preparadas para ser trabalhado em grupos de quatro alunos heterogéneos, segundo a estrutura Pensar – Formar Pares – Partilhar. Através da realização destes trabalhos em grupos cooperativos pretendíamos fomentar o desenvolvimento de competências sociais como o respeito pelo outro, aprender a trabalhar em grupo, aceitar os outros e a tolerância.

Quadro 39- Planificação nº13

Área	Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Atividades/Estratégias	Recursos	Calendarização	Avaliação
Língua Portuguesa Competências Sociais	Prestar atenção ao que ouve; Reter o essencial de um texto ouvido; Ler com autonomia palavras, frases e pequenos textos; Localizar no texto a informação pretendida; Praticar a escrita; Aprender a trabalhar em grupo; Promover a inclusão.	Manifestar ideias, sensações e sentimentos pessoais; Recontar oralmente partes da história; Responder a questões acerca do que ouviu; Participar no trabalho; Colaborar com os colegas; Respeitar os outros.	Motivação com diálogo pelas professoras sobre as regras do trabalho de grupo e o tema do trabalho; Leitura dramatizada do texto: “Valéria e a Vida”; Realização de uma ficha de trabalho; Realização de elementos decorativos para a peça de teatro.	Biblioteca; Professoras; Fichas de trabalho; Livro: “Valéria e a Vida” de Sidónio Muralha; Carolinas; Cores; Tesouras; Colas; Caixas de leite.	13 de junho; 8h30m às 10h30m.	Diálogo; Observação da atuação dos alunos no trabalho de grupo, Avaliação do trabalho realizado pelos alunos; Auto – avaliação individual do trabalho em grupo.

Descrição da Sessão nº13

Motivação
Esta e a próxima sessão têm como tema o Ambiente, como tal escolhemos a obra “A Valéria e a Vida “ de (Muralha, 1979). Começámos por mostrar o livro e salientar o porquê da seleção desta obra. Como pretendíamos realçar os valores ecológicos que a obra transmite fizemos uma adaptação dramatizando algumas passagens da obra que os alunos interpretaram.
Organização do Trabalho de Grupo
Trabalhámos com a estrutura Aprendendo Juntos (Johnson, Johnson e Stane,2000) citado por (Lopes, A Aprendizagem Cooperativa Na Sala de Aula, 2009) . Os alunos reuniram-se em grupos de quatro elementos heterogéneos numerados de 1 a 4.
Atividades
1ª Atividade – Leitura dramatizada da obra; 2ª Atividade – Diálogo com os alunos sobre o texto; 3ª Atividade – Realização de ficha de trabalho em grupo; 4ª Atividade –Elaboração de elementos decorativos para a peça de teatro.

Reflexão e propostas de atuação

O tema desta e da próxima sessão está relacionado com os valores ambientais. Este tema surgiu no âmbito do programa Eco Escolas. Os objetivos desta seleção foram sensibilizar os alunos para a questão ambiental, trabalhar a dramatização, treinar a leitura, a compreensão escrita, desenvolver o vocabulário, promover a inclusão, e mostrar à comunidade escolar o trabalho realizado por uma turma do 2ºano.

Durante a realização dos trabalhos notámos que em relação à leitura, os alunos no geral leram razoavelmente, apenas os alunos: E.S, R.P e I.A. precisam de apoio das professoras e colegas na leitura. Trabalhámos a estrutura Aprendendo Juntos de pois foi a estrutura que melhor foi assimilada pelos alunos. Pela avaliação realizada pelas professoras, notámos que em relação à leitura há alunos com boa leitura: a S.R, M.R., Ce.M., J.L; alunos com leitura satisfatória: a I.C., J.M., C.I., M.L.,A.P., F.H., A.G., E.N.,F.R.,C.M., A.B.,T.D,L.P, e três alunos com leitura pouca satisfatória precisando de apoio o I.A.,E.S., R.P.

No grupo nº1, os alunos trabalharam bem havendo bom apoio da S.N.e da J.M. aos colegas com mais dificuldades o R.P e a E.S, na realização da ficha de trabalho. A E.S. que é a aluna com mais dificuldades na turma, já está mais à vontade no grupo pedindo ajuda. A nível da Língua Portuguesa a S.N. e a J.M. leram bem e compreenderam o texto. Os 2 outros colegas leram com dificuldade e precisaram de apoio na realização da ficha.

No grupo nº2, notámos que houve boa união entre os alunos. Pela positiva salientámos: o J.L., a A.P e a F.H, pois foram alunos participativos e colaboradores. A A.B. embora não tão participativa, esteve mais atenta aos outros. Na interpretação e compreensão escrita do texto apenas a A.B. precisou de ajuda.

No grupo nº 3 os alunos trabalharam razoavelmente, havendo apenas pouco empenho no A.G e no L.P durante o trabalho, a I.C. e a I.C, participaram e apoiaram os colegas. Na Língua Portuguesa a M.R teve bom e os restantes Satisfaz. Na interpretação do texto apenas o L.P necessitou de apoio dos colegas, o A.G, compreendeu razoavelmente o texto e as outras duas colegas compreenderam-no bem.

No grupo nº4 as alunas C.I, M.L., E.N e F.R leram razoavelmente. Na interpretação escrita todos conseguiram responder às perguntas de interpretação.

Durante o trabalho de grupo achámos, que os alunos estiveram atentos e que trabalharam cada um com o seu ritmo.

No grupo nº 5 a Ce.M. leu bem, o C.M. e a T.D. leram razoavelmente, o I.A. apresentou uma leitura ainda silabada. Na compreensão escrita apenas o I.A apresentou mais dificuldades.

No momento da assembleia de turma, salientámos os aspetos que correram melhor nos trabalhos e os que não correram tão bem.

Nos aspetos positivos destacámos a atenção, respeito pelas regras de comportamento dentro da sala de aula, maior entreaajuda, melhoria a nível da leitura e escrita de alguns alunos. No tocante aos aspetos negativos referimos a distração de alguns alunos e a lentidão de outros alunos na execução das tarefas.

De seguida demos a palavra aos alunos e um colega de cada grupo deu a sua opinião. No grupo nº1 a S.N disse: “Gostei de trabalhar em grupo, é engraçado”, o J.L do grupo nº2 disse que “também gostou de trabalhar em grupo de ajudar os outros”, a

A.B. do grupo nº2 referiu que “tem dificuldade em trabalhar em grupo”. No grupo nº3 A I.C. disse “gostar da aula”. No grupo nº4 a M.L. referiu que devia ter colaborado mais com os colegas”. No grupo nº5 a Ce.M. disse que “adorou trabalhar em grupo”.

Por fim, depois de ouvir as opiniões dos alunos elogiámos a sinceridade dos alunos e a melhoria de muitos e incentivamos para continuarem a estudar e ler em casa o texto da “Valéria e a Vida”. Distribuímos os papéis para que todos participassem, uns através do diálogo, outros a dançar e outros meramente como figurantes.

As Dificuldades intelectuais e desenvolvimentais e a Educação inclusiva: o desafio de uma turma do 2º ano do Ensino básico

Inês Figueira

Quadro 40– Avaliação de Competências Académicas e Sociais nº13

	A.G.	A.B.	A.P.	C.M.	C.I	Ce.M	E.N.	E.S.	F.H.	F.R.	I.C.	I.A.	J.M	J.L.	L.P.	M.L.	M.R.	R.P.	S.N.	T.D.
Leitura	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊
Compreensão do texto	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊
Participou no grupo	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊
Ajudou os colegas	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊
Respeitou os colegas	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊

Legenda : 😊 - Não Conseguiu 😊 - Conseguiu Com Ajuda 😊 - Conseguiu

Quadro 41– Síntese de Autoavaliação Individual nº13

	A.G.	A.B.	A.P.	C.M.	C.I	Ce.M.	E.N.	E.S.	F.H.	.FR.	I.C.	I.A.	J.M.	J.L.	L.P.	M.L.	M.R.	R.P.	S.N.	T.D.
Consegui ler o texto	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊
Percebi o texto	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊
Participei no grupo	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊
Ajudei os colegas	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊
Respeitei os colegas	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊

Legenda : 😊 - Não Conseguiu 😊 - Conseguiu Com Ajuda 😊 - Conseguiu

Semana de 18 a 22 de junho

Descrição da Sessão nº14

Síntese
Nesta sessão, aplicámos um misto das estruturas implementadas nas várias sessões cooperativa em especial, pois nesta aula tínhamos que acabar os trabalhos e ensaios para a festa da escola. A turma estava agitada e satisfeita com os preparativos para a festa. Por sugestão das professoras dividiu-se a turma em três grupos, um grupo estava responsável por fazer adereços para o teatro da Valéria e a Vida, outro para os convites para a festa para os encarregados de educação, e o outro grupo ensaiava a peça de teatro. As professoras dividiram-se: uma estava na sala com os dois grupos e outra acompanhava os alunos nos ensaios e montagem do teatro. No fim dos trabalhos, juntámos todos os alunos na sala e pedimos que se autoavaliassem, exprimindo o seu desempenho ao longo das sessões. As professoras após os alunos darem a sua opinião também comentaram os desempenhos dos seus alunos. Fizeram um apanhado do que acharam mais positivo ao longo das sessões e do que podia ter corrido melhor. No fim, como prometido, demos um prémio de recompensa aos grupos que melhor trabalharam ao longo das sessões. Considerámos que os alunos gostaram e aderiram bem a esta nova forma de trabalhar na sala de aula.

4.3. Avaliação Global

Apresentamos, nesta fase do nosso trabalho, a avaliação que constitui o balanço do trabalho do de plano de ação realizado de fevereiro a junho.

Pretendemos, assim, confrontar a situação inicial dos alunos e a situação final. O balanço registado teve em atenção diferentes situações sobre as quais interviemos: como o grupo, o contexto escolar, a família. Ao longo das sessões procurámos, através das várias reflexões realizadas após cada sessão, ter um “feedback” das competências desenvolvidas: aquelas que foram mais bem atingidas e as menos atingidas, para agirmos em conformidade.

4.3.1. A nível do grupo

A nível das competências académicas, a turma constituída por 20 alunos, era muito heterogéneo, com dificuldades de aprendizagem em todas as áreas, principalmente na L.P. Sendo que quinze alunos tinham dificuldades a nível da L.P. especificamente na leitura e escrita, tendo sido delineadas no P.C.T. no ano anterior e no ano do nosso trabalho, estratégias específicas para estes alunos, tais como: apoio individualizado, reforço com trabalho diferenciado na escola e em casa, apoio pedagógico acrescido e nalguns casos apoio especializado. Dentro deste grupo, é de destacar a E.S. que foi a aluna que despoletou o trabalho de intervenção. Através do Relatório de Avaliação Especializado como foi referido verificámos que a compreensão oral da aluna encontrava-se comprometida e por isso não adequada ao seu nível tinha imensas dificuldades para sintetizar uma história ouvida. A nível da leitura, tinha dificuldades na leitura de palavras e frases. Na escrita confundia e trocava letras (b/d; m/n;q/p), revelava dificuldades em copiar da letra impressa para a manuscrita.

No final do ano, constatámos que a aluna E.S. que como vincámos ao longo do trabalho foi particularmente seguida, conseguiu uma melhoria significativa na leitura e no fim do ano escrevia algumas palavras e distinguia facilmente a letra impressa da letra manuscrita. Era capaz de escrever pequenas frases. Na parte social, já se sentia mais à vontade no grupo e conversava com a maioria dos colegas. Segundo o testemunho da professora da turma a aluna embora não tivesse atingido os objetivos mínimos nesta área, conseguiu uma melhoria significativa visível no fim do ano letivo.

No que respeita ao conjunto da turma que como dissemos apresentava dificuldades em todas as áreas, em particular na L.P., a professora titular de turma e a professora de apoio pedagógico acrescido prepararam um conjunto de atividades estruturadas de modo acessível, lúdico que fossem ao encontro das necessidades e interesses dos alunos. Estas atividades, como deixámos acima explicado, foram avaliadas e objeto de reflexão, após cada sessão para que houvesse uma melhoria quer na preparação das lições quer nas competências dos alunos.

No final do ano letivo, verificámos que o balanço global foi muito satisfatório. A professora titular da turma na entrevista (apêndice 21) refere que “os alunos na maioria conseguiram atingir um nível satisfatório na Língua Portuguesa”

A professora mencionou que “os alunos E.S., I.A, R.P. apesar de não atingirem os objetivos mínimos na área conseguiram uma melhoria significativa desde o princípio do ano”. De seguida mostraremos um quadro de avaliação demonstrativo das competências académicas desenvolvidas na Língua Portuguesa.

Quadro 42– Competências Desenvolvidas na Língua Portuguesa

	Competências Académicas Desenvolvidas na Língua Portuguesa					
	Ouvir ler histórias	Recontar Oralmente textos	Ler palavras, frases e pequenos textos	Responder a questões sobre um texto	Elaborar pequenos textos	Identificar categorias gramaticais
A.G.	😊	😊	😊	😊	😊	😊
A.B.	😊	😊	😊	😊	😊	😊
A.P.	😊	😊	😊	😊	😊	😊
C.I.	😊	😊	😊	😊	😊	😊
C.M.	😊	😊	😊	😊	😊	😊
Ce.M.	😊	😊	😊	😊	😊	😊
E.N.	😊	😊	😊	😊	😊	😊
E.S.	😊	😊	😊	😊	😊	😊
F.H.	😊	😊	😊	😊	😊	😊
F.R.	😊	😊	😊	😊	😊	😊
I.A	😊	😊	😊	😊	😊	😊
I.C	😊	😊	😊	😊	😊	😊
J.L	😊	😊	😊	😊	😊	😊
J.M	😊	😊	😊	😊	😊	😊
L.P	😊	😊	😊	😊	😊	😊
M.L	😊	😊	😊	😊	😊	😊
M.R	😊	😊	😊	😊	😊	😊
R.P.	😊	😊	😊	😊	😊	😊
S.N	😊	😊	😊	😊	😊	😊
T.D	😊	😊	😊	😊	😊	😊

Legenda : 😊 - Conseguiu Com Ajuda 😊 - Conseguiu

Efetivamente, constatámos que os alunos atingiram os objetivos propostos no início do ano letivo. Quando começámos o trabalho nesta turma, os alunos tinham uma

certa apatia e manifestavam uma certa resistência a trabalhar e a querer escrever ou ler. Com a nossa insistência diária e com a nova forma de trabalho cooperativo, os alunos começaram a interessar-se mais, a estar mais atentos, conseguindo muitos atingir os objetivos que pretendíamos. Em relação à E.S, que foi o objetivo principal da nossa “atenção pedagógica”, passou a estar mais concentrada na aula e foi aos poucos aperfeiçoando a sua aprendizagem e socialização. Deixou de trabalhar sozinha, com fichas diferentes e individuais, passando a trabalhar com o seu pequeno grupo no mesmo trabalho, o que se revelou muito encorajador. Notámos, ao longo do ano, que a aluna ia adquirindo uma maior confiança em si própria e se integrava melhor na turma. Notava-se a satisfação da E.S por ter conseguido participar e fazer as mesmas atividades dos colegas. A melhoria nas aprendizagens e a vontade de aprender foi mais visível a partir do 2º período. Segundo a mãe da E.S, como mencionou na entrevista (apêndice 23), “ela tem mais gosto pela escola”. Também referiu que a filha “já vai lendo palavras e frases, e escreve pequenos textos com ajuda”.

No final deste trabalho, concluímos que o grupo turma, incluindo aluna com N.E.E., progrediram muito quer a nível de aprendizagem, quer a nível de integração social. De facto, o trabalho cooperativo, tornou possível que todos os alunos trabalhassem e se entres ajudassem, enriquecendo-se mutuamente com a colaboração e entres ajuda de todos os professores que trabalharam neste grupo turma, embora cada um a seu ritmo. Esta dinâmica de trabalho ajudou os alunos com mais dificuldades, e tornou-os os alunos mais independentes e simultaneamente mais sociáveis.

Como referiu a professora titular da turma este trabalho foi muito enriquecedor pois permitiu uma maior “atenção e interesse dos alunos na realização das atividades” e um “apoio entre os alunos mais fortes e os mais fracos”.

Estes testemunhos vêm corroborar na nossa perspetiva que o trabalho realizado com empenho de toda a turma, numa dinâmica cooperativa, contribui para que todos os alunos, sem distinção de saberes ou comportamentos, saiam ganhando nesta entres ajuda mútua em que todos oferecem o que têm mutuamente. Neste aspeto estamos com Arends, para quem “a aprendizagem em grupos heterogéneos é benéfica para todos os alunos. É assumido que os alunos com menores capacidades aprendem mais trabalhando ao lado daqueles que têm mais capacidades, e que estes beneficiam do

papel de tutor que desempenham junto dos seus pares menos capazes” (Arends, 1995, p. 351).

Competências Sociais

No fim da nossa intervenção na turma, pedimos aos alunos para realizarem novamente um teste sociométrico. Depois da sua análise verificámos que tal como na 1ª vez os rapazes escolhiam-se entre si e as raparigas também, havendo exceções como no caso do I.A. e da E.N, que se escolheram mutuamente. Relativamente ao grupo dos rapazes, os alunos F.R., R.P e C.M foram os mais escolhidos. O F.R. teve 8 escolhas, o R.P. teve 5 escolhas e o C.M também 5 escolhas. Em relação às raparigas as mais escolhidas foram a S.N. com 12 escolhas, a Ce. M. com 12 escolhas e a M.R. com 10 escolhas. Os alunos menos escolhidos foram nos rapazes o I.A. com 3 escolhas, o J.L com 2 escolhas. Nas raparigas as menos escolhidas foram a J.M. com 2 escolhas e a A.B. com 1 escolha. Em relação às reciprocidades, no grupo dos rapazes nota-se em relação ao primeiro critério entre os alunos A.G e C.M., outra no segundo critério no caso dos alunos F.R. e I.A. Existe uma reciprocidade em relação a dois critérios nos alunos R.P. e F.R. No grupo das raparigas também há reciprocidades entre a aluna A.P. e F.H. no terceiro critério, entre as alunas Ce.M. e M.R. nos três critérios, entre a I.C. e a M.L no segundo critério. Relativamente às rejeições dentro do grupo dos rapazes existe um aluno o I.A que é rejeitado com 4 rejeições. No grupo das raparigas as mais rejeitadas foram a A.B. com 7 rejeições e a J.M com 6 rejeições. Nos rapazes o C.M., o J.L. e o R.P não tiveram rejeições. Comparativamente às raparigas a C.I., a F.H. e a T.D. não sofreram rejeições. Fazendo uma análise comparativa entre a sociometria feita antes da intervenção e a sociometria após a intervenção, podemos concluir que relativamente às escolhas houve algumas alterações. Em relação aos alunos menos escolhidos nos rapazes antes da intervenção tínhamos o C.M. e o J.L. com 1 escolha. Neste momento os alunos menos escolhidos no grupo dos rapazes são o I.A. com 2 escolhas e o J.L com 3 escolhas. Nas raparigas as alunas A.B. com 1 escolha e a J.M. com 2 escolhas. No grupo das raparigas agora as preferências mantêm-se na S.N. com 12 escolhas e 10 escolhas antes da intervenção. A aluna que agora sobressai nas escolhas é a Ce. M. com 12 escolhas e antes só tinha 5 escolhas. Nos rapazes, antes da

intervenção, o aluno mais escolhido foi o R.P. com 7 escolhas. Agora o aluno mais escolhido é o F.R. com 8 escolhas. Quanto às rejeições, também houve alterações, antes da intervenção, nos rapazes, o aluno mais rejeitado era o I.A. com 7 rejeições e nas raparigas a A.B. com 7 rejeições.

Após a intervenção, nos rapazes, o aluno mais rejeitado continua a ser o I.A. agora com quatro rejeições, nas raparigas a A.B. continua a ser a mais rejeitada com o mesmo número de rejeições. O aluno I.A. teve melhorias a nível da socialização e comportamento, dando-se melhor com os colegas, havendo já menos colegas a rejeitá-lo. A A.B. ainda continua a ter muitas dificuldades de integração na turma. É importante continuar a reforçar o trabalho feito no sentido da socialização, para que esta tenha melhor aceitação pelos colegas da turma. Esta aluna já desde o 1º período que anda a ser acompanhada pelo centro de saúde e a ser contactada pela encarregada pelo encarregado de educação. A E.S. que é a aluna com mais dificuldades da turma, em relação à socialização evoluiu, notando-se agora pela matriz sociométrica que é mais escolhida. Após a análise deste teste sociométrico, pudemos concluir que o trabalho cooperativo, realizado ao longo do ano, ajudou os alunos a criarem maiores laços afetivos, maior tolerância, respeito pelo outro e contribuiu para que todos se sentissem mais aceites e integrados no interior do grupo. Corroborando esta nossa conclusão está a segunda entrevista da encarregada de educação da E.S que afirma que a filha “ está diferente. [...] tem mais amigas não se queixa tanto dos colegas. “.

Embora satisfeitas com o nosso trabalho, pensamos que podia ter corrido melhor, o que implicaria um trabalho mais persistente de todos os dias na sala de aula, o que não nos era facultado, e um maior trabalho de todas as estruturas da escola e da família. Concluímos, então, que todos os alunos melhoraram as suas competências académicas, embora como é normal, uns mais que outros, como podemos constatar na tabela representativa das competências sociais desenvolvidas que seguidamente apresentamos.

Quadro 43– Competências Sociais desenvolvidas

	Participar ativamente no trabalho de grupo	Colaborar com os colegas	Respeitar os colegas de grupo
A.G.	😊	😊	😊
A.B.	😊	😊	😊
A.P.	😊	😊	😊
C.I.	😊	😊	😊
C.M.	😊	😊	😊
Ce.M.	😊	😊	😊
E.N.	😊	😊	😊
E.S.	😊	😊	😊
F.H.	😊	😊	😊
F.R.	😊	😊	😊
I.A.	😊	😊	😊
I.C.	😊	😊	😊
J.L.	😊	😊	😊
J.M.	😊	😊	😊
L.P.	😊	😊	😊
M.L.	😊	😊	😊
M.R.	😊	😊	😊
R.P.	😊	😊	😊
S.N.	😊	😊	😊
T.D.	😊	😊	😊

Legenda : 😊 - Conseguiu Com Ajuda 😊 - Conseguiu

4.3.2. A nível da Parceria Pedagógica

Todo o nosso trabalho de intervenção teve como estratégia a parceria pedagógica, isto é, todas as atividades, foram planificadas em conjunto entre as professoras que participaram neste trabalho de projeto, a professora titular de turma e a professora de apoio pedagógico acrescido.

Ao longo das planificações trocámos experiências, saberes, de modo a encontrar atividades/estratégias que melhor fossem ao encontro de todos os alunos. Após cada sessão em que aplicámos o que planeávamos, refletíamos sobre o trabalho feito.

Este trabalho foi para nós e para os alunos diferente, pois os alunos passaram a ter não só uma professora na sala de aula para apoiá-los, mas sim duas, o que permitiu um maior acompanhamento de todos os alunos, principalmente a E.S. que tinha mais dificuldades. Segundo a professora titular de turma, depois que começámos o trabalho juntas notou-se a nível do comportamento dos alunos um ambiente diferente. Na opinião da professora titular de turma “os alunos respeitam-se mais, ajudam-se, estão atentos aos outros”. Também a nível das aprendizagens a parceria revelou-se positiva, pois os alunos agora têm duas professoras para os ajudar e apoiar, no contexto de sala

de aula, trabalhando em conjunto conseguimos acompanhar mais todos os alunos e não só os alunos que tinham mais dificuldades, o que contribuiu para que houvesse algumas melhorias na aprendizagem. Por outro lado o facto de supervisionarmos os grupos ajudou a evitar pequenos conflitos iniciais entre alguns alunos que com o tempo dissiparam-se. No que concerne à E.S., o trabalho realizado também foi benéfico para a aluna pois, obrigou-a a socializar-se mais, a aprender, a estar com os outros em grupo, a ter de ouvir e dar a sua opinião. Ao mesmo tempo tornou-a menos dependente do professor. Foi importante a aluna ter o apoio dos colegas de grupo quando tinha dificuldades. Segundo a professora da turma a “E.S. está mais aplicada e com gosto por aprender”, ainda de acordo com a professora a “E.S. já é capaz de pôr dúvidas aos colegas”. A nível das aprendizagens, referiu que a E.S.” já lê e escreve palavras e frases simples”.

Concluimos que o trabalho em parceria pedagógica é uma mais-valia tanto para os professores como para os alunos. É importante, que os professores trabalhem nesse sentido para se sentirem mais apoiados, trocando experiências, saberes, materiais que facilitem a sua prática pedagógica.

4.3.3.A nível do contexto escolar

As atividades planificadas ao longo da intervenção tiveram como objetivos uma melhoria fundamental a nível da Língua Portuguesa e social, áreas com muitas limitações a nível da turma. Estas atividades foram conjugadas de modo articulado com os objetivos definidos no Plano Anual de Atividades da escola, de modo a que houvesse uma maior dinâmica para o trabalho projeto desenvolvido.

Deste modo procuramos ao longo das sessões promover:

- a sensibilização das crianças para os hábitos de leitura através de um variado leque de obras infanto-juvenis muitas das quais do plano nacional de leitura;
- a sensibilização das crianças para os hábitos de leitura recreativa;
- o gosto pela leitura e escrita;
- o desenvolvimento da criatividade dos alunos;
- o gosto pela leitura e escrita através da poesia;
- o gosto pela leitura envolvendo a família;

- a sensibilização da comunidade educativa para a importância do livro e da leitura;
- a sensibilização da melhoria do meio ambiente.

Neste sentido, a nossa intervenção teve reflexo na comunidade escolar envolvente, tendo-se demonstrado pelo interesse na nossa participação nas atividades da “Semana do Ambiente e do “Livro”, em parceria com a Técnica da Biblioteca, a professora titular de turma e a professora do 1º ano.

A turma também participou no Jornal da escola com os trabalhos desenvolvidos durante a intervenção.

4.3.4. A nível da família

A nível da família intensificou-se a interação entre a encarregada de educação e a escola.

Ao longo do ano as professoras de apoio pedagógico acrescido e a professora titular de turma reuniram-se todas as quintas-feiras, a fim de tratar assuntos relativos à E.S. e aos outros alunos. A mãe da E.S. muitas vezes compareceu às reuniões, pedindo colaboração às professoras e informações acerca da mesma.

Ao longo da intervenção, a partir das férias da Páscoa, pedimos à mãe da E.S. numa das reuniões que acompanhasse mais a E.S. recomendando-lhe a leitura de livros e a realização de fichas de trabalho de Língua Portuguesa adaptadas às suas dificuldades.

A mãe prontificou-se a ajudar e efetivamente ajudou.

Além da presença frequente nas reuniões os encarregados de educação, também foram convidados a participar em dois eventos: na festa do dia da mãe e na festa de encerramento do ano escolar. No dia da mãe foi pedido às mães que pudessem que participassem numa aula preparada pelos alunos seus filhos. Nenhuma mãe, infelizmente, pôde comparecer visto a incompatibilidade de horários de trabalho

No fim de cada período, a professora titular de turma, professora de apoio pedagógico acrescido e a professora de educação especial reuniram-se com os pais para apurar o desempenho dos alunos. A mãe da E.S, assim como muitas das outras mães colaboraram e participaram na festa do fim do ano da escola.

REFLEXÕES CONCLUSIVAS

Neste 2º ano do Mestrado em Educação Especial, tivemos, como proposta o estimulante desafio de procurar implementar numa turma de 1º ciclo com uma aluna com dificuldades acrescidas especiais, metodologias de trabalho propiciadoras da inclusão.

Tendo por base estratégias de educação inclusiva, como a parceria pedagógica, aprendizagem cooperativa e a diferenciação pedagógica, procurámos desenvolver o nosso trabalho de Projeto segundo a metodologia de I.A. Aplicámos esta modalidade de investigação-ação, pois o “essencial na I.A. é a exploração reflexiva que o professor faz da sua prática, contribuindo desta forma não só para a resolução de problemas como também para a planificação e introdução de alterações dessas e nessa prática” (Coutinho, et al., 2009, p. 366).

Começámos por diagnosticar os principais problemas da turma que se centraram nas dificuldades de aprendizagem e de socialização. Decidimos, em conjunto com as professoras que trabalharam com a turma, encontrar estratégias de ação que fossem ao encontro das dificuldades de aprendizagem e de integração social de todos os alunos, em especial dos que mais necessitavam.

Para melhor intervirmos, começámos por fazer uma pesquisa documental, analisando diversos documentos como o P.C.T., o P.A.A., o P.E.E. e o P.E.I e relatórios dos alunos, que nos forneceram informações importantes para a caracterização sócio educativa da turma, de modo a explorarmos a dinâmica das relações existentes na turma realizámos testes sociométricos. A entrevista semi - diretiva realizada com a professora da turma, a que aludimos no corpo do trabalho, permitiu-nos um maior conhecimento das práticas pedagógicas utilizadas pela professora titular de turma e também da relação existente entre os Encarregados de Educação e a Escola. Por fim, a observação direta dos alunos, permitiu-nos apurar os comportamentos verbais e não-verbais em contexto de sala de aula. A partir de toda a recolha de informação fornecida através das técnicas aplicadas, pudemos ter mais segurança na nossa intervenção. O trabalho pedagógico ocorreu de forma positiva, pois desde cedo, a professora titular de turma mostrou-se muito acessível e disponível a apoiar-nos. Inicialmente, pôs-nos ao corrente do P.C.T. e

do Plano Anual e Mensal da Escola. Tendo em conta os objetivos que queríamos implementar, decidimos planejar, em conjunto, todas as semanas e no final de cada intervenção fazer uma avaliação e reflexão sobre o trabalho realizado. Ao realizar esta avaliação e intervenção, estávamos pensando em Sanches que refere, que o trabalho de cooperação e parceria pedagógica entre os professores “ajuda à reflexão ao questionamento das suas práticas, a uma melhor compreensão do seu erro e dos outros, ao desafio de procurar respostas para situações novas, usando estratégias diferentes e diversificadas, porque se sentem acompanhadas e, então, os erros de sucessos são conjuntos.” (Sanches, 2011, p. 153).

O nosso trabalho foi planeado de forma cooperativa entre os professores, os alunos e os encarregados de educação.

Os resultados das nossas avaliações semanais e as informações dos professores revelaram, no geral, uma melhoria gradual a nível da entreaajuda, autonomia, responsabilidade, envolvimento e interesse nas atividades propostas, refletindo-se positivamente nas aprendizagens. Os alunos ao longo das sessões foram aprendendo a trabalhar uns com os outros e a apoiarem-se, ajudando os colegas que tinham mais dificuldades.

A aprendizagem cooperativa, veio demonstrar que os alunos aceitam melhor as normas escolares, os trabalhos e deveres que têm de realizar na escola, e deste modo ficam beneficiados tanto os bons, como os maus alunos que trabalham juntos em tarefas escolares.

No final de cada aula, os alunos juntamente com as professoras reuniam-se e faziam uma reflexão do trabalho realizado. Tais reflexões foram úteis, pois permitiram tanto a alunos, como a professores alterar algumas lacunas da sua ação.

Considerámos que a implementação do trabalho de projeto foi uma experiência importante, pois pôs-nos em contacto com metodologias de trabalho diferentes das tradicionais, o que veio a enriquecer-nos enquanto professoras e alunos.

No futuro, pensamos que estas metodologias serão uma mais-valia para o sucesso de todos os alunos, e que deverão ser apoiadas, pois permitem, como pudemos ver, tornar os alunos mais responsáveis, ativos na sua aprendizagem, ganharem confiança em si e aprenderem a dar as suas ideias e a receberem as dos outros tirando

proveito para as suas aprendizagens. No entanto, pensamos que a implementação deste modelo inclusivo não é um processo fácil, mas é possível, desde que haja apoio entre toda a escola, os órgãos de gestão e a equipa de professores, técnicos e encarregados de educação de modo a ser possível todos juntos construírem uma nova escola.

RECOMENDAÇÕES/PISTAS PARA ATUAÇÕES FUTURAS

Com base na nossa experiência durante a intervenção e conhecedores através de vários autores dos contributos que a aprendizagem cooperativa, parceria pedagógica e diferenciação pedagógica têm na vida escolar dos alunos propomos algumas pistas para futuras atuações:

- facultar nas aulas espaços de trabalho cooperativo, a partir de determinados projetos que envolvam diferentes tipos de alunos com diferentes capacidades cognitivas, etnia, raça e condição social, de maneira a desenvolver a socialização e estimular as suas capacidades cognitivas e assim também promover a tolerância;
- proporcionar a criação de parcerias pedagógicas de modo a garantir a todos os alunos um maior acompanhamento das suas necessidades, especialmente aos alunos com N.E.E;
- contribuir para um maior envolvimento dos Encarregados de Educação na vida escolar dos seus filhos;
- estabelecer intercâmbios com outras turmas da escola, no sentido de envolver – las também nas dinâmicas do trabalho cooperativo;
- contribuir para que o professor de educação especial se envolva no trabalho de sala trabalhando em parceria com o professor da turma.

BIBLIOGRAFIA

- Afonso, N. (2005). *Investigação naturalista em educação*. Lisboa: Edições Asa.
- Ainscow, M. (1995). “Education For All: Making it happen” - Comunicação apresentada no Congresso Internacional de Educação Especial., (pp. 2-14). Birmingham, Inglaterra.
- Arends, R. I. (1995). Aprendizagem cooperativa. In R. I. Arends, *Aprender a ensinar* (pp. 344-372). Alfragide: McGraw - Hill.
- Bastin, G. (1980). *As técnicas sociométricas*. Lisboa: Moraes Editores.
- Bell, J. (1997). *Como realizar um projecto de investigação*. Lisboa: Gradiva.
- Belo, C., Caridade, H., Cabral, L., & Sousa, R. (2006). Deficiência intelectual : terminologia e conceptualização. *Diversidades*, 22, 4-12.
- Bodgan, R., & Biklen, S. (2010). *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.
- Borges, I., & Pereira, C. (2012). *Pasta mágica - Língua Portuguesa*, 2. Porto: Porto Editora.
- Campenhoudt, L. V., & Quivy, R. (1998). *Manual de investigação em ciências sociais*. Lisboa: Gradiva.
- Carvalho, E., & Maciel, D. M. (2003). Nova concepção de deficiência mental segundo a american association on mental retardation-AAMR : sistema 2002. *Temas em Psicologia*, N°2, 11, 147-156.
- Castro, L. B., & Ricardo, M. M. (2002). *Como gerir o trabalho de projecto*. Lisboa: Texto Editora.
- César, M. (2003). A escola inclusiva enquanto espaço-tempo de diálogo de todos e para todos. In D. Rodrigues, *Perspectivas sobre a inclusão da educação à sociedade* (pp. 118 - 146). Porto: Porto Editora.

- Cochito, M. I. (2004). *Cooperação e aprendizagem*,3. Lisboa: ACIME - alto comissariado para a imigração e minorias étnicas.
- Correia, L. M. (2001). Educação inclusiva ou educação apropriada? In D. Rodrigues, *Educação e diferença - valores e práticas para uma educação inclusiva* (pp. 125-140). Porto: Porto Editora.
- Correia, L. M. (2008). *Inclusão e necessidades educativas especiais - Um guia para educadores e professores* (2ª edição ed.). Porto, Porto: Porto Editora.
- Correia, L. M. (2010). O sistema educativo português e as necessidades educativas especiais ou quando inclusão quer dizer exclusão. In L. M. Correia, *Educação especial e inclusão: quem disser que uma sobrevive sem a outra não está no seu perfeito juízo* (pp. 12-39). Porto: Porto Editora.
- Coutinho, C. P., Sousa, A., Dias, A., Bessa, F., Ferreira, M. J., & Vieira, S. (2009). Investigação - acção : metodologia preferencial nas práticas educativas. *Psicologia, Educação e Cultura, XIII N°2*, 455 - 479.
- Duarte, R. (2001). *Histórias com música*,1. Alfragide: Gailivro.
- Estrela, A. (2004). *Teoria e prática de observação de classes:uma estratégia de formação de professores*. Porto: Porto Editora.
- Fino, C. N. (2001). Vygotsky e a zona de desenvolvimento proximal(ZDP): três implicações pedagógicas. *Revista portuguesa de educação*,nº2, 14, 273-291.
- Gauthier, C., & Tardiff, M. (. (2010). *A Pedagogia-Teorias e práticas da antiguidade aos nossos dias*. Petrópolis, Brasil: Editora Vozes.
- González, M. (2010). Educação inclusiva: uma escola para todos. In L. M. Correia, *Educação especial e inclusão - quem disserque uma sobrevive sem a outra não está no seu perfeito juízo* (pp. 58-69). Porto: Porto Editora.
- Kastrova, E. (abril a junho de 2009). A prespectiva de educação de vigotsky,77. *Noésis*, 9-10.

- Kirk, S. A., & Gallagher, J. J. (2002). *Educação da criança excepcional*. São Paulo, Brasil: Martins Fontes.
- Kronberg, R. (2010). A inclusão em escolas e classes regulares - a educação especial nos Estados Unidos: do passado ao presente. In L. M. Correia, *Educação especial e inclusão - quem disser que uma sobrevive sem a outra não está no seu perfeito juízo* (pp. 42-56). Porto: Porto Editora.
- Lopes, J., & Silva, H. S. (2009). *A aprendizagem cooperativa na sala de aula: um guia prático para o professor*. Lisboa: LIDEL.
- Morgado, J. (1999). Política educativa, educação inclusiva ou "Como posso fazer pedagogia diferenciada se tenho vinte e oito alunos e quatro são diferentes dos outros?". *Análise Psicológica*, 17, 1, 121-126.
- Morgado, J. (2009). Educação inclusiva nas escolas atuais : Contributos para a reflexão. *Actas do X Congresso Internacional Galego - Português de Psicopedagogia* (pp. 104-117). Braga: Universidade do Minho - CIEEd.
- Morgado, J. (2010). Os desafios da educação inclusiva - fazer as coisas certas ou fazer certas as coisas. In L. d. Correia, *Educação especial e inclusão - quem disser que uma sobrevive sem a outra não está no seu perfeito juízo* (pp. 74-85). Porto: Porto Editora.
- Muralha, S. (2004). *A valéria e a vida*. Vila Nova de Gaia: Edições gailivro.
- Neves, M. C. (2009). *O elefante diferente*. Lisboa: Editorial caminho.
- Niza, S. (1998). A organização social do trabalho de aprendizagem no 1º CEB. *Inovação*, 11, 11, 77-98.
- Oers, B. (2009). A ZDP, zona de desenvolvimento próximo. *Noésis*, 77, 15-16.
- Pacheco, B., & Pinheiro, R. (2012). *O pai galinha e o seu pintainho*. Matosinhos: QuidNovi.

- Pacheco, D., & Valencia, R. (1997). A deficiência mental. In R. Bautista, *Necessidades educativas especiais* (pp. 210-269). Lisboa: Dinalivro.
- Parr, T. (2006). *O livro da família*. Vila Nova de Gaia: Gailivro.
- Pujolàs, P. (2003). *La escuela inclusiva Y el aprendizaje cooperativo*. Obtido em 2 de junho de 2012, de www.deciencias.net/...cooperativo/Escuelainclusiva.
- Pujolàs, P. (2011). Aulas inclusivas e aprendizagem cooperativa. In D. Rodrigues, *Educação inclusiva dos conceitos às práticas de formação* (pp. 45-87). Lisboa: Instituto Piaget.
- Ramos Leitão, F. A. (2010). *Valores educativos cooperação e inclusão*. Salamanca: Luso Española de Ediciones.
- Ritchie, A. (2011). *Eu e o meu papá*. Estoril: Minutos de leitura.
- Rodrigues, D. (2003). Educação inclusiva: as boas e as más notícias. In D. Rodrigues, *Prespectivas sobre a inclusão* (pp. 89-102). Porto: Porto Editora.
- Rodrigues, D. (2006). Dez ideias (mal) feitas sobre a educação inclusiva. In D. Rodrigues, *Inclusão e educação: doze olhares sobre a educação inclusiva* (pp. 1-16). São Paulo: Summus Editorial.
- Rodrigues, D., & Nogueira, J. (2010). Educação especial e inclusiva em Portugal factos e opções. *Revista Educación Inclusiva*, Vol. 3 , Nº1, 97-109.
- Sanches, I. (2001). *Comportamentos e estratégias de actuação na sala de aula*. Porto: Porto Editora.
- Sanches, I. (2005). Compreender, agir, mudar, incluir. Da investigação-acção à educação inclusiva. *Revista Lusófona de Educação*, 5, 127-142.
- Sanches, I. (2011). *Em busca de indicadores de educação inclusiva: A "voz" dos professores de apoio sobre o que pensa, o que fazem e o que gostariam de fazer*, 183-194. Lisboa: Edições Universitárias Lusófonas.

- Sanches, I., & Teodoro, A. (2006). Da integração à inclusão escolar: cruzando perspectivas e conceitos. *Revista Lusófona de Educação*, 8, 63-83.
- Santana, I. (2000). Práticas pedagógicas diferenciadas. *Revista Escola Moderna Nº8*, 31-41.
- Santos, S., & Morato, P. (2002). *Comportamento adaptativo*. Porto: Porto Editora.
- Santos, S., & Morato, P. (2012). Acertando o passo! Falar de deficiência mental é um erro: deve falar-se de dificuldade intelectual e desenvolvimental (DID). porquê? *Revista Brasileira Educação Especial*, 1, 3 - 16.
- Sá-Silva, J., de Almeida, C. D., & Guindani, J. F. (2009). Pesquisa documental : pistas teóricas e metodológicas. *Revista Brasileira de História & Ciências Sociais*, 1, 1-14.
- Silva, M. O. (2009). Da exclusão à inclusão : concepções e práticas. *Revista Lusófona da Educação*, 13, 1-18.
- Silva, M. O. (2011). *Gestão das aprendizagens na sala de aula inclusiva*. Lisboa, Portugal: Edições Universitárias Lusófona.
- Smallman, S. (2009). *A ovelhinha que veio para jantar*. Lisboa: Dinalivro.
- Soares, L. D. (1994). *Os ovos misteriosos*. Porto: Edições Afrontamento.
- Soares, L. D. (2009). *Os direitos da criança*. Lisboa: Livraria Civilização Editora.
- UNESCO. (1994). Declaração de Salamanca. *Conferência sobre as Necessidades Educativas Especiais*. Salamanca: UNESCO.
- Vieira, F., & Pereira, M. (2010). *"Se houvera quem me ensinara ..."* A educação de pessoas com deficiência mental. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Walberg, H., & Paik, S. (2000). Guia sobre práticas educativas eficazes. *Academia internacional de educação*, 15-16.

Legislação

- Decreto-lei nº 3/2008, de 7 de janeiro
- Despacho conjunto Nº 105/97, de 1 julho.

As dificuldades intelectuais e desenvolvimentais e a Educação inclusiva: o desafio de uma turma do 2º ano do Ensino básico

Inês Figueira

Apêndice 1- Ficha de pesquisa documental

3. Caracterização da situação em que se vai intervir e dos contextos em que a mesma se insere	
3.1 – A equipa de trabalho	
• professora titular de turma; • professora de educação especial, • professora de apoio pedagógico acrescido; • encarregada de educação; • psicóloga.	
3.2. Contexto escolar	
• “E.B.1/PE inserida no Concelho de Câmara de Lobos, na parte sul da Região Autónoma da Madeira” (P.C.E, p.2); • “A população do concelho tem uma faixa etária predominantemente jovem e o seu nível sócio – económico é em geral baixo” (P.C.E,p.2); • “Os alunos são oriundos principalmente de dois bairros sociais: o Bairro da Torre e o Bairro do Ribeiro Real”; • “Nível socioeconómico dos agregados familiares é muito pobre.” (P.C.E,p.2); • “Nível de escolaridade dos agregados familiares é baixo“ (P.C.E.p.2).	
3.2.1. Espaço físico e logístico	• “A EB1/PE é constituída no 1ºandar: 5 salas de aulas, 1 Sala de inglês, 1 Sala de Expressão Musical e Dramática, 1 Gabinete da Diretora, 1 Sala de Professores, 1 Sala de Informática, 1 Biblioteca, 1 Arrecadação, 1 WC Deficientes, 2 WC alunos, 2 WC alunas, 1 WC adultos.” (P.C.E. , p.6) • “No Rés-do-Chão: 6 salas (destas 6 salas funcionam 2 salas de Pré-Escolar e as restantes são para as atividades extracurriculares), 1 WC Deficientes, 1 WC Pré-Escolar, 1 WC alunos, 1 WC alunas, 1WC adultos e 2 Arrecadações pequenas”. (P.C.E.,p.6); • “ Polivalente: refeitório, zona de festas e reuniões, 1 arrecadação, 1 sala do Ensino Especial, Cozinha, sala dos funcionários e 1 casa de banho das funcionárias e cozinheiras”(P.C.E.,p.6).
3.2.2. Recursos humanos	• 1 Diretora; • 10 Professores do 1º ciclo (curriculares) • 9 Professores extracurriculares; • 1 Professor do Gabinete do Desporto Escolar; • 1 Professor do Gabinete da Expressão Artística; • Professora de Educação Especial; • 1 Educadora do Ensino Especial; • 4 Educadoras; • 2 Técnicas da Biblioteca. • 1 Psicóloga • 1 Terapeuta da Fala • 1 Técnica da Psicomotricidade • Alunos: • 360 distribuídos por 11 turmas do 1º ciclo, e turmas do pré – escolar. • (P.C.E.,p.10)
3.2.3. Dinâmica educativa	Prioridades da escola: - Incentivar a leitura e a escrita e combater a iliteracia; - Estabelecer boas relações dentro da escola e com o meio envolvente; - Conseguir uma interação positiva com o meio; - Estabelecer prioridades para o sucesso dos alunos; - Combater a indisciplina (P.E.E,p.28); Colaboração do Centro de Saúde de Câmara de Lobos: - Realização de sessões e palestras de sensibilização; - Realização de exames sistemáticos, ao nível de visão, audição, análise de urina e tensão,

	- Dinamização do projeto “Aprender a Crescer”. - Colaboração do Centro Psicopedagógico de Câmara de Lobos apoiou nas áreas da Psicologia, Terapia da fala e Psicomotricidade; (P.E.E,p,29)
3.3. O grupo/a turma	• “Turma constituída por 21 alunos:13 sexo feminino e 7 do sexo masculino”.(P.C.T, p.16); • “Treze alunos agregado composto por 4 a 5 pessoa” (P.C.T,p.17); • “...Três alunos agregado composto por 6 a 7 pessoas. “ (P.C.T,p.17); • “...Três alunos agregado composto por 2 a 3 pessoas” “ (P.C.T,p.17); • “Todos com 7 anos de idade ...” (P.C.T.,p.18); • “Encontram – se todos pela primeira vez no 2º ano de escolaridade, sem qualquer retenção ao longo do percurso escolar feito.” (P.C.T,p19); • “...Seis pais são pedreiros, quatro pescadores, dois carpinteiros e cinco desempregados, e três pintores” (P.C.T.,p.21); • “...Maioria das mães dezasseis, trabalham por conta de outrem, cinco são domésticas. Cinco mães são empregadas de limpeza, duas assistentes operacionais, uma cabeleireira, uma empregada de quartos, uma ajudante de cozinha, uma empregada de mesa, uma empregada de armazém, uma empregada hoteleira, uma operadora de supermercado...” (P.C.T.p22); • “...As áreas disciplinares que a maioria prefere é Educação Musical, seguida de Educação Física e também da Matemática.” (P.C.T,p.26); • “A disciplina que os alunos no geral revelaram mais dificuldade foi na Língua Portuguesa”. (P.C.T.,p.26).
3.3.2. Dinâmica educativa da turma	• “Cinco alunos apresentam dificuldades no acompanhamento do programa” “(P.C.T,p.17); • “Catorze alunos, condicionados por um ritmo de trabalho e de compreensão mais lento “(P.C.T,p.17); • “Uma aluna com N.E.E, com muitas dificuldades, na língua portuguesa e na matemática; “(P.C.T,p.17); • Resultados dos testes sociométricos (Cf. Anexo 13 e 14).
3.3.3.Casos específicos do grupo/da turma	Os resultados da Avaliação Psico Pedagógica da E.S. concluíram que : • a E.S. possui um Q.I. inferior relativamente aos níveis médios da sua faixa etária • “...apresenta limitações na capacidade atencional e de concentração, percepção e discriminação visual/auditiva de estímulos, raciocínio e cálculo, compreensão e generalização dos conceitos abstratos e memorização dos conceitos apreendidos”; • “Apresenta imaturidade desenvolvimental e emocional , bem como comportamentos pouco autónomos”; • “Apresenta sinais de ansiedade associados a um baixo auto conceito e auto estima, e uma excessiva timidez que lhe limita os relacionamentos interpessoais e a própria performance escolar”; • “Dificuldades acentuadas ao nível das aquisições académicas: leitura /escrita e cálculo”; • “A informação permite diagnosticar que a E.S. tem Dificuldades no Funcionamento intelectual”; • “De acordo com o Decreto Legislativo Regional Nº 33/2009/M, a E.S. deverá beneficiar de apoio especializado com vista a ir de encontro com as suas necessidades educativas”.

3.3.3.2. Caraterização do percurso escolar	• “A E.S. tem sete anos de idade, está a frequentar o 2º ano do 1º ciclo do ensino básico”; • “Não frequentou a creche, apenas frequentou um ano o jardim de infância”; • “Primeiro ano muito problemático na Língua Portuguesa e na matemática”; • “A aluna só passou para acompanhar o grupo turma, e ao abrigo da lei, pois não consgui atingir as competências mínimas para passar para um 2º ano, estando este ano a nível de um 1º ano”; • “Este ano continua com muitas dificuldades na Língua Portuguesa e na matemática”; • “No 2º ano é proposta para avaliação compreensiva, estando já a usufruir de aulas de apoio pedagógico especializado”.
3.3.3.3. Nível atual de competências	A partir de dados do P.C.T.(p.33), podemos afirmar que: - “A turma é média fraca”; - “Cinco alunos são bons a nível da Língua Portuguesa e a Matemática”; - “Um segundo grupo de 14 alunos a um nível médio fraco”; - “A E.S. está a nível do 1º ano com apoio de educação especial”.

As dificuldades intelectuais e desenvolvimentais e a Educação inclusiva: o
desafio de uma turma do 2º ano do Ensino básico

Inês Figueira

Apêndice 2- Guião da primeira Entrevista à Professora Titular da Turma

Objetivos Gerais :

- recolher dados sobre entrevistada;
- recolher dados sobre a turma;
- recolher dados sobre a E.S;
- recolher dados sobre o trabalho desenvolvido pela professora na turma;
- recolher dados sobre a relação da família com a escola.

Blocos	Objetivos Específicos	Tópicos para perguntas	Formulário de perguntas
A • Perfil do entrevistado	• Caraterizar o entrevistado em termos pessoais, académicos e profissionais	• Dados pessoais; • Formação académica; • Experiência profissional.	1-Para começar, gostaria que me falasse um pouco acerca da sua formação profissional? 2-Há quanto tempo lecciona?
B • Caraterização da turma	• Caraterizar a turma em termos de aprendizagem	• Diferentes níveis de aprendizagem.	3- Como é que caraterizas a turma?
C • Perfil da E.S.	• Caraterizar o perfil da E.S.	• Dados pessoais; • Contexto familiar; • Percorso escolar; • Interação com os colegas; • Competências escolares; • Expetativas em relação ao progresso das aprendizagens.	4 – Como é que caraterizas a E.S? 5 – Quais as suas expetativas em relação às aprendizagens da aluna?
D • Estratégias e recursos materiais utilizados	• Caraterizar a dinâmica da sala de aula	• Estratégias de ensino utilizadas • Materiais utilizados	6 – Quais as estratégias que utiliza quotidianamente com a turma? 7 – Que recursos materiais utilizas na tua prática?
E • Relação escola/família/escola	• Caraterizar a relação E.S. /escola	• Contatos entre a família da E.S. e a escola	8 – Os pais da E.S. já tomaram a iniciativa de contactar consigo sobre a aprendizagem /desenvolvimento da aluna?

Apêndice 3- Protocolo da primeira entrevista à professora titular de turma

Ano letivo: 2011/2012

Aluna: E.S.

Data: 8 /11/2011

Objetivos gerais:

- Recolher informações para caraterizar:
- O Perfil do entrevistado
- Caraterização da turma
- Perfil da E.S.
- Trabalho /estratégias da professora da sala de aula
- Relação escola/família

Como é do teu conhecimento, estou a fazer um Curso de Mestrado em Educação Especial, para o qual tenho que apresentar um Projeto de Intervenção.

Neste contexto, escolhi como tema de trabalho, a turma que lecionas por se tratar de uma turma que eu apoio, muito heterogénea e com uma aluna com dificuldades intelectuais e desenvolvimentais.

Antes de iniciar quero agradecer a tua colaboração, e pedir a tua autorização a proceder à gravação da entrevista, que estará sujeita a tratamento confidencial.

E- Para iniciar a entrevista, gostaria que me falasses acerca da tua formação profissional?

P – Sou professora do 1º ciclo à vinte e quatro anos. Trabalhei dezanove anos no Gabinete Coordenador de Educação Artística lecionando a disciplina de Expressão Musical e Dramática, mas há cinco anos para cá estou a lecionar com uma turma do ensino regular.

E – Há quanto tempo lecionas com esta turma?

P – Com esta turma há dois anos.

E – Como é que caraterizas a turma em termos de aprendizagem?

P – A turma divide – se em dois grupos distintos:

O primeiro grupo é composto por cinco alunos, que não apresentam dificuldades no acompanhamento do programa. O segundo, é composto por catorze alunos que estão a um nível médio fraco, condicionados por um ritmo de trabalho e compreensão mais lentos. E.S. é a mais fraca do grupo turma, tem apoio pedagógico acrescido, e está a ser alvo de uma avaliação compreensiva de forma a dar continuidade ao seu processo de observação/avaliação e consequente intervenção. Esta aluna está a nível de um 1º ano inicial, apenas conhece as vogais, e só agora conhece algumas consoantes. Só consegue escrever o seu primeiro nome e com um modelo. Na matemática também apresenta muitas dificuldades.

E – Como é que caraterizas a E.S.

P - A E.S. é uma criança calma, inibida e muito lenta na execução das suas tarefas. Por vezes apresenta dificuldade em perceber como partilhar e expressar os sentimentos.

E – Quais as tuas expetativas em relação às aprendizagens da aluna?

P - A E.S. é uma aluna que provavelmente num futuro terá muitas dificuldades na aprendizagem. Apesar de ter demonstrado ultimamente uma pequena evolução no que concerne à leitura de sílabas e junção das mesmas. A aluna também demonstra muitas dificuldades no raciocínio memorização e no cálculo mental.

E – Quais as estratégias que utilizas quotidianamente com a turma?

P – Para os alunos com mais dificuldades faço trabalhos na sala diferenciados, fichas de trabalho autónomas nas áreas que apresentam maiores dificuldades, fichas de avaliação com adequações curriculares, trabalhos de casa específicos, acompanhamento individualizado. No sentido de “apaziguar” os conflitos e de promover mais a aceitação,

foram introduzidas metodologias tais como: sistemas de recompensas, e realização de jogos e passatempos e pintura nos tempos mortos, de modo a motivar os alunos.

E – Que recursos materiais utilizas na tua prática?

P - Para captar a atenção dos alunos utilizo: jogos didáticos, conto de histórias, canções, material didático.

E – Os pais da E.S. já tomaram a iniciativa de contactar contigo a fim de estar a par da aprendizagem e desenvolvimento da E.S?

P – Sim, todos os dias o pai ou a mãe quando deixam a menina na sala perguntam – me como é que ela está. No entanto poucas vezes têm comparecido às reuniões de pais. Apenas costumam vir às reuniões de fim de período para buscar as notas da E.S. Participam em todas as atividades realizadas na escola.

As dificuldades intelectuais e desenvolvimentais e a Educação inclusiva: o desafio de uma turma do 2º ano do Ensino básico

Inês Figueira

Apêndice 4 - Análise do Conteúdo da primeira entrevista à professora titular de turma

Categorias	Sub-Categorias	Indicadores
• Perfil do entrevistado	• Formação académica • Experiência Profissional • Experiência com a turma	• “Sou professora do 1º ciclo à vinte e quatro anos”; • “Trabalhei dezanove anos no Gabinete Coordenador de Educação Artística lecionando a disciplina de Expressão Musical e Dramática”; • “Há cinco anos para cá estou a lecionar com uma turma do ensino regular”;
• Caraterização da turma	• Caraterização da turma em termos de aprendizagem	• “A turma divide – se em dois grupos heterogéneos”; • “O primeiro grupo é composto por cinco alunos, que não apresentam dificuldades no acompanhamento do programa”; • “O segundo grupo, é composto por catorze alunos que estão a um nível médio fraco”; • “A E.S. é a mais fraca do grupo turma”; • “tem apoio pedagógico acrescido”; • “está a ser alvo de uma avaliação compreensiva “
• Perfil da E.S.	• Caraterização da E.S.	• “E.S.” é uma criança calma, inibida; • “muito lenta na execução das suas tarefas”; • “apresenta dificuldade em perceber como partilhar e expressar os sentimentos”;
	• Expetativas em relação à aprendizagem	• “A “E.S.” terá muitas dificuldades na aprendizagem”; • “Apesar de uma pequena evolução na leitura de sílabas e junção das mesmas”; • “demonstra muitas dificuldades no raciocínio, memorização e no cálculo mental”;
• Estratégias e recursos materiais utilizados	• Alunos com mais dificuldades; • Materiais utilizados;	• “faço trabalhos na sala diferenciados”; “fichas de trabalho autónomas nas áreas que apresentam maiores dificuldades”; • “fichas de avaliação com adequações curriculares”; • “trabalhos de casa específicos”; • “acompanhamento individualizado e ainda proporciono aulas de apoio pedagógico acrescido”; • “sistemas de recompensas”; • “realização de jogos e passatempos pintura” • “jogos didáticos”, • “Conto de histórias”, • “canções”, • “material didático”.
• Relação escola/família/escola	• Contatos entre a família da E.S. e a escola	• “todos os dias o pai ou a mãe [quando deixam a menina na sala] perguntam – me como é que ela está.” • “costumam vir às reuniões de fim de período para buscar as notas da E.S.” • “participam em todas as atividades realizadas na escola.”

As dificuldades intelectuais e desenvolvimentais e a Educação inclusiva: o desafio de uma turma do 2º ano do Ensino básico

Inês Figueira

Apêndice 5 - Guião da primeira Entrevista à Professora de Educação Especial

Objetivos Gerais:

- recolher dados sobre entrevistada;
- recolher dados sobre a E.S;
- recolher dados sobre as metodologias/estratégias utilizadas pela professora de educação especial;
- recolher dados sobre os materiais utilizados.

Blocos	Objetivos Específicos	Tópicos para perguntas	Formulário de perguntas
A • Perfil do entrevistado	• Caraterizar o entrevistado em termos pessoais, académicos e profissionais	• Dados pessoais; • Formação académica; • Experiência profissional.	1-Para iniciar a entrevista gostaria que me falasses acerca da tua formação profissional?
B • Perfil da E.S.	• Caraterizar o perfil da E.S.	• Dados pessoais; • Contexto familiar; • Percurso escolar; • Interação com os colegas; • Competências escolares; • Expetativas em relação ao progresso das aprendizagens.	2-Como é que caraterizas a E.S. em relação à aprendizagem? 3 – Quais as expetativas da E.S. em relação à aprendizagem?
C • Estratégias/materiais utilizados	• Caraterizar as metodologias/estratégias usadas	• Estratégias de ensino utilizadas; • Materiais utilizados:	4 – Quais as estratégias de trabalho que usas no teu dia-a-dia com a aluna? 5 – Que materiais usas no teu dia-a-dia com a aluna?

Apêndice 6- Protocolo da primeira entrevista à professora de educação especial

Como é do teu conhecimento, estou a fazer um Curso de Mestrado em Educação Especial, para o qual tenho que apresentar um Projeto de Intervenção.

Antes de iniciar quero agradecer a tua colaboração, e pedir a tua autorização a proceder à gravação da entrevista, que estará sujeita a tratamento confidencial.

Objetivos gerais:

- recolher informações para caraterizar;
- o perfil do entrevistado;
- recolher dados sobre o perfil da E.S;
- trabalho /estratégias/materiais da professora na sala de aula.

E- Para iniciar a entrevista, gostaria que me falasses acerca da tua formação profissional?

P – Como formação de base fez o curso de educadora de infância, a partir do qual iniciei o contato com crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos. De entre estas, algumas apresentavam atraso global de desenvolvimento, por isso foi crescendo a vontade e a necessidade de estar cada vez mais formada e informada de maneira a poder responder assertivamente às dificuldades apresentadas. Passados anos de trabalhos em escolas do 1º ciclo/Pré escolar e também numa instituição de solidariedade social, a trabalhar com alunos do 1º ciclo com dificuldades acentuadas ao nível da língua portuguesa e da matemática, foi aumentando a necessidade de encontrar respostas adequadas, e por isso, inscrevi-me no Curso de Educação Especial/Problemas Graves, do Instituto Politécnico do Porto, com extensão à Madeira, o qual permitiu adquirir conhecimentos e estratégias assertivas e diversificadas para cada caso com as suas especificidades.

E – Como é que caraterizas a E.S. em termos de aprendizagem?

P – A E.S. é uma aluna com limitações ao nível da aquisição dos conteúdos programáticos do ano que frequenta, refletindo -se nas fracas aprendizagens. A

aprendizagem ao nível da leitura e escrita encontra – se comprometida pois evidencia lacunas na descodificação de letras e sílabas. Na leitura de sílabas por vezes consegue identificar as letras isoladas, mas revela dificuldades para as ler devidamente. Ao nível da escrita apresenta dificuldades em reproduzir da letra impressa para a manuscrita pequenas frases. Na matemática, apresenta dificuldades, no raciocínio e no cálculo mental. A nível sócio emocional revela dificuldades em perceber como partilhar e expor os sentimentos. É uma criança calma, e inibida.

E – Quais as tuas expetativas em relação às aprendizagens da aluna?

Neste momento a E.S. parece apresentar alguma motivação para a aprendizagem, o que se tem refletido na leitura de sílabas e palavras simples. No entanto, é uma aluna que frequenta o 2º ano e em relação aos conteúdos deste ano encontra – se aquém das aprendizagens mínimas. Por isso, as expetativas em relação à sua aprendizagem são limitadas, esperamos que seja capaz de ler com fluidez, ritmo e rapidez frases simples e que melhore consideravelmente a compreensão de pequenos textos, até ao final do ano letivo.

E – Quais as estratégias que utilizas quotidianamente com o grupo?

P – No caso da E.S. são usadas estratégias diversificadas e específicas que permitam colmatar as suas necessidades educativas, tendo em vista o sucesso académico, pessoal e social. As estratégias mais utilizadas são: trabalho individualizado, iniciação à leitura e à escrita a partir do método das 28 palavras, método distema, método global das palavras, fichas de trabalho adequadas às suas necessidades, com as devidas adequações curriculares; jogos das vogais, palavras e formação das frases associadas a imagens, audição de histórias e reconto das mesmas, elaboração de cartazes e a partir das palavras aprendidas.

E – Que recursos materiais utilizas na tua prática?

Os materiais utilizados são: cartazes com mensagens escritas associadas a partir de imagens; cartões com imagens e palavras; livros e fichas de apoio aos métodos referidos, jogos didáticos, material didático, livros de histórias, computador.

As dificuldades intelectuais e desenvolvimentais e a Educação inclusiva: o desafio de uma turma do 2º ano do Ensino básico

Inês Figueira

Apêndice 7- Análise de conteúdo da primeira entrevista à professora de E. Especial

Categories	SubCategories	Indicadores
Perfil do entrevistado	- Formação académica - Experiência Profissional	“Como formação de base fiz o curso de Educadora de Infância” “Inscribi – me no Curso de Educação Especial /Problemas Graves, do Instituto Politécnico do porto, com extensão à Madeira” “...Passados doze anos de trabalhos em escolas do 1º ciclo/Pré - escolar e também numa instituição de solidariedade social...”
Perfil da E.S.	Caraterização da E.S.	“A E.S. é uma aluna com limitações ao nível da aquisição dos conteúdos programáticos “ “A aprendizagem ao nível da leitura e escrita encontra – se comprometida pois evidencia lacunas na decodificação de letras e sílabas”; “ Na leitura de sílabas por vezes consegue identificar as letras isoladas, mas revela dificuldades para as ler devidamente”; “ Ao nível da escrita apresenta dificuldades em reproduzir da letra impressa para a manuscrita pequenas frases”; “Na matemática, apresenta dificuldades, no raciocínio e no cálculo mental” ; “A nível sócio emocional revela dificuldades em perceber como partilhar e expor os sentimentos”; “É uma criança calma, e inibida”;
	Expetativas em relação à aprendizagem	..”as expetativas em relação à sua aprendizagem são limitadas”; “esperamos que seja capaz de ler com fluidez, ritmo e rapidez frases simples e que melhore consideravelmente a compreensão de pequenos textos, até ao final do ano letivo”
Estratégias e recursos materiais utilizados	Estratégias / Materiais utilizados	“...as estratégias mais utilizadas são : trabalho individualizado” “ iniciação à leitura e à escrita a partir do método das 28 palavras” “método destema” “método global das palavras” “fichas de trabalho adequadas às suas necessidades , com as devidas adequações curriculares”; “jogos das vogais, palavras e formação das frases associadas a imagens”; “audição de histórias e reconto das mesmas”; “elaboração de cartazes e a partir das palavras aprendidas”;

As dificuldades intelectuais e desenvolvimentais e a Educação inclusiva: o
desafio de uma turma do 2º ano do Ensino básico

Inês Figueira

Apêndice 8 - Guião da primeira entrevista à encarregada de educação

Objetivos Gerais:

- recolher informação sobre o meio familiar e a forma como interagem;
- recolher dados sobre a E.S. e o modo como se insere na família;
- levantamento de dados sobre a relação da família com a escola;
- levantamento das expectativas da família em relação ao futuro da criança.

Blocos	Objetivos Específicos	Tópicos para perguntas	Formulário para perguntas
A Contexto socio familiar	Recolher dados para caraterizar o seu contexto socio familiar	- Constituição do agregado familiar; - Situação profissional; - Situação económica; - Ambiente familiar.	1-Para iniciar agradeço que me falasse um pouco de si e da sua família?
B Perfil da E.S. na família	Caraterizar o perfil da E.S.;	- Características pessoais; - Relação criança/ família; - Interesses da criança; - Ocupação do tempo; livre em casa;	2-Qual a relação da E.S. em casa com os pais e irmãos? 3 – A gravidez da E.S. correu bem? 4-O que é que a E.S. gosta de fazer em casa? 5 – Como é o comportamento da E.S. em casa? Como a educam?
C Relação da família/escola	Recolher informação sobre a relação existente entre a família e a escola;	- Dar opiniões sobre os professores e o apoio recebido; - Opinião sobre a escola;	6 – Qual a sua opinião sobre a professora e o seu trabalho desenvolvido junto da “E.S?” 7- Está satisfeita com o trabalho desenvolvido na escola para com a E.S?
D Expectativas da família face ao futuro da criança	Recolher informações acerca das expectativas da família face ao futuro da criança	- Prioridades; - Futuro Educacional;	8 – O que pensa do futuro em termos de realização pessoal e profissional da E.S.

Apêndice 9 - Protocolo da primeira entrevista à encarregada de educação

Ano letivo: 2011/2012

Aluna: E.S.

Data: 2 /2/2010

Objetivos gerais:

- recolher informações para caraterizar o meio familiar e a forma como interagem;

- recolher dados sobre a E.S. e o modo como se insere na família;

- levantamento de dados sobre a relação da família com a escola;

- levantamento das expectativas da família em relação ao futuro da criança;

E – Agradeço novamente a sua disponibilidade.

Gostaria que me falasse um pouco de si e da sua família?

Mãe – Eu e o meu marido temos 31 anos. Eu tenho o 4º ano e ele não acabou o 1º ciclo. Estamos os dois desempregados. Moro com o meu marido, a E.S. e os seus dois irmãos, numa casa alugada. O meu marido é pintor só que há já alguns meses que não trabalha. Estamos passando por grandes dificuldades financeiras, pois estamos os dois desempregados, vivo apenas com o subsídio de desemprego que termina em Abril. A minha família, desde que veio para a casa alugada há cerca de um ano, está numa situação mais calma. Antes morávamos, nuns apartamentos de um Bairro Social, junto da família do meu marido. Havia muitas discussões, lá morava os meus sogros, cunhados, e sobrinhos. As crianças assistiam a esse ambiente e queixavam – se. O que lhes prejudicou bastante.

E – Qual a relação da E.S. em casa com os pais e irmãos?

Mãe – A relação é razoável. A E.S. dá – se mais comigo e com a irmã, do que com o pai e o irmão. Tem um certo medo do pai e não gosta muito de brincar com o irmão.

E – A gravidez da E.S. como decorreu?

Mãe – A gravidez correu normalmente.

E – O que é que a E.S. gosta de fazer em casa?

Mãe – A E.S. gosta de brincar com as bonecas e à escola, normalmente brinca com a irmã.

E – Como é que o comportamento da “Ana” em casa? Como a educam?

Mãe – A E.S. é uma criança calma, e que gosta de me ajudar na vida da casa, mas quando irrita – se fica logo amuada. Tento acompanhar - la nos trabalhos de casa. Ela muitas vezes queixa – se de estar cansada e de não ter vontade de fazer os trabalhos, é muito preguiçosa.

E – Qual a sua opinião sobre a professora e o trabalho desenvolvido junto da E.S?

Mãe – A E.S., gosta da professora, mas fica nervosa e com dores de barriga antes de ir para a escola, pois é muito insegura. A professora tem feito o melhor possível para ajudar o melhor que pode a minha filha.

E – Está satisfeita com o trabalho desenvolvido na escola para com a E.S?

Mãe – Sim. A E.S. tem apoio da professora de Educação Especial, psicóloga e tem apoio na sala com outra professora de apoio que ela também gosta.

E – O que pensa do futuro em termos da realização pessoal e profissional da E.S?

Mãe – Eu queria que a minha filha conseguisse aprender a ler e a escrever, para poder ter um dia um trabalho que a sustentasse. Preocupa – me com o seu futuro.

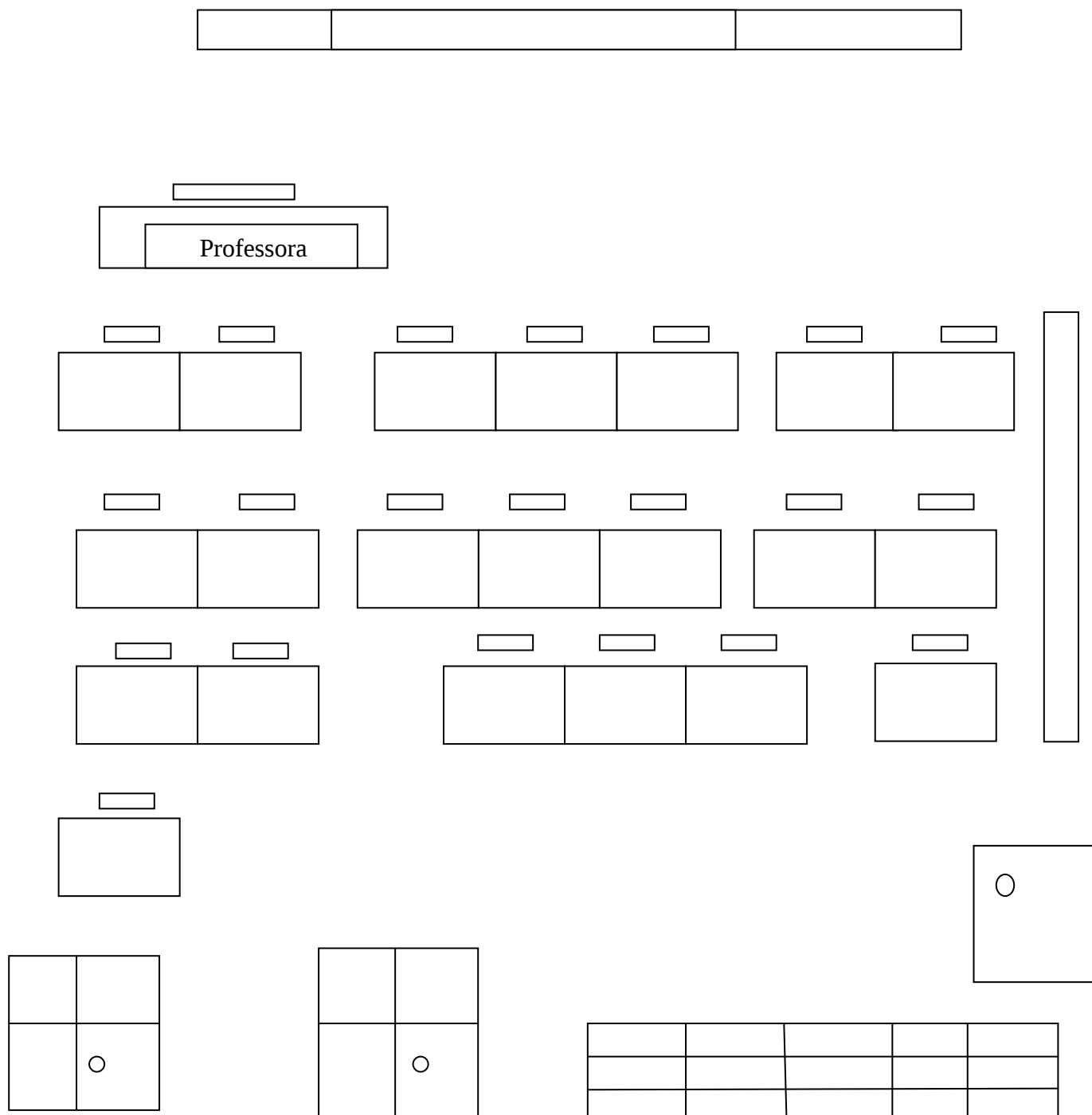
As dificuldades intelectuais e desenvolvimentais e a Educação inclusiva: o desafio de uma turma do 2º ano do Ensino básico

Inês Figueira

Apêndice 10 - Análise do Conteúdo da primeira entrevista à Encarregada de Educação

Categorias	Sub-Categorias	Indicadores
Contexto socio familiar	- Constituição do agregado familiar - Situação profissional - Situação económica - Ambiente familiar	“Moro com o meu marido, com a E.S. e os seus dois irmãos” “Estamos os dois desempregados” “Estamos passando por grandes dificuldades financeiras” “...Vivo apenas com o subsídio de desemprego que termina em abril” “A minha família, desde que veio para a casa alugada há cerca de um ano, está numa situação mais calma.” “Antes morávamos, nuns apartamentos de uma Bairro Social, junto da família do meu marido.” “Havia muitas discussões, lá morava os meus sogros, cunhados, e sobrinhos.” “As crianças assistiam a esse ambiente e queixavam-se.”
Perfil da E.S. na Família	Caraterizar o perfil da E.S.	“A relação é razoável.” “A E.S. dá – se mais comigo e com a irmã do que com o pai e o irmão.” “Tem um certo medo do pai e não gosta muito de brincar com o irmão.” “a gravidez correu normalmente” - A E.S. gosta de brincar com as bonecas e à escola” “A E.S. é uma criança calma, que gosta de me ajudar na vida de casa” “tento acompanhar –la nos trabalhos de casa” “...Queixa – se de estar cansada e de não ter vontade de fazer os trabalhos...”
Relação da família /escola	Recolher informação sobre a relação existente entre a família e a escola	“A professora tem feito o melhor possível para ajudar o melhor que pode a minha filha.” - “A E.S. tem apoio da professora de Educação Especial, psicóloga e tem apoio na sala com outra professora de apoio”[que ela também gosta].
Expetativas da família face ao futuro da criança	Recolher informações acerca das expetativas da família face ao futuro da criança	“Eu queria que a minha filha conseguisse aprender a ler e a escrever, para poder ter um dia um trabalho que a sustentasse”. “Preocupa – me com o seu futuro”

Apêndice 11 - Planta da Sala (início do ano)



As dificuldades intelectuais e desenvolvimentais e a Educação inclusiva: o desafio de uma turma do 2º ano do Ensino básico

Inês Figueira

Apêndice 12 - Protocolo da Primeira Observação Naturalista

Local – sala de aula

Duração – 1 hora

Observador- não participante

Alunos – 19 (Do A1 ao A20) Aluna com N.E.E. – A13

Objetivos – Observar o comportamento dos alunos em grupo e da professora

Hora	Observador	Descrição de situações e de comportamentos	Notas Complementares e inferências
8h30	Observador	- Os alunos entram na sala e sentam – se nas suas cadeiras, alguns vêm ainda a conversar. - A P. e a O. dão os bons dias aos alunos. Alguns alunos também dão bom dia. - A P. pergunta se todos fizeram o trabalho de casa no estudo. A A19 diz que a A13.,o A4. e o A3, não fizeram o trabalho todo porque estavam distraídos. - A professora repreende e diz que no fim da aula quer falar com aqueles meninos. - A A13 fica com uma expressão muito séria depois da repreensão da professora; - Depois pede aos alunos para trabalharem...	- Os alunos chegam à sala aos grupos conversando uns com os outros - As professoras cumprimentam os alunos.
8h40	Observador	- A P. inicia a aula dialogando sobre o texto que os alunos já tinham lido em casa : “ A avó Agurela II”. - Primeiro manda abrir o livro de Língua Portuguesa na página 38, e depois pede para os alunos observarem bem a imagem. - Depois pergunta à A13 o que vê na imagem? - A A13 cora, baixa a cabeça e não consegue responder..... - A professora então pede à A19 que a ajude. - A A19 diz que na imagem vemos morcegos, flores e borboletas. - A P, elogia – a e acrescenta:” mas em que altura do dia se passa a história? - A A19 diz “à noite” - A P. diz muito bem.... - A P. então diz: em que altura os morcegos saem para passear “?” - Alguns alunos respondem em coro” à noite” - A P responde “isso mesmo, depois acrescenta e as borboletas o que fazem em cima das flores?” - O A5, responde levam o pólen às flores. - A P ,elogia o A5. - Depois do breve diálogo sobre o texto a P. pede aos alunos para lerem novamente em silêncio o texto para depois responderem às perguntas de interpretação da ficha ao lado. - A A13 estava folheando o livro observando as imagens, um pouco perdida. - A P. vai ao pé da A13, e dá – lhe uma ficha de trabalho alusiva ao texto estudado. - Pede à colega que está ao lado a A10. que a ajude. - A A10 diz: “ pode estar descansada professora	- A A13 é uma aluna tímida e inibida. - A A13 estava a folhear o livro sem saber o que fazer.

As dificuldades intelectuais e desenvolvimentais e a Educação inclusiva: o desafio de uma turma do 2º ano do Ensino básico

Inês Figueira

		eu ajudo a A13 • A A13 esboça um sorriso tímido. • O resto da turma vai tentando responder às perguntas. • O A7., o A3 e o A4 estavam distraídos. A P. aproxima – se deles e pergunta “então não fizeram nada que se passa?”	• O A3, A4, e o A7, são alunos distraídos, e com algumas dificuldades a professora tem que estar sempre atenta.
8h55	Observador	• O A3 diz:” não está a perceber a primeira pergunta? “ • O A4. estava entretido a desenhar. • Então a P. resolve explicar “em voz alta a pergunta e pedir à A19 que copie para o quadro a resposta” • A A18 diz: “era fácil professora” • A P. vai ao pé da A13 e verifica que esta ainda não tinha feito nada, então pergunta: “então A13 porque ainda não resolveste a ficha?” • A A10 apressa – se a responder e diz:” professora desculpe, mas ainda não pude ajudar a colega primeiro estive a fazer o meu trabalho, mas já vou ajudá- la • A P. faz uma ar de sorriso e diz “Está bem, mas A13 esforça – te tu consegues” • O A3 diz que não consegue responder à pergunta 3, o A5 diz “É fácil eu já fiz” • A P pede então ao A5 que vá ao pé do colega e que o ajude. • Os outros alunos continuam a trabalhar • A P dirige – se novamente ao pé da A13 e fica contente pois esta já estava a resolver alguns exercícios. • A P elogia – a muito bem A13! • A A13 sente – se feliz com o elogio. • Alguns alunos vão acabando o trabalho, ouve – se algum burburinho. • A P. pergunta então quem acabou para pôr o dedo no ar a maioria já havia acabado, só faltava, o A7, A3. A4, A8, A6, A1,A12 e a A13.	• A A18 gosta de ser uma das líderes da sala • A P. acha graça à A10 • A P. fica feliz com o esforço da A13.
9h20	Observador	• A P vai ao pé da A13 e da A10 e fica contente pois, vê a A13 entusiasmada e escrever na sua ficha, embora que com a ajuda da A10	• A A13 tem muitas dificuldades, mas desde que incentivada, e acompanhada vai trabalhando, precisa sempre é de um reforço
9h25m	Observador	• A P continua percorrer a sala e diz “A15 lê a segunda pergunta”. • A 15 lê e de seguida responde. • A P. diz “Muito bem, vai escrever no quadro. • A A13 entretanto distraída olha para os colegas e nem olha para o seu caderno. • De seguida a P. pede à A19 para ler e responder à próxima pergunta. • A A19 lê, mas dá a resposta pouco completa. • A P. corrige – a e manda – a sentá – la. • A A19 obedece à P.	• A P. vai ao encontro das dificuldades dos seus alunos.

As dificuldades intelectuais e desenvolvimentais e a Educação inclusiva: o desafio de uma turma do 2º ano do Ensino básico

Inês Figueira

Apêndice 13 - Grelha de Análise do Conteúdo da Primeira Observação Naturalista

Categoria	Subcategoria	Indicadores de Observação
• Perfil de atuação da A13	• Comportamentos Individuais da A13	• A A13 não fez o trabalho no estudo porque estava distraída • A A13 fica com uma expressão muito séria depois da repreensão da professora • A A13 cora, baixa a cabeça e não consegue responder • A A13 estava folheando o livro observando as imagens, um pouco perdida. • A A13 esboça um sorriso tímido. • A A13 sente – se feliz com o elogio • A A13 entretanto distraída olha para os colegas e nem olha para o seu caderno.
	• Comportamentos da A13 com a professora	• - A A13 entra na sala sozinha, e senta – se no seu lugar • - A A13 cora, baixa a cabeça e não consegue responder...” • - A A13 sente – se feliz com o elogio.
	• Comportamentos da A13 com as colegas	• -Sente – se satisfeita com a ajuda da A10.
• Perfil da Atuação dos colegas	• Comportamentos do grupo	• - Entram na sala sentam – se nas suas cadeira, alguns ainda vêm a conversar. • - Os alunos observam bem a imagem • - Os alunos vão tentando responder às perguntas.
	• Comportamentos com a A13	• -A A19 diz que a A13 não fez o trabalho no estudo porque estava distraída. • -A A10 ajuda-a na realização da ficha de trabalho
	• Comportamentos com a professora	• -Alguns alunos dão Bom Dia às professoras • -A A10 diz à professora que ajuda a A13 a fazer o trabalho • -O A3 diz que não está a perceber a primeira pergunta”. • -O A7 diz que não consegue responder à pergunta 3”
	• Comportamentos entre colegas	• - A A19 diz que a A13, o A4 e o A3., não fizeram o trabalho todo porque estavam distraídos. • O A5. diz para o A7. “É fácil eu já fiz” • A A10 ajuda a A13 a fazer o seu trabalho.
• Perfil de atuação da professora	• Comportamentos com a A13	• A P questiona a A13 sobre uma imagem que está no livro de leitura. • A P. vai ao pé da A13 e dá – lhe uma ficha de trabalho alusiva ao texto em estudo. • A P pede à A10 para ajudar a A13. • A P. vai ao pé da A13 verificar o seu trabalho, repara que a A13 ainda não tinha feito nada. Então pergunta: “então A13, porque ainda não resolveste a ficha?” • A P dirige – se novamente ao pé da A13 e fica contente pois esta já estava a realizar exercícios. • A P elogia - a.

	• Comportamentos com a turma	• A professora deseja “Bom dia aos alunos” • A professora pergunta se todos os alunos fizeram o trabalho de casa no estudo. • Com um tom de voz mais ativo e persuasivo, a professora repreende os alunos que não fizeram o trabalho de casa. • Pede aos alunos para abrirem o livro de Língua Portuguesa na página 38, e para observarem bem a imagem: • Vai ao pé da aluna A13 para apoiá-la, dando-lhe trabalho individualizado. • A professora explica uma das perguntas em voz alta pedindo a uma aluna à A19 para “copiar para o quadro a resposta” • Dirige-se aos alunos A7, A3 e A4. • Pede que a aluna A10 que ajude a A13 a fazer o seu trabalho • Solicita ao aluno A5 que ajude o aluno A7. • A professora pergunta aos alunos quem já haviam feito o trabalho. • Pede à A15 para ler a segunda pergunta e ir escrever a resposta ao quadro. • Pede à A19 para ler a próxima pergunta e ir ao quadro escrever a resposta.
--	--	--

As dificuldades intelectuais e desenvolvimentais e a Educação inclusiva: o desafio de uma turma do 2º ano do Ensino básico

Inês Figueira

Apêndice 14- Caraterização da turma

Nº de ordem	Nº de matrícula	Nome	Idade até (31/12)	Código para o teste sociométrico
1	4269	A1	7	1
2	4270	A8	7	8
3	4271	A9	7	9
4	4272	A4	7	2
5	4273	A10	7	10
6	4274	A11	7	11
7	4275	A12	7	12
8	4276	A13	7	13
9	4124	A14	7	14
10	4216	A3	7	3
11	4126	A15	7	15
12	4208	A4	7	4
13	4127	A16	7	16
14	4129	A5	7	5
15	4217	A6	7	6
16	4218	A17	7	17
17	4133	A18	7	18
18	4219	A7	7	7
19	4186	A19	7	19
20	4141	A20	7	20

Apêndice 15– Questionário

1. Quem gostarias que estivesse sentado ao teu lado na sala de aula?

Indica outro colega _____

E ainda outro _____

E quem não escolherias? _____

2. Qual o colega da turma com o qual tu gostavas de fazer um trabalho de grupo?

Indica outro colega _____

E ainda outro _____

E quem não escolherias? _____

3. Com que colega da tua turma gostas mais de brincar no recreio?

Indica outro colega _____

E ainda outro _____

E quem não escolherias? _____

Nome: _____ Ano : _____

Data: ____/ ____/ ____

Adaptado de Northway & Weld (1999)

Apêndice 16 - Matriz sociométrica – Escolhas – Início (fevereiro)

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	N.º de escolhas	N.º de indivíduos escolhidos
1			110			223	332					001									9	4
2	300				031	003			020	002			100		200				010		9	8
3	312					033	221											100			9	4
4	030		112				203					321									9	4
5		233				121			312												9	3
6	101					222		313		030											9	4
7	301		103	032		220													010		9	5
8									120	230			012		001			303			9	5
9					003				111	302	020		030				200				9	6
10									212		003						321		130		9	4
11									020					202	033			100	310	001	9	6
12	223		112	331																	9	3
13								010	020						103	200	330	002	001		9	7
14								111										230	322	003	9	4
15								322		110		001	003					230			9	5
16										322		211					133				9	3
17								112	223								330	001			9	4
18													223						111	332	9	3
19								021		300		203	002		030	100			010		9	7
20			200					100		003			331				010	022			9	6
Totais por critério	333	111	212	112	011	223	233	100	322	222	232	111	222	232	213	100	322	322	322	123	180	
Totais combinados	9	3	5	4	2	7	8	1	7	6	7	3	6	7	6	1	7	7	7	6	180	
N.º de indivíduos por quem cada um é escolhido	6	1	5	2	1	7	4	1	11	6	5	3	5	5	5	1	5	8	10	4		

Legenda:  relação de reciprocidade forte  relação de reciprocidade fraca

Apêndice 17- Matriz Sociométrica - Rejeições – Início (fevereiro)

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	N.º de escolhas	N.º de indivíduos escolhidos
1													100					010		001	3	3
2			001	010				100													3	3
3								111													3	1
4																		111			3	1
5								111													3	1
6															010			101			3	2
7															111						3	1
8				111																	3	1
9								111													3	1
10				111																	3	1
11				100					001	010											3	3
12								110												001	3	2
13			010	100								001									3	3
14								111													3	1
15												111									3	1
16												111									3	1
17			001	010																	3	3
18				001																	3	2
19								111													3	1
20												100						001			3	3
Totais por critério	000	000	012	443	000	000	000	765	001	020	000	323	100	000	221	110	000	223	000	002		
Totais combinados	0	0	3	11	0	0	0	18	1	2	0	8	1	0	5	2	0	7	0	2	60	
N.º de indiv. por quem cada um é escolhido	0	0	3	7	0	0	0	7	1	2	0	4	1	0	3	1	0	4	0	2		

Legenda:  relação de reciprocidade forte  relação de reciprocidade fraca

As dificuldades intelectuais e desenvolvimentais e a Educação inclusiva: o desafio de uma turma do 2º ano do Ensino básico
Inês Figueira

Apêndice18–Matriz Sociométrica – Escolhas – Final (junho)

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	N.º de escolhas	N.º de indivíduos escolhidos
1		130	200	022		010	300								001			003			9	7
2	100		020		011	330	200						003				002				9	7
3		030					220			110	301					003			002		9	6
4			201				313				030	002								120	9	5
5		200	300			100					021							032	013		9	6
6	212		121				333														9	3
7	112	030	223			311															9	4
8								030		100	003	020					200	300	011	002	9	8
9									020	001			203				330		112		9	5
10			002							111								220	333		9	4
11											300	222	033					111			9	4
12	300			102		200			030	001			003					110	020		9	8
13							102		030					321			003	010	200		9	6
14								003		131								320	212		9	4
15									003	101		032	200					020	310		9	6
16		001	030		010			100	003					002			300		200	020	9	9
17					200				003	110		020	300	001				030		002	9	8
18								030		111		300	002	023				200			9	6
19								300		212			103				030	021			9	5
20										120	001			303	032			010	200		9	6
Totais por critério	422	231	544	112	121	430	532	101	222	252	879	003	232	515	237	012	542	284	876	122		
Total combinados	8	6	13	4	4	7	10	2	6	9	24	3	7	11	12	3	11	14	21	5	0	18
N.º de indivíduos por quem cada um é escolhido	4	5	8	2	3	5	5	1	6	7	2	3	6	7	7	2	8	10	12	4		

Legenda:  relação de reciprocidade forte  relação de reciprocidade fraca

As dificuldades intelectuais e desenvolvimentais e a Educação inclusiva: o desafio de uma turma do 2º ano do Ensino básico
Inês Figueira

Apêndice 19- Matriz Sociométrica – Rejeições – Final – junho

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	N.º de escolhas	N.º de indivíduos escolhidos
1								111													3	1
2								101								010					3	1
3				111																	3	0
4								100								011					3	2
5								111													3	1
6								111													3	1
7								100								001			010		3	3
8	111																				3	1
9			011												100						3	2
10				111																	3	1
11																111					3	1
12															110				001		3	2
13						100			010		001										3	3
14													111								3	1
15				010								001				100					3	3
16												001						100			3	3
17				111																	3	1
18												111									3	1
19																111					3	1
20																	110				3	2
Totais por critério	111	0	011	343	0	100	0	635	010	0	011	113	111	0	210	344	110	100	010	0		
Totais combinados	3	0	2	10	0	1	0	14	1	0	2	5	3	0	3	11	2	1	2	0	60	
N.º de indivíduos por quem cada um é escolhido	1	0	1	4	0	1	0	7	1	0	3	3	1	0	2	6	1	1	2	0		

Legenda:  relação de reciprocidade forte  relação de reciprocidade fraca

As dificuldades intelectuais e desenvolvimentais e a Educação inclusiva: o
desafio de uma turma do 2º ano do Ensino básico

Inês Figueira

Apêndice 20- Guião da segunda entrevista à professora titular de turma

Data: 19 – 6 - 2012

Objetivos Gerais:

- Caracterizar a evolução do grupo turma a nível da Língua Portuguesa e da socialização
- Considerar se as estratégias de trabalho cooperativo aplicadas com a turma foram positivas para o ambiente da sala de aula
- Recolher dados sobre o desenvolver da relação família/escola
- Pontos positivos e negativos retirados do trabalho de intervenção com a turma

Blocos	Objetivos Específicos	Tópicos para perguntas	Formulário para perguntas
A Evolução do grupo a nível da Língua Portuguesa e da Socialização	• Recolher dados sobre as alterações verificadas, na aprendizagem comportamento dos alunos da Turma.	• Aprendizagem; • Comportamentos;	1-Vamos iniciar a entrevista falando um pouco do trabalho desenvolvido ao longo do ano? 2- Em relação às aprendizagens relativas à Língua Portuguesa, como é que achas que a turma evoluiu? 3- E a nível do comportamento?
B As estratégias aplicadas durante a intervenção foram positivas para o ambiente da sala de aula	• Fazer um levantamento das alterações verificadas no ambiente da sala de aula	• Alterações verificadas nas atitudes em sala de aula	4 – As estratégias aplicadas durante a intervenção foram positivas para o ambiente da sala de aula? 5 – Como é esse ambiente agora?
C Evoluir da relação entre os pais da E.S. e a escola	• Caracterizar o evoluir relação entre a família da E.S. e a escola	• Contatos existentes entre a família e a escola;	6 – Os pais da E.S. a aluna com N.E.E. que despoletou a intervenção têm acompanhado o percurso da filha?
D Pontos positivos e negativos do trabalho de intervenção junto da turma	• Caracterizar os pontos positivos e negativos registados na intervenção	• Pontos positivos; • Pontos negativos;	7 – Quais os pontos positivos que retiraste desta intervenção? 8 – E os pontos negativos?
E Pertinência deste trabalho para um futuro escolar	• Dar oportunidade ao Entrevistado para avaliar a pertinência deste trabalho para futuras práticas pedagógicas • Agradecer o contributo prestado	• Experiências; • Dificuldades; • Agradecimentos	9 – No futuro pretendes continuar a implementar este tipo de trabalho?

Apêndice 21- Protocolo da segunda entrevista à professora titular de turma

Ano letivo: 2011/2012

Data: 19 /6/2012

Objetivos gerais:

- caracterizar a evolução do grupo turma a nível da Língua Portuguesa e da socialização;

- considerar se as estratégias de trabalho cooperativo aplicadas com a turma foram positivas para o ambiente da sala de aula;

- recolher dados sobre o desenvolver da relação família/escola;

- pontos positivos e negativos retirados do trabalho de intervenção com a turma;

- pertinência da continuação deste trabalho para um futuro escolar.

E – Boa Tarde!

P- Boa Tarde!

E – Vamos iniciar a entrevista, falando um pouco do trabalho desenvolvido ao longo do ano (risos).

P – Sim, claro, é sempre bom fazer um balanço do trabalho desenvolvido ao longo do ano, principalmente quando esse é uma experiência positiva.

E – Em relação às aprendizagens relativas à L.P., como achas que a turma evoluiu?

P – A turma como sabes é muito heterogénea, havendo vários grupos com diferentes graus de dificuldade// O trabalho que nós realizamos com a turma penso que foi bom e que contribuiu para que houvesse melhorias significativas, principalmente no grupo se encontra a um nível médio fraco.// Os alunos conseguiram na maioria atingir um nível satisfatório na Língua Portuguesa e mostraram-se mais empenhados.// Já lêem razoavelmente, a nível da compreensão oral e escrita também encontram-se a um nível satisfatório, o mesmo se passa a nível da escrita. //A exceção são os alunos: E.S., I.A. e R.P. que não conseguiram atingir os objetivos apesar de ter havido evolução desses alunos.//

E – Quais as evoluções verificadas?

P- A E.S. está mais aplicada e com gosto em aprender.// Põe dúvidas aos colegas e está um pouco mais social. //Já lê e escreve palavras e frases simples. //O R.P. e o I.A. desde a intervenção também têm evoluído a nível de empenho, comportamento e aprendizagem.// O I.A. que é um aluno com muitas dificuldades de concentração e em cumprir regras de trabalho na sala de aula, tem conseguido a apresentar um

comportamento mais calmo e concentrar-se um pouco mais no seu trabalho, estando mais atento aos colegas.// Na Língua Portuguesa tanto ele como o R.P. não atingiram os objetivos mínimos, mas conseguiram realizar uma melhoria significativa desde o princípio do ano, já lendo e escrevendo palavras, e frases e pequenos textos com ajuda.//

E – E a nível do comportamento?

P – A nível do comportamento, noto que já vão tendo uma maior noção de saber estar na sala e de respeitar os colegas//, embora sejam sempre um pouco barulhentos.//

E – As estratégias aplicadas durante a intervenção foram positivas para o ambiente da sala de aula?

P – Sim. Claro notamos um clima diferente na sala de aula.

E – Como é esse ambiente agora?

P – Os alunos respeitam-se mais//, ajudam-se//, estão atentos aos outros//. Estou satisfeitas com esta mudança//.

E – Os pais da E.S. a aluna com N.E.E. que despoletou a intervenção têm acompanhado o percurso da filha?

P – Sim, a mãe tem estado presente em todas as reuniões,// também nas festas realizadas na escola.//

E- Quais os pontos positivos que retiraste destas intervenções?

P – A atenção e o interesse dos alunos na realização das atividades//... o apoio existente entre os alunos mais fortes e os mais fracos...//também o apoio e interajuda existente entre nós as duas professoras//.

E – E os aspetos negativos?

P – Não tenho nada a dizer. //Foi uma experiência enriquecedora // (risos).

E – No futuro pretendes continuar a implementar este tipo de trabalho?

P – Sim claro,// mas para dar continuidade a este tipo de trabalho cooperativo é importante que haja colaboração como eu tive este ano// (risos)

As dificuldades intelectuais e desenvolvimentais e a Educação inclusiva: o desafio de uma turma do 2º ano do Ensino básico

Inês Figueira

Apêndice 22- Análise do Conteúdo da segunda entrevista à professora titular de turma

Categorias	Sub-Categorias	Unidades de registo
Evolução do grupo a nível da Língua Portuguesa e Socialização	Aprendizagem /comportamento	“...Melhorias significativas, principalmente no grupo se encontra a um nível médio fraco.” “Os alunos conseguiram na maioria atingir um nível satisfatório na Língua Portuguesa e mostraram-se mais empenhados.” “...lêem razoavelmente”. “...a nível da compreensão oral e escrita encontram-se a um nível satisfatório”. “A exceção são os alunos: E.S., I.A. e R.P. que não conseguiram atingir os objetivos apesar de ter havido evolução desses alunos.” “A E.S. está mais aplicada e com gosto em aprender.” “Põe dúvidas aos colegas e está um pouco mais social.” “Já lê e escreve palavras e frases simples”. “O I.A tem conseguido a apresentar um comportamento mais calmo”. “Concentrar-se um pouco mais no seu trabalho”. ” mais atento aos colegas”. “Na Língua Portuguesa tanto ele como o R.P. não atingiram os objetivos mínimos, mas conseguiram realizar uma melhoria significativa desde o princípio do ano”. “Já lendo e escrevendo palavras, e frases e pequenos textos com ajuda”. “...Já vão tendo uma maior noção de saber estar na sala e de respeitar os colegas”.
As estratégias aplicadas durante a intervenção foram positivas para o ambiente da sala de aula	Alterações verificadas nas atitudes em sala de aula	“Alunos respeitam-se mais, ajudam-se, estão atentos aos outros.”
Evoluir da relação entre os pais da E.S. e a escola	Contatos existentes entre a família e a escola	“...a mãe tem estado presente em todas as reuniões, também nas festas realizadas na escola.”
Pontos positivos e negativos do trabalho de intervenção junto da turma;	- Pontos positivos; - Pontos negativos;	“A atenção e o interesse dos alunos na realização das atividades”. “... o apoio existente entre os alunos mais fortes e os mais fracos...” “o apoio e interajuda existente entre nós as duas professora titular e professora de apoio pedagógico”. “Não tenho nada a dizer”.
Pertinência deste trabalho para futuras práticas Pedagógicas.	- Experiências; - Dificuldades; - Agradecimentos.	“Sim claro”. “para dar continuidade a este tipo de trabalho cooperativo é importante que haja colaboração como eu tive este ano”.

As dificuldades intelectuais e desenvolvimentais e a Educação inclusiva: o
desafio de uma turma do 2º ano do Ensino básico

Inês Figueira

Apêndice 23 – Guião da segunda entrevista à Encarregada de Educação

Objetivos Gerais:

- caracterizar o comportamento atual da aluna em casa;
- caracterizar a atitude da aluna em relação à escola;
- levantamento de dados sobre os progressos realizados pela aluna;
- caracterizar a relação E.E./escola.

Blocos	Objetivos Específicos	Tópicos para perguntas	Formulário para perguntas
A • Caracterização do comportamento da aluna, em casa	• Caracterizar os comportamentos e atitudes da aluna em casa.	• Ocupação dos seus tempos livres; • Ajuda nas tarefas domésticas;	1-Considera que o comportamento da E.S. em casa alterou-se? De que modo?
B • Atitude da aluna em relação à escola	• Caracterizar a atitude da E.S. em relação à escola.	• Relação com os colegas; • Relação com os professores; • O seu comportamento em relação à escola;	2 – Como caracterizar a atitude da E.S. em relação à escola?
C • Os Progressos	• Levantamento de dados sobre os progressos da aluna a nível social e académico	• Competências sociais; Competências académicas.	3 – Acha que a E.S. fez progressos a nível das aprendizagens? Quais?
D • Caracterizar a relação da E.E. com a escola	• Caracterizar a relação e o contacto existente entre a E.E. e a escola.	• Participação em reuniões; • Participação em festividades;	4 – Como é que considera que foi a relação existente entre a E.E. e a escola?

Apêndice 24 – Protocolo da segunda entrevista à Encarregada de Educação

Ano letivo: 2011/2012

Data: 25 /6/2012

Objetivos gerais:

- caraterizar o comportamento atual da aluna em casa;
- caraterizar a atitude da aluna em relação à escola;
- levantamento de dados sobre os progressos realizados pela aluna;
- caraterizar a relação existente entre a E.E. e a escola.

E – Boa Tarde!

E.E.- Boa Tarde!

E – Considera que o comportamento da E.S, em casa alterou-se ao longo do ano? De que modo?

E.E. – Sim, a E.S em casa anda mais amiga de ajudar. Ajuda a pôr a mesa, a limpar os pratos, e a fazer as camas, e já lembra a pôr a roupa para o dia seguinte para a escola. Muitas vezes mostra-me os trabalhos que fizeram na escola. Quando não sabe alguma coisa pede ajuda, eu nem sempre a posso ajudar.

E – Como considera a atitude da E.S. em relação à escola?

E.E. – A E.S está diferente. Já tem mais gosto pela escola.... tem mais amigas....não se queixa tanto dos colegas. Gosta dos professores. Em casa gosta de contar o que fez na escola.

E- Acha que a E.S. fez progressos a nível das aprendizagens? Quais?

E.E. – Sim. A E.S já vai lendo palavras e frases, e escreve pequenos textos com ajuda. Na matemática também faz algumas contas. Acho que as aulas de apoio suplementar a entusiasmarão mais para a aprendizagem, percebia-se nela um gosto por essas aulas que ela dizia serem diferentes.

E – Como é que considera que foi a relação existente entre si e a escola?

E.E. – A minha relação com a escola foi boa. As professoras apoiaram-me e colaboraram na maneira de orientar a minha filha. Todas as semanas tinha contacto com as professoras a fim de me informarem sobre a evolução da E.S. No fim do ano participei na festa da escola. Para a E.S. foi importante, pois sentiu-se mais integrada no grupo e percebeu que também era importante.

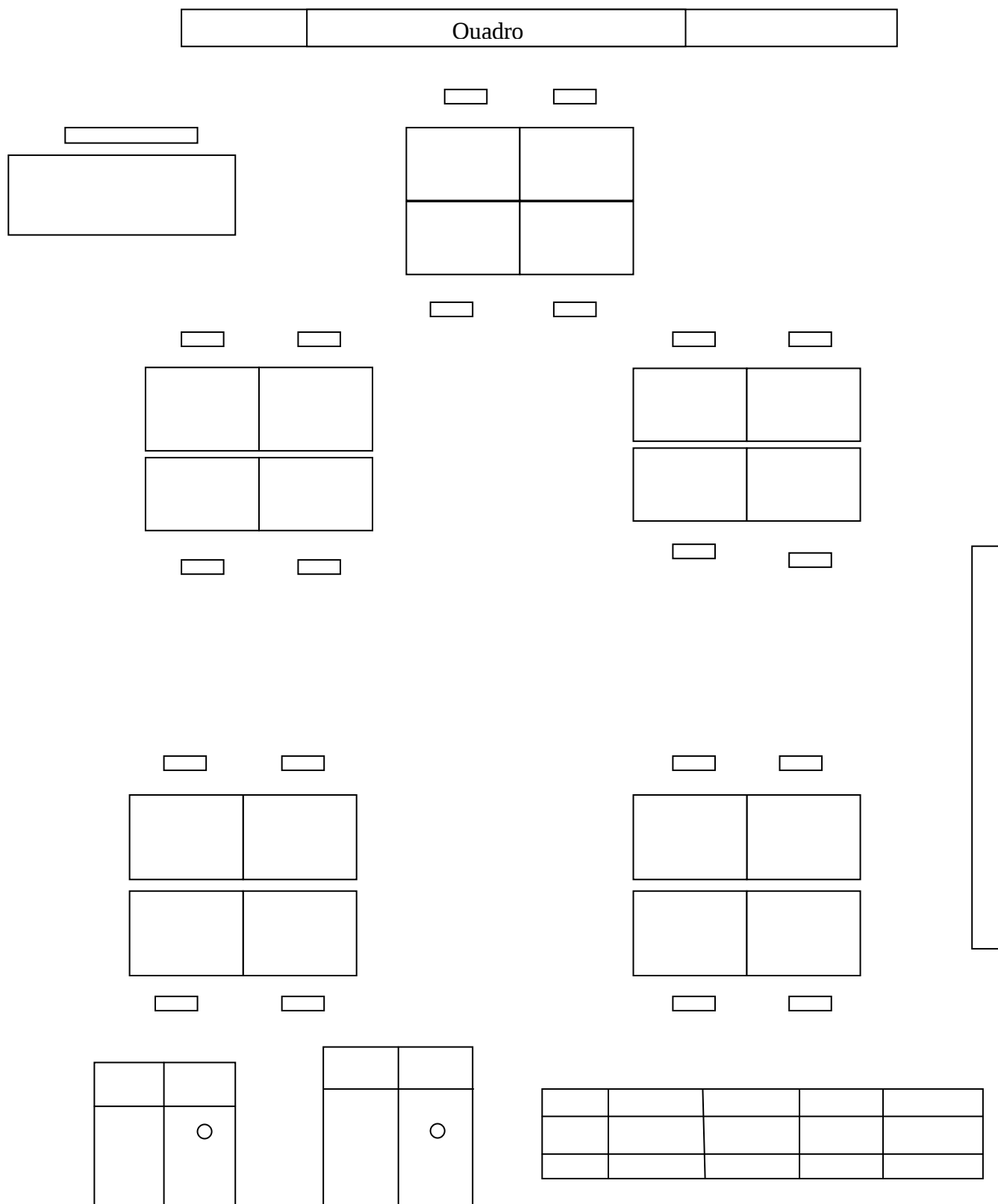
As dificuldades intelectuais e desenvolvimentais e a Educação inclusiva: o desafio de uma turma do 2º ano do Ensino básico

Inês Figueira

Apêndice 25 - Análise do Conteúdo da segunda entrevista à professora titular de turma

Categorias	Sub-Categorias	Indicadores
• Caraterizar o comportamento da aluna, em casa	• Ocupação dos seus tempos livres; Ajuda nas tarefas domésticas	• “A E.S. em casa anda mais amiga de ajudar.” • “Ajuda a pôr a mesa, a limpar os pratos, e a fazer as camas” • “lembra a pôr a roupa para o dia seguinte para a escola.” • “Mostra-me os trabalhos que fizeram na escola”.
• Atitude da aluna em relação à escola	• Relação com os colegas; • Relação com os professores; • O seu comportamento em relação à escola.	• “tem mais gosto pela escola”. • “...tem mais amigas...”. • “...não se queixa tanto dos colegas”. • “Gosta dos professores”. • “... gosta de contar o que fez na escola”
• Progressos	• Competências sociais; • Competências académicas.	• “Já vai lendo palavras e frases”. • “Escreve pequenos textos com ajuda.” • “Na matemática também faz algumas contas”.
• Caracterizar a relação entre a E.E. e a escola	• Participação em reuniões; • Participação em festividades.	• “A minha relação com a escola foi boa.” • “As professoras apoiaram-me”. • “... Colaboraram na maneira de orientar a minha filha” • “Todas as semanas tinha contacto com as professoras a fim de me informarem sobre a evolução da “E.S.”. • “No fim do ano participei na festa da escola”.

Apêndice 26– Planta da sala de aula (durante a intervenção)



RELATÓRIO TÉCNICO – PEDAGÓGICO

1. IDENTIFICAÇÃO DO ALUNO

Nome: Luísa Sophia Barros Pontes

Data de Nascimento: 5/2/2004

Estabelecimento de Ensino: EB 12 da Esplanada

Ano de escolaridade: 2º

Turma: B

Sala:

2 – SÍNTESE DA AVALIAÇÃO COMPREENSIVA

(Especificar os procedimentos de avaliação e resultados obtidos pelos vários intervenientes na avaliação)

SAÚDE

(Sugestões: Visão, Audição, ...)

A criança apresenta grandes limitações na compreensão oral, sendo necessário realizar o despiste auditivo.

COMPORTAMENTO

(Sugestões: Adaptativo, Sala de aula, Socioemocional, ...)

A Luísa é uma criança muito insegura, tímida e reservada, com dificuldades na expressão das suas emoções e vivências diárias. É uma criança que necessita de reforço e estímulo dos adultos para realizar as tarefas, não demonstrando um comportamento autónomo, em termos pessoais e sociais, tendo em conta o esperado para a sua faixa etária.

Relativamente ao padrão comportamental, apresenta um comportamento adequado com os pares e adultos, em termos das regras sociais, mas demonstra muitas dificuldades nos relacionamentos interpessoais pela excessiva timidez e introversão.

Durante as sessões de avaliação mostrou-se pouco à-vontade, não expressando facilmente as suas emoções e vivências. Nas tarefas propostas revelou insegurança, e perante as tarefas mais complexas revelou sinais de ansiedade - agitação psicomotora, suores e ruborização. A criança necessita da constante concretização e repetição dos conceitos para poder assimilar o pedido, bem como necessita de reforço e orientação para persistir na tarefa.

COMUNICAÇÃO

(Sugestões: Fala, Linguagem expressiva / compreensiva,...)

O discurso da aluna é contextualizado, mas apresenta muitas dificuldades na organização das ideias. A sua expressão oral é marcada por um vocabulário pouco elaborado que reflete o meio envolvente e as suas limitações cognitivas. Importa referir que a sua compreensão oral encontra-se muito comprometida.

DESENVOLVIMENTO PERCEPTIVO E MOTOR

(Sugestões: Global, Fina, Lateralidade, Ocular, Manual, Podal, Coordenação Visuomotora, Percepção visual, Percepção auditiva, ...)

Apresenta muitas dificuldades na coordenação óculo motora.
Ao nível da percepção auditiva também revela dificuldades acentuadas na discriminação de sons e de palavras e na identificação e compreensão das atividades sugeridas.

FUNCIONAMENTO INTELECTUAL / PROCESSOS COGNITIVOS / DESENVOLVIMENTO GLOBAL
(Sugestões: Inteligência, atenção, memória...)

Escala de Inteligência de Wechsler para Crianças – III (WISC – III)
Na avaliação psicológica, a [] cuja idade cronológica é de 7 anos e 9 meses, obteve um valor nesta prova que nos permite afirmar que o seu funcionamento intelectual encontra-se num nível muito inferior ao esperado para a sua faixa etária, quando comparado com os resultados das crianças do grupo normativo.

Desenho da Figura Humana (Goodenough-Harris, 1963)
O desenho da [] revela uma capacidade intelectual inferior quando os resultados são comparados com os de crianças do mesmo grupo etário.
A interpretação geral do desenho indica-nos a presença de imaturidade desenvolvimental e emocional. A análise específica sugere-nos que a [] apresenta insegurança e baixa auto-confiança.

Matrizes Progressivas de Raven/Coloridas (Raven, 1965)
A [] obteve nesta prova um resultado que indica um funcionamento intelectual inferior.

Figura Complexa de Rey
A [] ao não ser capaz de copiar a figura apresentada respeitando os critérios mínimos indica dificuldades na capacidade visuo-espacial. Na reprodução da figura apenas por memória sugere que a memória não-verbal visual encontra-se afetada, o que condiciona o seu processo de aprendizagem.

AQUISIÇÕES ESCOLARES
(Sugestões: Expressão oral, Expressão escrita, Compreensão oral, Nível de leitura, Cálculo matemático, Raciocínio matemático, ...)

Ao nível das aquisições académicas, a [] apresenta dificuldades acentuadas, pois encontra-se a um nível inferior de aprendizagem, relativamente ao ano que frequenta. No que se refere à língua portuguesa, revela dificuldades na compreensão oral dos conteúdos trabalhados na sala de aula e no apoio; manifesta dificuldades em reter informações, palavras e frases. Na leitura, revela dificuldades na leitura de letras isoladas (vogais e consoantes); apresenta dificuldades na leitura de sílabas, palavras e frases, mesmo com apoio visual; ainda não identifica os sons de todas as letras do alfabeto, por vezes, lê por associação à imagem ou por adivinhação. Na escrita, escreve o nome completo, mas ainda com modelo; efetua algumas trocas de letras (b/d; m/n; q/p); por vezes não entende o que lhe é pedido, por exemplo substituir a imagem pelo nome; quando escreve, inclina a cabeça sobre o papel; a sua letra apresenta-se desproporcional, deixa espaços inapropriados entre as letras; revela dificuldade em copiar algumas palavras do impresso para o manuscrito; revela dificuldades em identificar palavras iguais num pequeno texto e manifesta dificuldades na divisão silábica de palavras.

Na matemática, relativamente aos números e operações, conhece e nomeia números até 40; identifica o elemento que não pertence a um conjunto; associa números pequenos à quantidade; identifica objetos curtos/compridos; grande/pequeno; estreito/largo; coloca corretamente o sinal = nos grupos com o mesmo número de elementos. Apresenta dificuldades na concretização de situações problemáticas simples que envolvem soma e subtração; dificuldade em colocar números por ordem

crescente e decrescente. Necessita de apoio verbal e demonstração para compreender e realizar tarefas propostas.
FAMÍLIA (Sugestões: Cultural, Ambiental, Socioemocional, ...)
À [] pertence a um núcleo familiar de nível socio-económico baixo, com ambiente familiar pouco estimulante apesar de ser responsivo, dentro das suas possibilidades, às necessidades mais básicas das crianças.
TECNOLOGIAS/PRODUTOS DE APOIO (Sugestões: Autonomia Pessoal, Escrita, Locomoção, Posicionamento, Recreação e Desporto, Comunicação, ...)
ADAPTAÇÕES DE CONTEXTO (Sugestões: Mobiliário Adaptado, Condições de Acessibilidade, Transporte Adaptado, Ajuda Pessoal, ...)

3 - CONCLUSÕES / ENCAMINHAMENTO

Os resultados da Avaliação Psico-Pedagógica concluíram que:

- Os resultados da Avaliação Psicológica indicam que a [] possui um Quociente Global de Inteligência situado no nível inferior relativamente aos níveis médios esperados para a sua faixa etária – Funcionamento Intelectual muito inferior.
- A criança apresenta limitações nas aptidões intelectuais como a capacidade atencional e de concentração, perceção e discriminação visual/auditiva de estímulos, raciocínio e cálculo, compreensão e generalização de conceitos abstratos e memorização dos conceitos aprendidos.
- Aliado a isto, a criança apresenta imaturidade desenvolvimental e emocional, bem como comportamentos pouco autónomos.
- A [] apresenta ainda sinais de ansiedade associados a um baixo auto-conceito e auto-estima, e uma excessiva timidez que lhe limita os relacionamentos interpessoais e a própria performance escolar.
- Na avaliação psicológica verificou-se ainda que a [] poderá apresentar limitações na acuidade auditiva sendo necessário o despiste a este nível.
- Apresenta dificuldades acentuadas ao nível das aquisições académicas: leitura/escrita e cálculo.
- Assim, toda a informação exposta permite diagnosticar a [] com Dificuldades no Funcionamento Intelectual.
- De acordo com o Decreto Legislativo Regional N.º 33/2009/M, a [] deverá beneficiar de apoio especializado com vista a ir de encontro com as suas necessidades educativas.

Apêndice 28 – Atividades planificadas para a Sessão nº1

A ovelhinha que veio para jantar

Agora depois de leres a história assinala com x a resposta certa.



1 – Qual o prato que o lobo desejava para o jantar?

Esparguete	
------------	--

Sopa de legumes	
-----------------	--

Ensopado de borrego	
---------------------	--

2 – Porque é que a ovelhinha foi bater à porta do lobo?

Andava perdida	
----------------	--

Tinha saudades do lobo	
------------------------	--

Tinha muito frio	
------------------	--

3 – O que aconteceu à ovelhinha depois de comer depressa a cenoura?

Ficou com soluços	
-------------------	--

Ficou com dores de barriga	
----------------------------	--

Ficou contente	
----------------	--

4 – O que fez o lobo desistir de comer a ovelha?

O beijo	
---------	--

O abraço	
----------	--

O ressonar	
------------	--



A _____ bateu à porta
do _____.



A ovelhinha depois de comer a
_____.



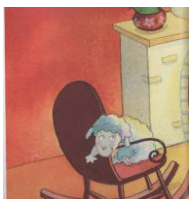
O lobo passou a _____ de um
lado para o outro.



Quando o _____ preparava-se
para comer a ovelhinha.



O lobo ficou com _____ da
ovelhinha.



A ovelhinha estava com muito _____.



O _____ velhinho _____
atrás da _____.



O lobo oferece uma _____ à
_____.



O lobo fica _____ de ver a
_____ de novo.

Nome: _____ Data : _____

2-Desenha a parte da história de que gostaste menos e faz uma legenda do
desenho





Ficha de Auto Avaliação nº1

			
Compreendi o texto?			
Respondi às perguntas de interpretação?			
Caraterizei os animais da história, com auxílio de imagens e de palavras-chave?			
Participei ativamente no grupo?			
Colaborei com os colegas do grupo?			
Respeitei os colegas do grupo?			

Legenda:  Não Conseguieste  Conseguieste com ajuda  Conseguieste

Apêndice 29- Atividades planificadas para a Sessão nº2

Descobre o título do texto, a partir do seguinte jogo de letras:

Cada desenho corresponde a uma palavra. Escolhe a letra indicada e descobre o título do texto.



1ª letra

ovo



1ª letra

sapato



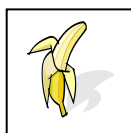
1ª letra

bola



2ª letra

copo



3ª letra

banana



1ª letra

sapato



2ª letra

casa



1ª letra

mala



4ª letra

lápiz



1ª letra

gato



2ª letra

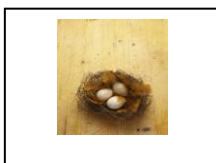
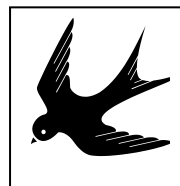
bola



1ª letra

sapato

3 - Legenda as imagens:



flores

ovinhos

andorinha

caracol

ninho

livro

4 – Completa substituindo os desenhos por palavras:



Os dois _____ nasceram num _____.



Um dia encontraram uma _____, que ia para os lados da primavera.



Chegaram a um lugar cheio de _____ perfumadas.



Ficha de Auto Avaliação nº2

	☹	😊	😄
Conseguí ler o texto?			
Compreendi o texto?			
Participei ativamente no grupo?			
Colaborei com os colegas do grupo?			
Respeitei os colegas de grupo?			

Legenda: ☹ Não Conseguieste 😊 Conseguieste com ajuda 😄 Conseguieste

Apêndice 30 – Atividades planificadas para a Sessão nº3



Escurinho e o Lobo bom

Lê o texto e responde com atenção às perguntas :

1 – Onde se passa a história?

Cidade

Serra

Praia

2 – Porque é que Escurinho vivia muito triste?

Não tinha comida

Não tinha amigos para brincar

Não tinha mãe

3 – Quem encontrou o Escurinho quando este estava perdido?

A mãe

O cão

A loba

4 – O que queria a loba?

Ser amiga do escurinho

Comer o escurinho

Ser mãe do Escurinho

2 – Lê as frases e completa – as com as palavras que estão abaixo no quadro.

Escurinho, não tinha _____

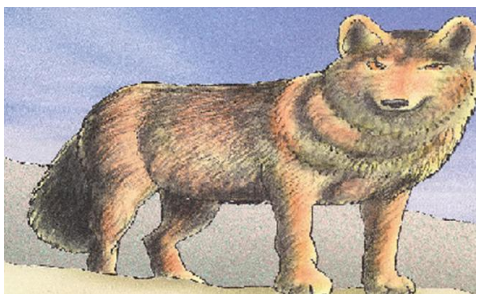
Olhou para trás e viu uma _____

A loba fez um _____ ao Escurinho .

Escurinho e a loba passaram a viver. _____

amigos	pedra	loba	convite
juntos			

3 – Copia do quadro as palavras referentes às características à **loba da história**.

	amiga simpática peluda cinzenta
--	--

[illegible]



Ficha de Auto Avaliação nº3

	☹	😊	😄
Compreendi o texto?			
Respondi às perguntas de interpretação?			
Fiz o reconto da história?			
Colaborei com os colegas do grupo?			
Participei no trabalho de grupo?			
Respeitei os colegas de grupo?			

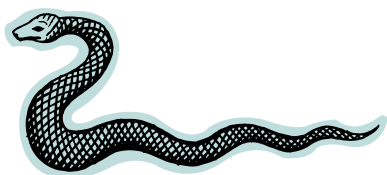
Legenda: ☹ Não Conseguieste 😊 Conseguieste Com Ajuda 😄 Conseguieste

Apêndice 31- Atividades planificadas para a Sessão nº4

Os Ovos Misteriosos

1 – Com um traço, liga cada animal aos nomes que encontras no quadro e depois copia-os para o local correto:







Galinha

Avestruz

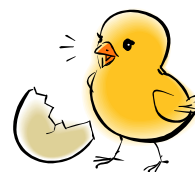
Pinto

Papagaio

Serpente

Crocodilo







2 – Qual o teu animal preferido neste conto? Desenha-o.



Ficha nº2

1 - Completa o quadro:

Qual a cor dos ovos da galinha do conto?	Que animal correspondeu à cor dos ovos?

2 – Qual a ordem em que nasceram os animais?

1º _____

2º _____

3º _____

4º _____

5º _____

6º _____

3 – Com um traço, liga o nome de cada animal; às suas ações:

O pinto

estava sempre dentro da água.

A serpente

metia –se em todos os buracos.

O crocodilo

só queria comer.

A avestruz

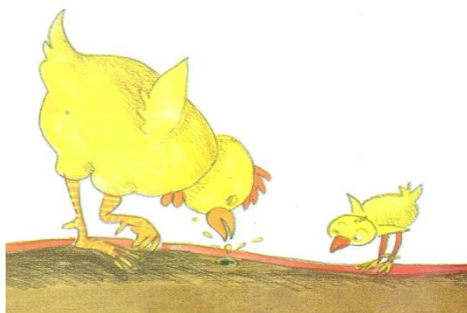
falava, falava sem parar.

O papagaio

portava-se como um pinto

Descreve o animal escolhido pelo teu grupo: diz o que é que ele gosta de fazer. Serve-te para o teu trabalho da ajuda das palavras que estão abaixo no quadro.

amarelo , penas , duas patas , um bico , duas asas , comer , sementes
--



Descreve o animal, escolhido pelo teu grupo: diz o que é que ele gosta de fazer. Serve – te para o teu trabalho da ajuda das palavras que estão abaixo no quadro.

asas , um bico , duas patas, corpo coberto de penas, verde, azul e vermelho, voa , árvores



Descreve o animal, escolhido pelo teu grupo: diz o que é que gosta de fazer. Serve-te para o teu trabalho da ajuda das palavras que estão abaixo no quadro.

ave , não voa , pernas grandes e altas, algumas penas macias , come de tudo, corre muito



Descreve o animal escolhido para o teu grupo: diz o que gosta de fazer. Serve-te para o teu trabalho da ajuda das palavras que estão abaixo no quadro.

comprido, sarapintado , não tem patas, rastejam , perigosas, pele viscosa , buracos



Descreve o animal escolhido para o teu grupo: diz o que gosta de fazer. Serve-te para o teu trabalho da ajuda das palavras que estão abaixo no quadro.

réptil , grande , verde , pesado , cabeça grande , perigoso , rasteja, água





Ficha de Auto Avaliação nº4

	☹	☺	😊
Compreendi o texto?			
Respondi às perguntas de interpretação?			
Caracterizei dos animais da história, com auxílio de imagens e de palavras-chave?			
Colaborei com os colegas do grupo?			
Participei no trabalho de grupo?			
Respeitei os colegas de grupo?			

Legenda: ☹ Não Conseguieste ☺ Conseguieste Com Ajuda 😊 Conseguieste

Apêndice 32 – Atividades planificadas para a Sessão nº5



1 – Depois de teres ouvido a história, completa os espaços em branco com as palavras que estão neste quadro:

beijinho	cedinho	conhecer	subir	descobrir	alto
gigante					

Todas as manhãs,

O Papá acorda-me _____ .

Faz – me cócegas no nariz

E na testa dá – me um _____

Sáímos para explorar.

Há tanto para _____ .

O Papá conhece os melhores

segredos, e ajuda-me a _____ !

O meu papa é um _____ .

Pois cá em cima também eu

Estico o braço muito _____ .

E quase toco no céu.

Quando uma tempestade aparece

E o céu fica feio e _____ ,

Abrigamo-nos,muito,muito juntinhos.

O papá abraça –me ,até me sentir _____ .

2 – Responde às questões do texto:

2.1. Quais são as personagens do texto?

2.2. Quem acorda de manhã o ursinho ?

2.3. Como era fisicamente o pai urso ?

2.4 . Escreve uma frase a caracterizar como é o teu pai.

2.5 – Escreve o primeiro nome do teu pai ?

3 – Coloca as sílabas na ordem correta:

cor – a – da - _____

ce – có – gas - _____

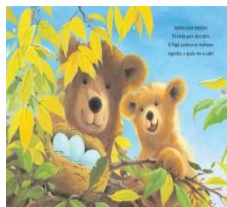
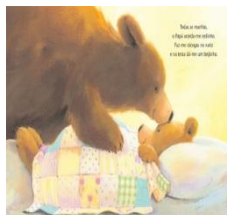
plo – ex – rar - _____

co – des – brir - _____

tar – sal - _____

4 - Escreve os verbos/ações adequados para as respetivas imagem. Os verbos encontram-se no quadro é só consultares.

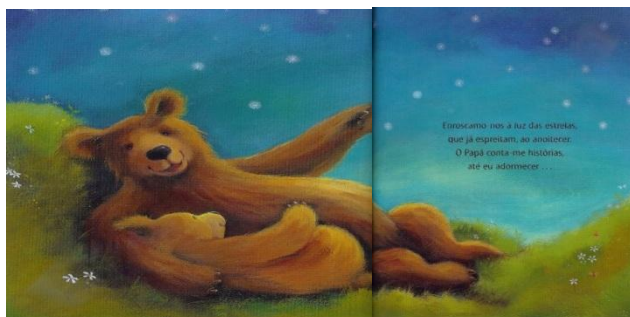
Explorar Acordar Rodopiar Saltitar Abraçar



5 – Desenha o que mais gostas de fazer nos tempos livre com o teu pai. Legenda a
imagem.



6 – Escreve o que tu vês nesta imagem.





Ficha de Auto Avaliação nº5

	😊	😐	😞
Compreendi o texto?			
Respondi às perguntas de interpretação?			
Percebeste o que eram verbos?			
Escrevi e legendei imagens?			
Participei ativamente no grupo?			
Colaborei com os colegas do grupo?			
Respeitei os colegas do grupo?			

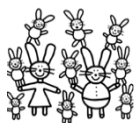
Legenda: 😞 Não conseguiste 😐 Conseguiste com ajuda 😊 Conseguiste

Apêndice 33 – Atividades planificadas para a Sessão nº6

1 - Depois de leres o texto completa as frases, com as palavras que estão no

cor , pequenas , grandes ,diferentes , moram , tristes, madrasta , padrasto , irmão postigo , irmã postiga

Algumas famílias são _____



Em algumas famílias todos

são da mesma _____.



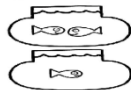
Em algumas famílias, uns

_____ perto dos outros



Todas as famílias ficam _____,

Quando perdem alguém que _____.



Algumas famílias são _____



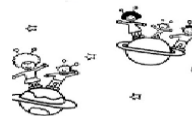
Em algumas famílias todos são de

cores _____.



Em algumas famílias, uns

_____ longe dos outros.



Algumas famílias têm _____ ou

_____ ou _____ ou _____



As dificuldades intelectuais e desenvolvimentais e a Educação inclusiva: o desafio de uma turma do 2º ano do Ensino básico

Inês Figueira

2 - Depois de leres o texto completa as frases, com as palavras que estão no quadro abaixo.

pai , mãe , filhos , mães , pais , especiais, gostam , barulho , silêncio , fazem , diferentes , lavar , sujar , casa, famílias

Algumas famílias adotam _____ .



Algumas famílias têm só _____ ou só _____.



Algumas famílias têm duas _____

ou dois _____.



Nas famílias todos _____ de

celebrar dias _____ juntos.



Em algumas famílias, todos

_____ as mesmas coisas.



Em algumas famílias, todos _____

coisas _____ .



Algumas famílias gostam de ficar em

_____.



Algumas famílias gostam de fazer

_____.



Algumas famílias gostam de se _____.



Algumas famílias gostam de se _____.



Algumas famílias moram em sua própria



_____.

Algumas famílias dividem a casa com outras



_____.

3 - Procura na sopa de letras, nomes de membros da família e copia – os para as linhas abaixo:

Membros da Família

T	I	E	O	S	A	A	S	I	S	Z	L	S
I	O	S	I	A	V	O	C	R	V	A	A	O
A	G	O	O	P	Ó	E	U	M	A	J	I	G
O	A	G	L	I	I	R	M	Á	I	S	A	R
P	R	I	M	A	O	A	H	N	A	A	P	A
J	B	A	Á	O	S	Z	A	L	G	P	I	N
J	B	A	E	O	B	A	D	J	O	B	I	P
R	V	E	S	A	V	E	A	L	S	A	R	A



3 – Os nomes que escreveste em cima coloca – os no masculino:

Exemplo:

mãe – pai tia - _____ prima - _____

irmã - _____ cunhada - _____ avó - _____

sogra - _____

4 – Lê com atenção a frase:

“Em algumas famílias, todos comem coisas diferentes.”

Sublinha a vermelho o verbo e a preto o adjetivo.

5 – Lê a frase e coloca – a no plural:

Toda a família fica triste, quando perde alguém que ama

A Tua Família

6 - Faz um desenho em baixo das pessoas que partilham a tua casa e escreve debaixo de cada uma delas o grau de parentesco que têm contigo.



7 - Escreve algumas frases sobre a tua família. Podes tirar ideias da história que ouviste sobre a família.



Ficha de Auto Avaliação nº6

	☹	😊	😄
Compreendi o texto?			
Passei os nomes do masculino para o feminino?			
Passei a frase para o plural?			
Sei o que são verbos e adjetivos?			
Sei escrever pequenos textos de acordo com o tema sugerido pelo professor?			
Participei ativamente no grupo?			
Colaborei com os colegas do grupo?			
Respeitei os colegas de grupo?			

Legenda : ☹ Não Conseguiste 😊 Conseguiste com ajuda 😄 Conseguiste

Apêndice 34 –Atividades Planificadas para a Sessão nº7



O Pai Galinha E O Seu Pintainho

1 - Coloca uma cruz na resposta ou respostas corretas:

1.1.Quem são as personagens da história?

Pai galinha

Mãe galinha

Pintainho

1.2. O que brinca o pai galinha com o filho?

Às escondidas

Ao pai e à mãe

À bola

1.3.Aonde leva o Pai galinha o pintainho?

À casa dos avós

Ao parque

Ao supermercado

1.4. O que fez o pai galinha quando o pintainho ficou doente?

Levou ao médico

Ficou em casa

Levou aos avós

2 – Observa a galinha

Com a ajuda das palavras em baixo caracteriza o Pai galinha.

asas	bico	penas	amigo	responsável	trabalhador	brincalhão
especial						



3 – Separa em sílabas as palavras:

asa - _____ responsável - _____

Bico - _____ trabalhador - _____

Penas - _____ brincalhão - _____

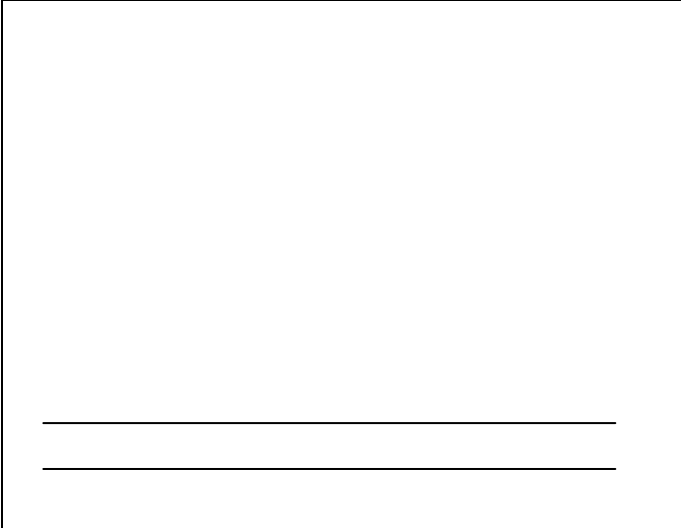
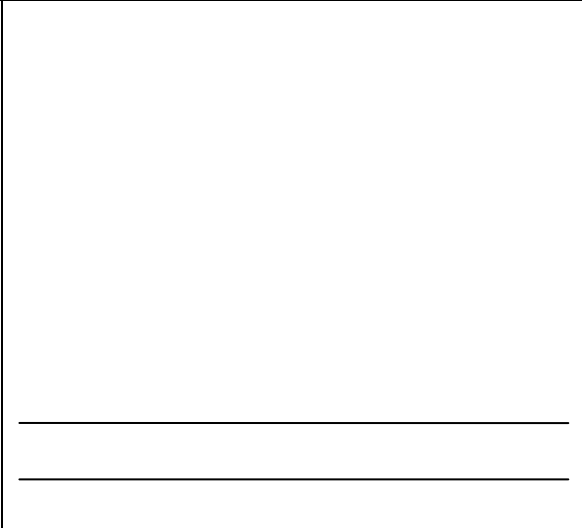
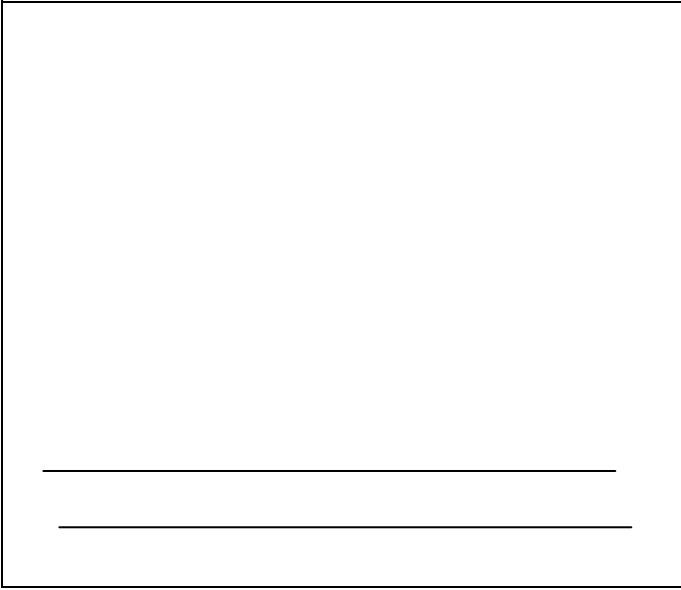
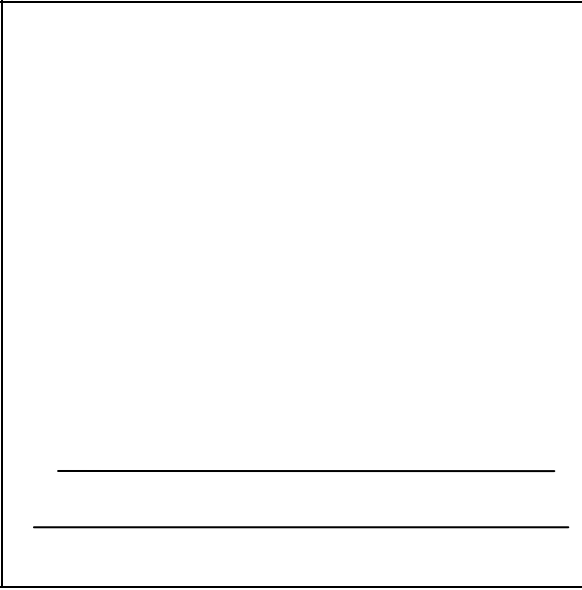
Amigo - _____ especial - _____

4 - Lê a frase:

Na primavera o pai galinha apanha flores comigo.

4.1 – Sublinha o verbo na frase e circunda o nome próprio.

5 - Faz a banda-desenhada de como tu costumavas passar as estações do ano com a tua família.



Ficha de Auto Avaliação nº7

			
Respondi às perguntas de interpretação?			
Descrevi o Pai Galinha?			
Sei o que são verbos e nomes?			
Consegui fazer a banda-desenhada?			
Montei o puzzle e decorei-o?			
Participei no grupo?			
Colaborei com os colegas no grupo?			
Respeitei os colegas de grupo?			

Legenda:  - Não conseguiste  - Conseguieste com Ajuda  - Conseguieste

A Mãe

Interpretação



Este poema escrito por Luísa Ducla Soares é composto por sete partes. Cada uma dessas partes do poema refere-se ao modo como a autora vê a sua mãe.

Responde às perguntas:

1 – Na primeira parte a quem compara a poetisa a mãe?

2 – Na segunda parte como vê a autora os olhos e os cabelos da mãe?

3 – Na terceira parte porque será que a autora diz que a mãe tem mais força que o vento?

4 – Na quinta parte do poema a autora refere que quando a mãe canta tem um pássaro na garganta. Explica esta bonita imagem da autora:



2 – Procura no poema palavras que gostavas de empregar para te referires à tua mãe.

3 – Separa as palavras em sílabas:

árvore - _____

estrelas - _____

cabelos - _____

mágicos - _____

dinheiro - _____

supermercado - _____

garganta - _____

emprestar _ _____

4 – Forma palavras com os sons am , em , an ou en :

t _____ garg _____ ta _____ prestar brilh _____

g _____ te t _____ ta c _____ ta v _____ to

5 – Sublinha o verbo na frase.

“A mãe faz coisas mágicas.”

A Minha Mãe

Tal como escutaste e leste o lindo de Luísa Ducla Soares, tenta agora escrever também em versos como vês a tua mãe.

Desenha uma bonita imagem para ofereceres à tua mãe.





Ficha de Auto Avaliação nº8

	☹️	😊	😄
Compreendi o poema?			
Consegui ler o poema?			
Respondi às perguntas de interpretação?			
Identifiquei o verbo na frase?			
Escrevi os versos à mãe?			
Participei no grupo?			
Colaborei com os colegas no grupo?			
Respeitei os colegas de grupo?			

Legenda: ☹️ - Não conseguiste 😊 - Conseguieste com Ajuda 😄 - Conseguieste

Apêndice 36 – Atividades planificadas para a Sessão nº 9

História da gotinha de água

1 – Responde às perguntas:

1 – Quem é a personagem principal da história?

Gotinha de sumo

Floco de neve

Gotinha de água

2- Onde vivia a menina gotinha de água?

No rio

No mar

No lago

3 – No mar alto o que via a gotinha de água

Meninos

Baleias

Navios

4 – Quando vinha à praia o que fazia a menina gotinha de água?

Brincava com as outras gotinhas

Brincava com os cabelos dos meninos

Apanhava sol

5 – A gotinha de água e as suas irmãs o que formavam?

lagoa

mar

rio

2 – Escreve três adjetivos para caracterizares o mar:



3 – Lê a frase: “No mar alto via as baleias e os navios”

Sublinha na frase o verbo:



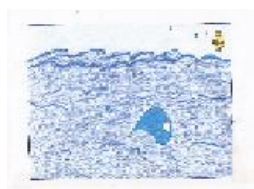
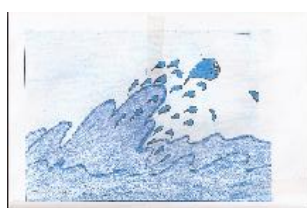
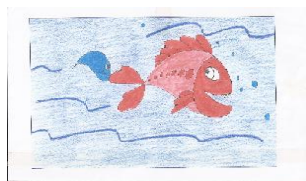
4 – Escreve três palavras da família de mar:

5 – Procura na sopa de letras palavras que servem para mostrar a importância da água

L	O	R	S	N	U	L
A	T	E	S	V	L	A
V	R	G	T	I	V	J
A	S	A	Ú	D	E	A
R	C	R	M	A	R	A
M	A	N	C	O	P	O
B	E	B	E	R	E	U
C	A	O	B	O	M	A
L	T	R	A	T	A	R

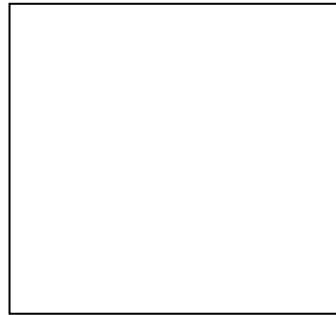
LAVAR REGAR SAÚDE VIDA BEBER

6 - Observa as imagens, ordena-as para construíres uma banda desenhada



6 - A partir das imagens dadas, ordena-as e reconta a história por tuas palavras.

















Ficha de Auto Avaliação nº9

			
Compreendi o poema?			
Conseguir ler o poema?			
Respondi às perguntas de interpretação?			
Identifiquei o verbo na frase?			
Escrevi os versos à mãe?			
Participei no grupo?			
Colaborei com os colegas no grupo?			
Respeitei os colegas de grupo?			

Legenda:  - Não conseguiste  - Conseguiste com Ajuda  - Conseguiste

Apêndice 37 – Atividades planificadas para a Sessão nº10



Responde ao questionário:

1 – Para quem é que a água é indispensável?

2 – Diz em que estados se pode encontrar a água na natureza:



A água está presente em muitos momentos da nossa vida.

2-Legenda as imagens:









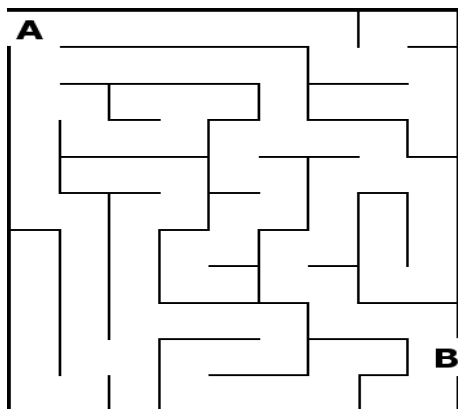
4- Procura na sopa de letras as palavras :



á	d	i	d	l	l	a	v	a	r	o	p	e
g	i	p	l	m	a	d	o	e	f	n	o	o
u	a	o	a	b	a	b	c	s	o	d	t	c
a	s	u	v	m	t	i	a	i	n	f	á	e
p	p	p	n	a	s	c	e	n	t	e	v	a
a	e	a	j	r	p	o	l	p	e	a	e	n
t	o	r	n	e	i	r	a	ç	f	q	l	o
p	f	s	f	a	t	i	n	j	i	p	l	b
l	g	m	c	a	s	c	a	t	a	i	n	i
a	v	n	t	o	r	m	e	i	u	m	a	l

água mar nascente oceano cascata fonte poupar torneira
lavar potável

5 - Resolve o Labirinto:



Ficha de Auto Avaliação nº 10



	☹	😊	☺
Consegui realizar a ficha de trabalho?			
Escrevi as frases corretamente?			
Participei no grupo?			
Colaborei com os colegas no grupo?			
Respeitei os colegas de grupo?			

Legenda: ☹ - Não conseguiste 😊 - Conseguieste com Ajuda ☺ - Conseguieste

Apêndice 38– Atividades planificadas para a Sessão nº11

Todas as crianças têm os mesmos direitos

Cada criança é única e especial para quem a ama.

Mas todas têm os mesmos direitos, quer sejam rapazes, quer sejam raparigas

Há meninos brancos, negros, amarelos ou com pele vermelha. De várias raças.

Há meninos cristãos, muçulmanos, hindus, de muitas religiões ou sem religião.

Há meninos ricos e pobres.

Mas são todos membros da humanidade e devem ser protegidos da mesma forma, existindo leis que castigam aqueles que os discriminam pelas suas diferenças.

Extrato do Texto de Luísa Ducla Soares do Livro “Os Direitos das Crianças”.

1.1. O que é que a autora quer dizer com a frase: “Cada criança é única e especial para quem a ama”?

1.2. São diferentes os direitos dos meninos e das meninas?

1.3. Qual a opinião da autora sobre a maneira como devem ser tratados os meninos de todas as raças? Devem ser tratados todos da mesma maneira ou de maneira diferente?

1.4. Segundo a autora como devem ser tratados os meninos das diversas religiões? Concordas?



Ficha de Auto Avaliação nº11

	☹	😊	☺
Respondi às perguntas de interpretação?			
Dei as minhas ideias no grupo?			
Ajudei os colegas do grupo?			
Respeitei os colegas de grupo?			

Legenda: ☹ - Não conseguiste 😊 - Conseguieste com Ajuda ☺ - Conseguieste

Apêndice 39– Atividades planificadas para a Sessão nº12



1 – Lê e responde:

1.1. Quem é a principal personagem do texto?

Serpente

Dragão

Elefante

1.2. Que característica tinha o elefante que o tornava diferente?

Era a sua tromba curta

Era a sua tromba cumprida

Era as suas orelhas azuis

1.3. Onde estava a tromba do elefante quando ele estava a entrar em casa?

No quarto de dormir

Na cozinha a cheirar as panelas do fogão

Na sala de estar

1.4. Quando ele ia ao supermercado e parava, descansado para escolher os cereais onde estava a tromba?

A pagar a conta

Na papelaria da esquina a vasculhar os jornais

Na florista

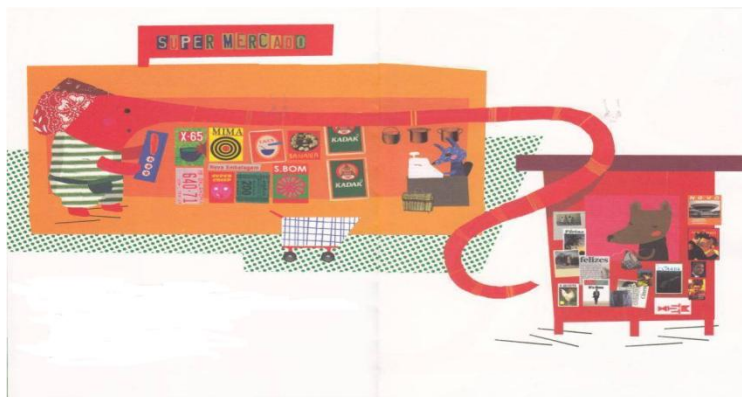
2 – Procura na sopa de letras com ajuda das imagens os lugares por onde andou o elefante:



c	p	i	j	a	s	g
a	a	l	s	a	u	a
s	p	a	a	t	p	r
a	r	l	l	p	e	a
d	a	o	ã	i	r	g
e	i	j	o	s	m	e
b	a	a	d	c	e	m
a	b	r	e	i	r	c
s	a	a	c	n	c	i
l	u	a	h	a	a	n
p	a	a	á	a	d	e
q	u	a	r	t	o	a

Copia as palavras que encontraste:

3 – Faz um comentário sobre a imagem:



3.1 – Gostaste da principal personagem do texto? Porquê

Ficha de Auto Avaliação nº12



	☹	😊	😄
Consegui compreender o texto?			
Participei no grupo?			
Colaborei com os colegas no grupo?			
Respeitei os colegas de grupo?			

Legenda: ☹ - Não conseguiste 😊 - Conseguiu com Ajuda 😄 - Conseguiu

Apêndice 40 – Atividades planificadas para a Sessão nº13

“Valéria e a vida”

1 – Como eram as águas do riacho quando Valéria era pequenina?

2 – Quem sujou as águas do riacho?

3 – Liga corretamente:

- | | | | |
|------------|-----------------------|-----------------------|------------------------|
| Os peixes | ☐ | ☐ | estão muito tristes |
| As flores | ☐ | ☐ | está poluída |
| As árvores | ☐ | ☐ | estão doentes |
| Chuva | ☐ | ☐ | também somos infelizes |

4 – “... Era preciso escrever para as crianças do...”

Tenta encontrar no quadro abaixo os países referidos na história e copia-os para as linhas em baixo.

tu – Por – gal	sil – Bra	ça – Fran	Rú – ssi – a	pão – Ja
gla – In – te – rra	tá – I – li – a	di – Ín – a	mé – A – ri – ca	na – Chi

5 – Valéria é uma criança como tu. Ela teve pena da Natureza e resolveu ajudá-la.

a) Consideras-te amigo(a) da Natureza?

☐ SIM ☐ NÃO ☐ ÀS VEZES

b) Justifica a tua resposta à questão anterior. Conta também o que costumavas fazer para ajudar a Natureza.

6 – Sublinha o adjetivo presente nesta frase:

“ Nós também somos infelizes porque sem água e sem ar não podemos viver.”

7 – Coloca uma cruz nas palavras da família de flor :



Floreira



Florido



Floresta



Florista

7.1 – Copia as palavras que são da família de flor:

Ficha de Auto Avaliação nº13

			
Li expressivamente o texto?			
Consegui entender o texto?			
Empenhei-me na elaboração de adereços para a peça de teatro a realizar na escola?			
Participei no grupo?			
Colaborei com os colegas no grupo?			
Respeitei os colegas de grupo?			

Legenda:  - Não conseguiste  - Consequiste com Ajuda  - Consequiste

Apêndice 41 – Fotografias dos trabalhos desenvolvidos em grupo, nas aulas, durante o Trabalho de Projeto



Apêndice 42 - Dramatização da adaptação “Valéria e a Vida”

Foi apresentado pela turma do 2ºB , que serviu de base a este trabalho, no encerramento do ano escolar da escola.

